



JABIM 2021

JORNADA DE ARQUIVOLOGIA, BIBLIOTECONOMIA
E MUSEOLOGIA

ANAIS



EDITORA DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DO AMAZONAS

ORGANIZADORAS
GUILHERMINA DE MELO TERRA
THAÍS LIMA TRINDADE

JORNADA DE ARQUIVOLOGIA, BIBLIOTECONOMIA E MUSEOLOGIA



UFAM



EDITORA DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DO AMAZONAS



GRUPIC
GRUPO DE PESQUISA EM
INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

Guilhermina de Melo Terra
Thaís Lima Trindade
(Organizadoras)

ANAIS DE RESUMOS

2021



EDITORA DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DO AMAZONAS

Realização

Faculdade de Informação e
Comunicação da Universidade Federal
do Amazonas

Organização

Grupo de Pesquisa em Informação e
Comunicação

Editora

Editora da Universidade Federal do
Amazonas

Revisão Técnica

Thais Lima Trindade

Diagramação

Guilhermina de Melo Terra

Capa

Brian Lukas de Oliveira Trindade

Comissão Científica

Alexandre de Souza Costa
Amanda de Queiroz Bessa
Célia Regina Simonetti Barbalho
Danielly Oliveira Inomata
Dayse Enne Botelho
Eliana Rodrigues
Eliane Silveira Gonçalves
Esdras Renan Farias Dantas
Felipe Vlaxio Lopes
Guilhermina de Melo Terra
Katia Viana Cavalcante
Katiane Campos Nogueira Vieira
Leandro Coelho de Aguiar
Luana da Silva Araújo
Luiz Antonio Santana da Silva
Luiz Fernando Correia de Almeida
Marcelo Kosawa da Costa Nogueira de Siqueira
Natacha Oliveira Janes
Phamela Lima Torres
Raimundo Martins de Lima
Rita de Cássia Ferreira Machado Pereira
Rodolfo Almeida de Azevedo
Sáshala Maciel da Silva Lima
Tatiana Brandao Fernandes
Thais Lima Trindade

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO

- J828 Jornada de Arquivologia, Biblioteconomia e Museologia (2021 : Manaus/AM).
Anais [da] Jornada de Arquivologia, Biblioteconomia e Museologia : desafios na con-
temporaneidade / Organizado por Guilhermina de Melo Terra e Thais Lima Trindade. ---
Manaus : Editora da Universidade Federal do Amazonas, 2022.
122p. ; 21 cm.
- Evento realizado de 25 a 27 de agosto de 2021, promovido pela Faculdade de In-
formação e Comunicação da Universidade Federal do Amazonas, com o apoio do Grupo
de Pesquisa em Informação e Comunicação.
E-book .
ISBN 978-65-5839-052-7.
1. Papel social das organizações informacionais. 2. Papel social dos arquivos. 3. Papel
social das bibliotecas. 4. Papel social dos museus. I. Terra, Guilhermina de Melo (org.). II.
Trindade, Thais Lima (org.). III. Universidade Federal do Amazonas. *Faculdade de Infor-
mação e Comunicação*. IV. Grupo de Pesquisa em Informação e Comunicação.

CDU 316.354

APRESENTAÇÃO

Quando se fala em atuação dos arquivos, das bibliotecas e dos museus, independentemente de sua natureza, fala-se da necessidade da inclusão, em suas missões não só o atendimento das necessidades organizacionais, mas também do “desenvolvimento do meio” em estes espaços se encontram inseridos.

Isto implica frisar que tais espaços precisam cumprir um papel social claramente definido, fazendo-se necessário manter suas ações voltadas para a transformação do público, cujas programações se destinam.

Nesta perspectiva, a Universidade Federal do Amazonas, por meio da Faculdade de Informação e Comunicação, com o apoio do Grupo de Pesquisa em Informação e Comunicação (GRUPIC), nos dias 25 a 27 de agosto de 2021, realizou a Jornada de Arquivologia, Biblioteconomia e Museologia (JABIM 2021), sob a temática “arquivos, bibliotecas e museus: os desafios na contemporaneidade”, com o objetivo de promover discussões voltadas para o fortalecimento de novos olhares, quanto à atuação dos arquivos, bibliotecas e museus, enquanto organizações sociais, haja vista que possuem um papel social claramente definido e que, portanto, necessitam cumprir junto à sociedade em que fazem parte.

Esperamos que esta obra permita o despertar de um novo olhar, quanto à atuação destas organizações, enquanto espaços mediadores da informação e do conhecimento.

Uma boa leitura!

As Organizadoras.

SUMÁRIO

EIXO

ARQUIVOLOGIA

- | | |
|--|----|
| 1 A CLASSIFICAÇÃO DAS FOTOGRAFIAS HISTÓRICAS E O CONCEITO DE ORGANICIDADE NA ARQUIVOLOGIA .
Fernanda Monteiro
Samantha Vabo | 11 |
| 2 ESTUDOS TÉCNICOS PRELIMINARES PARA A CONTRATAÇÃO DAS ETAPAS DE GESTÃO DOCUMENTAL E DIGITALIZAÇÃO DE DOCUMENTOS: RELATO DE CASO DOS DESAFIOS ENFRENTADOS NA AGÊNCIA NACIONAL DE MINERAÇÃO (ANM)
Carla Viganigo Rangel de Castilhos
Rafael Ribeiro Rocha | 14 |
| 3 ACERVO ARQUIVÍSTICO THIAGO DE MELLO: IMPORTÂNCIA DE SUA PRESERVAÇÃO E RELEVÂNCIA PARA A SOCIEDADE
Marcelo Passos da Costa Junior | 18 |
| 4 RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA DE ATENDIMENTO EM TEMPO DE PANDEMIA
Marcélia Guimarães Paiva | 20 |
| 5 O PROFISSIONAL ARQUIVISTA NAS COMUNICAÇÕES APRESENTADAS NO CONGRESSOS NACIONAL DE ARQUIVOLOGIA
Ana Maria de Lima Quintas | 23 |
| 6 ARQUIVOLOGIA EM TEMPOS PANDÊMICOS: OS DESAFIOS DO ENSINO REMOTO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS (UFAM)
Hellinton Staevie dos Santos | 25 |

7 MÉTRICAS DA INFORMAÇÃO E ARQUIVOLOGIA: A PROCURA DE APROXIMAÇÕES Glenda Silva Rodrigues Rodolfo Almeida de Azevedo	27
8 GESTÃO DE DOCUMENTOS ARQUIVÍSTICOS DIGITAIS NO SISTEMA UNIFICADO DA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA DO INSTITUTO FEDERAL BAIANO Antonio José Barreto Santos	30
9 A IMPORTÂNCIA DA DESCRIÇÃO ARQUIVÍSTICA PARA O CONHECIMENTO DA POPULAÇÃO NEGRA NA HISTÓRIA Michele Silva Joaquim	32
10 ARQUIVISTAS, BIBLIOTECÁRIAS E MUSEÓLOGAS E SUAS DISSERTAÇÕES EM PROGRAMAS DE MESTRADO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO Alice Silva Cerqueira Glenda Silva Rodrigues	34
11 ARQUIVO DOS TRABALHADORES: DOCUMENTOS DOS AERONAUTAS Andreia Francisco dos Reis	36
12 OBSERVAÇÕES SOBRE A PARTICIPAÇÃO FEMININA NA AUTORIA DE ARTIGOS CIENTÍFICOS COM TEMÁTICA EM GESTÃO DE DOCUMENTOS Alessandra S. Taveira Talia Raquel O. Carvalho	38
13 A PRÁTICA DO DIAGNÓSTICO ARQUIVÍSTICO: METODOLOGIAS E EXECUÇÕES Márcia Regina de Menezes	41
14 CLASSIFICAÇÃO DE DOCUMENTOS ARQUIVÍSTICOS: UMA VISÃO A PARTIR DO CONGRESSO NACIONAL DE ARQUIVOLOGIA Rodolfo Almeida de Azevedo André Silva Júnior	43

EIXO

BIBLIOTECONOMIA

- 15 O BIBLIOTECÁRIO ATUANTE NA PANDEMIA COVID-19 46
Jucyara da Silva Rodrigues
Carine Monteiro Oliveira de Souza
- 16 A NOVA BIBLIOTECONOMIA EM BIBLIOTECAS 49
COMUNITÁRIAS: ANÁLISE DA ATUAÇÃO DO BIBLIOTECÁRIO NA
BIBLIOTECA JOSÉ GOMES DE SOUZA
Diogo Roberto da Silva Andrade
Larissa Pena Elguy
- 17 DOCUMENTOS DIGITAIS ACESSÍVEIS PARA PESSOAS 52
USUÁRIAS DE LEITORES DE TELA
Janicy Aparecida Pereira Rocha
- 18 DESPERTANDO O GOSTO PELA LEITURA EM CRIANÇAS DA 54
EDUCAÇÃO INFANTIL
Adriely Bruce da Silva
Kerolay Batista Trindade
- 19 PROCESSOS PARTICIPATIVOS NA IMPLANTAÇÃO DE 56
BIBLIOTECAS COMUNITÁRIAS EM CONTEXTO URBANIZADO: A
EXPERIÊNCIA DO PROGRAMA COROADO/UFAM
Dayse Enne Botelho
Annunziata Donadio Chateaubriand
- 20 ESCOLAS PÚBLICAS MUNICIPAIS DE IRANDUBA/AM: 59
CONDIÇÕES MATERIAIS E SIMBÓLICAS PARA A ORGANIZAÇÃO
DOS SERVIÇOS DE BIBLIOTECA
Jhessie Linhares de Queiroz
Vanessa Arévalo Macário
- 21 PODCAST COMO RECURSO EDUCACIONAL NO ENSINO DE 62
COMPETÊNCIA INFORMACIONAL
Thiago Giordano de Souza Siqueira
- 22 ESTUDO COMPARATIVO ENTRE A TERCEIRA E A QUARTA 64
EDIÇÕES DA CLASSIFICAÇÃO DECIMAL DE DIREITO (CDDir)
Alison Nunes
Ray Andra Renata Simões Pinheiro

- 23 POLÍTICAS PÚBLICAS PARA BIBLIOTECAS: UM MAPEAMENTO DAS POLÍTICAS BRASILEIRAS PARA BIBLIOTECAS PÚBLICAS 66
Luiza Goelzer Machado dos Santos
Alberto Calil Elias Junior
- 24 ATUAÇÃO DA BIBLIOTECA PÚBLICA ENQUANTO SISTEMA ABERTO: UM ESTUDO SOBRE SEU PAPEL SOCIAL 69
Tatiane Batani Sampaio
- 25 USO DE REDES SOCIAIS PARA FINALIDADES ACADÊMICAS: UM ESTUDO DE CASO 71
Antonio José Barreto Santos
Tatiely Mayara de Oliveira Neves
- 26 LEAN THINKING APLICADO EM BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS: ESTUDO DE MÚLTIPLOS CASOS SOBRE A MELHORIA DO PROCESSO DE SELEÇÃO E AQUISIÇÃO 74
Kelly Bárbara dos Santos Correia
Danielly Oliveira Inomata
- 27 BIBLIOTECAS E BIBLIOTECÁRIOS ESCOLARES: SENTIMENTO DE PERTENCIMENTO PARA O ENSINO E APRENDIZAGEM 77
Elisângela Mota Pires
Mariana Briese da Silva
- 28 O DESPERTAR DA LEITURA NA MELHOR IDADE: CONSIDERAÇÕES DA EXPERIÊNCIA NA ASSOCIAÇÃO DE IDOSOS DO COROADO – MANAUS (ASSIC/MANAUS) 80
Danielle Carmim
Thaliane Valente
- 29 ESTUDO DAS COMPETÊNCIAS DO MODERNO PROFISSIONAL DA INFORMAÇÃO E O MERCADO DE TRABALHO: IDENTIFICAÇÃO DO CONHECIMENTO, HABILIDADE E ATITUDE 83
Luiz Eduardo Coutinho de Oliveira
Danielly Oliveira Inomata
- 30 DESAFIOS DA FORMAÇÃO E ATUAÇÃO DO BIBLIOTECÁRIO BRASILEIRO: DO PROFISSIONAL DOCUMENTAL AO MODERNO PROFISSIONAL DA INFORMAÇÃO 86
Ana Vitória de Aquino Silva Nascimento

31 ACESSIBILIDADE DOS DOCUMENTOS EM BIBLIOTECAS:
DESAFIO NA CONTEMPORANEIDADE 89
Thaliane Valente Soares

EIXO

MUSEOLOGIA

32 FÉRIAS NO MAUC: PREMISSAS E EXPERIÊNCIAS DE UM
PROJETO EDUCATIVO COLABORATIVO 93
Saulo Moreno Rocha
Graciele Karine Siqueira

33 MUSEO DELEITE: MUSEOLOGIA, GASTRONOMIA E
DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA NO INSTAGRAM 95
Nathália Araújo Marques

34 ESTUDOS DE PÚBLICOS EM MUSEUS MINEIROS: ALGUNS
APONTAMENTOS 98
Stephanie Nunes de Lima
Adriana Mortara Almeida

35 O ACERVO TÊXTIL DO MUSEU EUGÊNIO TEIXEIRA LEAL: O
PAPEL DA DOCUMENTAÇÃO NESSA POSSIBILIDADE DE
PESQUISA 101
Marcela Marchi
Anthea Xavier

36 EDUCAÇÃO E REDES SOCIAIS: UM PANORAMA DOS
MUSEUS TRADICIONAIS NA CIDADE DO RIO DE JANEIRO 103
Paula Ribeiro Trocado

37 LUGAR DE MEMÓRIA: MUSEU HISTÓRICO DE PEDRO
AFONSO-TO 105
Núbia Nogueira do Nascimento

38 A MUSEOLOGIA SOCIAL NA CONTEMPORANEIDADE: UM
NOVO OLHAR PARA O PATRIMÔNIO 107
Jacqueline Ferreira da Silva

- 39 METODOLOGIAS DE ESTUDOS DE PÚBLICO EM MUSEUS E ESPAÇOS MUSEOLÓGICOS: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES 110
Valquíria Corrêa de Oliveira
Adriana Mortara Almeida
- 40 SETOR DE DOCUMENTAÇÃO DO MUSEU EUGÊNIO TEIXEIRA LEAL (METL): ICONOGRAFIA 113
Marcela Marchi
Manoela Paiva
- 41 ENTRE GOIVAS E EXPOSIÇÕES: O MAUC NA OFICINA DE GRAVURA E PAPEL ARTESANAL (1987-1997) 115
Caroline do Socorro da Silva Gomes
Saulo Moreno Rocha
- 42 WEBSÉRIE MEMÓRIAS CAPUCHINHAS: UMA ESTRATÉGIA DE COMUNICAÇÃO DO CENTRO CULTURAL DOS CAPUCHINHOS EM TEMPOS DE PANDEMIA 118
Djane Moura Cruz
Eduardo de Araújo Fróes
- 43 BRINCANDO DE SER CHICO: OS PERCURSOS DA ARTE E DA VIDA DE CHICO DA SILVA 43
Thainá Mota
Saulo Moreno

EIXO

ARQUIVOLOGIA

1 A CLASSIFICAÇÃO DAS FOTOGRAFIAS HISTÓRICAS E O CONCEITO DE ORGANICIDADE NA ARQUIVOLOGIA

FERNANDA MONTEIRO

Professora Doutora. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO.

fernanda.c.araujo@unirio.br

SAMANTA VABO

Graduanda do curso de Arquivologia. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO.

samantha.andrade@edu.unirio.br

A concessão de um caráter diferenciado atribuído às fotografias, justificado pela necessidade de acondicionamento diferenciado, comumente as desloca de seu conjunto documental de proveniência, situação que instiga e, por vezes, exige um (re)fazer arquivístico no que tange à análise, à abordagem e ao arranjo dispensados às imagens. E é nesse aspecto que surge a proposta desta apresentação, cujas reflexões são resultado dos estudos realizados no âmbito do projeto de pesquisa intitulado “A Classificação arquivística em acervos fotográficos históricos – organicidade e funcionalidade” desenvolvido na Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), no curso de Arquivologia. Em fase inicial de desenvolvimento, o projeto objetiva analisar a classificação realizada pelas instituições de guarda e pesquisa em fotografias históricas inseridas em conjuntos documentais com diversas tipologias (acervos pessoais ou não), concentrando-se, para tanto, nas instituições cariocas categorizadas no âmbito histórico, cultural ou científico que guardam e disponibilizam para consulta acervos fotográficos históricos, buscando, dessa forma, mapear os critérios utilizados para realizar a classificação e a elaboração de planos de classificação e/ou quadros de arranjo (instrumento de recuperação do documento). O problema central da pesquisa está nos procedimentos classificatórios realizados por essas instituições que frequentemente separam as fotografias do seu conjunto documental de origem. A relevância e justificativa científica da presente proposta está na possibilidade de aprofundar as discussões acerca da produção de instrumentos destinados a classificação arquivística e de que forma eles podem interferir na manutenção dos vínculos entre os documentos e no acesso à informação orgânica, característica sui generis dos documentos de arquivo. Quanto à metodologia, primeiramente realizar-se-á pesquisa bibliográfica para levantamento das principais teorias e reflexões já apreendidas sobre o tema. Após essa fase de estudo e debate, serão mapeados acervos fotográficos para se pensar na aplicabilidade de tais princípios. É impor -

tante destacar que devido às condições sanitárias atuais a pesquisa ocorre online, nas plataformas disponibilizadas pelas instituições. De acordo com Alencar e Schmidt (2019), o método de classificação funcional é o que mais atende às exigências conceituais da classificação dos documentos de arquivo, pois consegue manter os vínculos através de um dos principais conceitos que regem a classificação arquivística, o princípio da proveniência. Nesse sentido é importante inserir as fotografias como parte do conjunto documental arquivístico que precisa ter seus nexos preservados. Documentos arquivísticos precisam ser classificados a partir das funções que lhes deram origem, independentemente dos suportes. Sousa (2014) reflete sobre a classificação arquivística e defende que se trata da “função matricial do que-fazer arquivístico”. Após o levantamento de instituições e de seus acervos, se dará a análise dos procedimentos de construção dos instrumentos de classificação dos documentos fotográficos históricos, pretendendo-se avaliar as implicações dessas classificações no acesso e recuperação da informação, assim como na manutenção da organicidade do acervo. A pesquisa é fundamental para aperfeiçoar os estudos sobre classificação nos arquivos, reforçando a premissa de que a organicidade é característica singular dos documentos arquivísticos e que as fotografias devem fazer parte do todo que compõem os acervos.

Palavras-chave: Acervos fotográficos históricos; Classificação arquivística; Instrumentos de classificação; Organicidade.

REFERÊNCIAS

- ALENCAR, P. J. V.; SCHMIDT, C. O “assunto” como elemento de classificação para documentos de arquivo no início do século XX e suas influências em abordagens contemporâneas. *Inf. Inf.*, Londrina, v. 24, n. 3, p. 129 – 153, set./dez. 2019.
- ARQUIVO NACIONAL. Dicionário brasileiro de terminologia arquivística. 2005. Disponível em: http://www.arquivonacional.gov.br/download/dic_term_arq.pdf. Acesso em: 02 de abr. de 2021.
- ARQUIVO DO ESTADO DE SÃO PAULO. Gestão Documental Aplicada. São Paulo: Arquivo Público do Estado de São Paulo, 2008. 54 p. Disponível em: http://www.arquivoestado.sp.gov.br/saes/GESTAO_DOCUMENTAL_APLICADA_1_eda.pdf. Acesso em: 02 de abr. de 2021.
- BELLOTTO, H. Arquivos permanentes: tratamento documental. 2. ed. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2004.

DUCHEIN, M. O respeito aos fundos em arquivística: princípios teóricos e problemas práticos. Arquivo & Administração, Rio de Janeiro: 1986. v.10-14 n. 1.

SCHELLENBERG, T. R. Arquivos modernos: princípios e técnicas. Rio de Janeiro: FGV, 1974.

SOUZA, A. P. et al. Princípios da descrição arquivística: do suporte convencional ao eletrônico. Arquivística.net, Rio de Janeiro, v.2, n. 2, p 38-51, ago./dez. 2006.

SOUSA, R. T. B. Alguns apontamentos sobre a classificação de documentos de arquivo. Universidade de Brasília, Brasil. <https://doi.org/10.36311/1981-1640.2014.v8n1e2.05.p78>. Acesso em: 02 de abr. de 2021.

SOUSA, R. T. B. Os princípios arquivísticos e o conceito de classificação. In: RODRIGUES, G. M.; LOPES, I. L. (org.). Organização e representação do conhecimento na perspectiva da Ciência da Informação. Brasília: Thesaurus, 2003, v. 2, p. 240-269.

SOUSA, R. T. B. Classificação de documentos arquivísticos: Trajetória de um conceito. Arquivística.net, Rio de Janeiro, v.2, n. 2, p 120-142, ago./dez. 2006.

2 ESTUDOS TÉCNICOS PRELIMINARES PARA A CONTRATAÇÃO DAS ETAPAS DE GESTÃO DOCUMENTAL E DIGITALIZAÇÃO DE DOCUMENTOS: RELATO DE CASO DOS DESAFIOS ENFRENTADOS NA AGÊNCIA NACIONAL DE MINERAÇÃO (ANM)

CARLA VIGANIGO RANGEL DE CASTILHOS

Bibliotecária. Agência Nacional de Mineração.
carla.castilhos@gmail.com

RAFAEL RIBEIRO ROCHA

Arquivista e bibliotecário. Agência Nacional de Mineração.
rafaelribeirorocha@gmail.com

Os desafios de gerenciar a documentação produzida por órgãos públicos no Brasil são conhecidos: estrutura física precária, poucos profissionais para o atendimento das necessidades e falta de recursos financeiros e materiais. Na Agência Nacional de Mineração (ANM), antigo Departamento Nacional de Produção Mineral (DNPM) as dificuldades são ampliadas: são apenas dois servidores com formação em Arquivologia para atender a um total de 25 Unidades Regionais e a Sede, e a massa documental é composta por documentos cartográficos de grandes formatos. Os desafios contemporâneos de transformação digital passaram a exigir dos gestores não só o cuidado com as questões arquivísticas rotineiras, mas cuidados também com o tratamento dos documentos nato-digitais e com a digitalização da documentação remanescente em papel. A ANM passou a receber apenas documentos digitais em setembro de 2019, restando digitalizar e tratar um passivo de documentos em papel produzido desde 1934, quando da criação do DNPM. Muitos dos documentos desta época continuam em uso, o que aumenta a importância da disponibilização digital. Outros desafios enfrentados dizem respeito ao desconhecimento, por parte da alta gestão, da necessidade de realizar todas as etapas de tratamento, por não ser possível, por exemplo, digitalizar documentos grampeados ou com sujidades. Considerando o contexto apresentado, o Núcleo de Gestão Documental e Protocolo da ANM iniciou os Estudos Técnicos Preliminares (ETP) necessários para a realização de tratamento documental e digitalização dos processos. A elaboração do ETP tomou por base os normativos da temática de contratações públicas, além do Decreto nº 10.278, de 2020, que regulamenta os requisitos para digitalização, a fim de que os documentos produzam os mesmos

efeitos dos documentos originais. Três cenários foram considerados: tratar os documentos na própria ANM, adquirindo mobiliário e equipamentos necessários e contratando servidores públicos; tratar os documentos na ANM, contratando força de trabalho terceirizada; e contratar empresas especializadas para organização, classificação, higienização e digitalização dos documentos. O comparativo comprovou que a contratação por empresas terceirizadas seria mais eficiente para a ANM, considerando a necessidade de qualificação dos contratados e aquisição de equipamentos para cada uma das Unidades Regionais. A partir do estudo realizado, a ANM efetivou licitação para a contratação dos serviços, prevendo dez etapas: Serviço de Consultoria Técnica e Diagnóstico Documental, Organização de Documentos (ordenação e preparo para armazenagem), Transferência Ordenada, Guarda Externa, Inventário e Identificação, Classificação Arquivística, Higienização, Consulta/Manipulação, Digitalização - padrão A4 e Digitalização - mapas, item que se refere a documentos em formato maior que A4. A licitação previu a digitalização documento a documento, visando atender a Resolução ANM 01/2019 e a Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD), permitindo a disponibilização em consulta pública, respeitando as restrições de acesso definidas. A licitação, realizada em 9 lotes, resultou na contratação de três empresas experientes. Atualmente, os acervos estão na fase de diagnóstico. Ao término dos trabalhos, serão publicados os resultados obtidos. A experiência da ANM em licitações da área documental pode ser replicada em outras instituições que estejam enfrentando os mesmos desafios.

Palavras-chave: Planejamento de contratação; Agência Nacional de Mineração; Gestão Documental.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA NACIONAL DE MINERAÇÃO (Brasil). Resolução nº 1, de 25 de janeiro de 2019. Altera a Consolidação Normativa do DNPM, aprovada pela Portaria nº 155, de 12 de maio de 2016, e dá outras providências. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, ano 157, n. 22, p. 44, 31 jan. 2019. Disponível em: https://www.in.gov.br/web/guest/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/61355008/do1-2019-01-31-resolucao-n-1-de-25-de-janeiro-de-2019-61354832. Acesso em: 18 jun. 2021.

ARQUIVO NACIONAL (Brasil). Manual: roteiro para mensuração de documentos textuais. [Rio de Janeiro]: Arquivo Nacional, 2012. Disponível em: http://www.siga.arquivonacional.gov.br/images/mensuracao_instrumentos_tecnicos/manual_mensura%C3%A7%C3%A3o%20_Vers%C3%A3o%20Minist%C3%A9rio%20da%20Justi%C3%A7a.pdf. Acesso em: 18 jun. 2021.

BRASIL. Decreto nº 4.073, de 3 de janeiro de 2002. Regulamenta a Lei nº 8.159, de 8 de janeiro de 1991, que dispõe sobre a política nacional de arquivos públicos e privados. Brasília, DF: Presidência da República, [2019]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/2002/d4073.htm. Acesso em: 18 jun. 2021.

BRASIL. Decreto nº 9.507, de 21 de setembro de 2018. Dispõe sobre a execução indireta, mediante contratação, de serviços da administração pública federal direta, autárquica e fundacional e das empresas públicas e das sociedades de economia mista controladas pela União. Brasília, DF: Presidência da República, [2018]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/decreto/d9507.htm. Acesso em: 18 jun. 2021.

BRASIL. Decreto nº 10.278, de 18 de março de 2020. Regulamenta o disposto no inciso X do caput do art. 3º da Lei nº 13.874, de 20 de setembro de 2019, e no art. 2º-A da Lei nº 12.682, de 9 de julho de 2012, para estabelecer a técnica e os requisitos para a digitalização de documentos públicos ou privados, a fim de que os documentos digitalizados produzam os mesmos efeitos legais dos documentos originais. Brasília, DF: Presidência da República, [2020]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2020/decreto/D10278.htm. Acesso em: 18 jun. 2021.

BRASIL. Estratégia de Governança Digital. Brasília, DF: Governo Digital, [2020]. Disponível em: <https://www.gov.br/governodigital/pt-br/estrategia-de-governanca-digital>. Acesso em: 18 jun. 2021.

BRASIL. Lei nº 8.159, de 8 de janeiro de 1991. Dispõe sobre a política nacional de arquivos públicos e privados e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, [2002]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8159.htm. Acesso em: 18 jun. 2021.

BRASIL. Lei nº 8.666, de 21 de junho de 1993. Regulamenta o art. 37, inciso XXI, da Constituição Federal, institui normas para licitações e contratos da Administração Pública e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, [2021]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8666cons.htm. Acesso em: 16 jun. 2021.

BRASIL. Lei nº 13.709, de 14 de agosto de 2018. Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD). Brasília, DF: Presidência da República, [2019]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/lei/l13709.htm. Acesso em: 18 jun. 2021.

BRASIL. Ministério do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão. Portaria nº 443, de 27 de dezembro de 2018. Estabelece os serviços que serão preferencialmente objeto de execução indireta, em atendimento ao disposto no art. 2º do Decreto nº 9.507, de 2018. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, ano 155, n. 249, p. 517, 28 dez. 2018. Disponível em: https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/57219256/do1-2018-12-28-portaria-n-443-de-27-de-dezembro-de-2018-57218981. Acesso em: 18 jun. 2021.

3 ACERVO ARQUIVÍSTICO THIAGO DE MELLO: IMPORTÂNCIA DE SUA PRESERVAÇÃO E RELEVÂNCIA PARA A SOCIEDADE

MARCELO PASSOS DA COSTA JUNIOR

Discente em Arquivologia. Universidade Federal do
Amazonas.
mpcosta93@gmail.com

O Projeto de Pesquisa intitulado “Organização do acervo arquivístico da coleção Thiago de Mello”, custodiado no Museu Amazônico da Universidade Federal do Amazonas/UFAM possui financiamento FAPEAM, pelo Edital 09/2019, com foco em acervos biológicos e de museus, sendo coordenado pelo Laboratório de Pesquisa em Arquivologia, História e Patrimônio. Tal projeto surgiu da necessidade em se preservar o arquivo pessoal do poeta e escritor Amadeu Thiago de Mello, uma vez que, através das relações percebidas entre o autor e diversas personalidades nacionais e internacionais, pode ser possível identificar o período singular em que viveu exilado em outros países, período no qual seu trabalho artístico retratava a política ditatorial da época. Dessa forma, percebe-se que é latente o potencial informacional do acervo para pesquisas e, ainda, relevância para a preservação de uma personalidade local que adquiriu notoriedade dentro e fora do país. Assim, este resumo expandido se propõe a apresentar o projeto e sua relevância para a sociedade. Seu objetivo é organizar o acervo através do tratamento arquivístico, os quais envolvem identificar os itens documentais, modificar o método de acondicionamento para promover a preservação do acervo, elaborar políticas que sirvam para monitorar as áreas de armazenamento e, por fim, difundir seu acesso através da criação de instrumentos e de uma base de dados. Para isso, conta com uma parceria entre o Laboratório e o Museu Amazônico da UFAM, assim como com profissionais de ambos, sendo um deles especialista em preservação. Indo além, visa integrar Ensino, Pesquisa e Extensão, contribuindo para a prática dos alunos de Arquivologia. Tais objetivos são apenas pontes que visam tornar acessível à sociedade a vida e a obra do autor. Uma vez ciente de que, como Bellotto (2006) define, o arquivo pessoal é composto de material arquivístico de pessoas cuja vida e obra possam ter conteúdo relevante para pesquisas, e, sendo os arquivos um dos objetos que contêm memórias e herança patrimonial (AVIZ; CORRÊA, 2019), justifica-se o tratamento arquivístico do acervo e sua difusão, os quais se iniciaram através do projeto em curso. Cabe mencionar que a importância em preservar este acervo está ligada ao fato de que o autor, além de ter alcançado notoriedade internacional, é natural de Barreirinha, município do Estado do Amazonas, ou seja,

é uma figura que sinaliza o Estado de nascimento quando são feitas pesquisas ou menções do mesmo dentro ou fora do país. Para além de objetivos práticos relacionados à preservação, o projeto também estimula o debate sobre arquivos pessoais e a perspectiva de patrimonialização dos mesmos, debate necessário tendo em vista que a região carece de uma cultura de gestão e de preservação de acervos. Por fim, entende-se que o Acervo Arquivístico Thiago de Mello, o qual possui, dentre outras, suas correspondências, é um arquivo pessoal com relevância de caráter histórico e social, tendo razões e motivos para que seja preservado e oferecido acesso para futuras pesquisas e consultas.

Palavras-chave: Arquivologia e sociedade; Preservação documental; Arquivos pessoais; Acervo Amadeu Thiago de Mello; Patrimônio documental amazônico.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, I. C. S. A evolução do Arquivo e da Arquivologia na perspectiva da História. In: ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDANTES DE ARQUIVOLOGIA, 23., 2019, Niterói. Anais [...]. Niterói: CAArq/UFF, 2019. p. 52-55.

AVIZ, E. F.; CORRÊA, C. G. I. A importância da preservação na disseminação da memória documental. In: ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDANTES DE ARQUIVOLOGIA, 23., 2019, Niterói. Anais[...]. Niterói: CAArq/UFF, 2019. p. 56-59.

BELLOTTO, H. L. Arquivos permanentes: tratamento documental. 4. ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS. Diretrizes para gestão da Coleção Thiago de Mello, 2017. Amazonas: UFAM, 2017. 197 p.

4 RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA DE ATENDIMENTO EM TEMPO DE PANDEMIA

MARCÉLIA GUIMARÃES PAIVA

Mestre e doutora em letras. Universidade Federal de Juiz de Fora.

marcelia.guimares@ufjf.edu.br

Durante a pandemia de coronavírus, o pessoal do Arquivo Central da Universidade Federal de Juiz de Fora continuou a trabalhar e manteve o vínculo com os usuários, graças às atividades desenvolvidas e à digitalização de documentos em papel de seu acervo. A digitalização trata da preservação do suporte e da informação e, nesse setor, consistia em fotografar os documentos, um processo que se mostrou rápido e que preserva a integridade do suporte frágil. É criada uma cópia digital, que contém as imagens digitalizadas e uma primeira página, a sinalética, que contextualiza organicamente a produção do documento e provê informações a seu respeito e do processo de digitalização. Além do fornecimento dessas cópias digitais, durante a pandemia, o pessoal do setor criou exposições e organizou cursos. Foram organizados ou houve participação em webinários e lives, entrevistas com usuários, comunicações em eventos e publicação em mídias diversas. Ainda há outros canais de comunicação com o usuário, como o site e a publicação no Instagram, no Facebook e em canal no YouTube. Todo esse trabalho se volta para aumentar o número e diversificar o perfil de usuários, devido à sua importância para a vida de um arquivo. Há a intenção de minimizar os danos ao trabalho de pesquisa ou sua interrupção. Como instituição de memória, um dos trabalhos mais interessantes de um arquivo é o oferecimento do acesso a seus documentos para que todos tenham direito à memória e à informação. Quanto mais diversificados sejam os meios de acesso, mais usuários serão beneficiados. A organização do acesso deve levar em conta a circulação da informação, as distâncias geográficas, os impedimentos que os cidadãos têm de usufruir do mundo digital, a existência de restrições pessoais, a experiência dos usuários no uso de arquivos e de instituições similares. Entre os desafios que o Arquivo Central deverá enfrentar é a gestão de documentos digitais; a contribuição com uma política de preservação digital na instituição; os sucessivos cortes, pelos quais tem passado as universidades federais; a exclusão digital e a democratização do acesso à internet; o pleno atendimento dos usuários, com diferentes capacidades físico-motoras e perceptivas, culturais e sociais; e a divulgação de seu acervo e organização de atividades que atendam a urgência de representar a diversidade e incluir os cidadãos. Outro desafio é conseguir que a universidade admita e aceite os técnicos-administrativos como orientadores de projetos de pesquisa, com o reconhecimento de que o seu conhecimento e a sua qualificação contribuiriam com

o desenvolvimento da instituição e da sociedade. A parceria com outras entidades e o encontro de pessoas, que moram em locais muito distantes entre si, são coisas positivas no momento de trabalho remoto. A continuidade das pesquisas e a aproximação com um usuário que, fisicamente não está próximo à cidade de Juiz de Fora, também são pontos positivos. Ainda, tem ocorrido uma maior divulgação tanto das atividades, quanto do acervo do setor. Todos esses fatos indicariam uma reinvenção do trabalho e a capacidade de sobreviver a uma situação adversa.

Palavras-chave: Acesso; Difusão de acervos; Estudos de usuários; Arquivo Central da Universidade Federal de Juiz de Fora.

REFERÊNCIAS

ARQUIVO CENTRAL (Universidade Federal de Juiz de Fora). Atuação durante a pandemia. Juiz de Fora: Arquivo Central, 2020. Disponível em: <https://www2.ufjf.br/arquivocentral/2020/07/09/atuacao-durante-a-pandemia/>. Acesso em: 13 jun. 2021.

ARQUIVO CENTRAL (Universidade Federal de Juiz de Fora). Novos caminhos e perspectivas para os arquivos diante do novo normal. Juiz de Fora, 20 de maio de 2021. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Vy3g6M91Vn8&t=4230s>. Acesso em: 13 jun. 2021.

MELO, Katia Isabelli. Usuários dos arquivos: uma análise dos congressos nacionais de arquivologia. Acervo, Rio de Janeiro, v. 33, n. 3, p. 136-153, set./dez. 2020. Disponível em: <http://revista.arquivonacional.gov.br/index.php/revistaacervo/article/view/1558/154>. Acesso em 13 jun. 2021.

SÁ, Ivone Pereira de. A face oculta da interface. Serviços de informação arquivística na WEB centrados no usuário. 2005. 136f. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Saúde Pública. Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca, Rio de Janeiro, 2005. Disponível em: https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/icict/34463/2/ve_Ivone_Pereira_ENSP_.pdf. Acesso em 13 jun. 2021.

SILVA, Júnia Guimarães e. Usuários de instituições de arquivo: mensageiros do “caos” ou parceiros do conhecimento e da ação comunicativa. In: CONGRESSO NACIONAL DE ARQUIVOLOGIA, 1, Brasília, 2004. Disponível em: https://www.aargs.com.br/ICNA/MesasdeComunicacoes/13_C61_Junia_UsuariosInstituicoesArquivo.pdf. Acesso em: 13 jun. 2021.

5 O PROFISSIONAL ARQUIVISTA NAS COMUNICAÇÕES APRESENTADAS NO CONGRESSOS NACIONAL DE ARQUIVOLOGIA

ANA MARIA DE LIMA QUINTAS
Graduanda de Arquivologia/FIC-UFAM.
anay.quintas@gmail.com

O presente trabalho está em fase de construção para ser apresentado como Trabalho de Conclusão de Curso para obtenção do grau de bacharel em Arquivologia. Tendo como foco o profissional arquivista que de acordo com a Lei Nº 6546/78 é o profissional o qual compete o planejamento, a organização e a direção de serviços de arquivo, a identificação dos tipos documentais e a participação no planejamento dos novos documentos, a classificação, o arranjo, a descrição, a avaliação e a seleção de documentos. A intenção dessa pesquisa é observar como o profissional arquivista é descrito nos trabalhos apresentados no Congresso Nacional de Arquivologia. O motivo da escolha dessa temática se dá pelo fato de que, em diversas leituras e atividades no decorrer da graduação, foram pontuados que o profissional arquivista precisa ser multifacetado com amplo conhecimento sobre diversas áreas e com relacionamento íntimo com a tecnologia. Essas informações desenvolveram questionamentos de como seria esse profissional a partir dos olhos dos próprios e assim estabeleceu-se uma pesquisa bibliográfica tendo como recorte as comunicações apresentadas em um dos principais eventos arquivísticos no Brasil: Congresso Nacional de Arquivologia (CNA). Evento realizado desde 2004, em formato bianual com total de oito realizações que tem como missão compartilhar saberes, trocar informações, debater tendências atuais, discutir novos desafios, motivar os arquivistas a se aperfeiçoarem continuamente, contribuindo não só para a consolidação da Arquivologia brasileira, mas também com a visibilidade do profissional arquivista. A metodologia utilizada segue a pesquisa bibliográfica e documental para a exposição do conceito e característica do profissional arquivista. A partir do protocolo de revisão sistemática de literatura foi identificado o total de 563 trabalhos apresentados nos eventos do Congresso de Arquivologia já realizados e, desses 51 foram coletados como sendo apresentações que tratavam sobre o profissional arquivista. A partir destes dados será utilizada análise de conteúdo com o intuito de observar como os profissionais arquivistas são retratados no CNA. O que se percebe até o momento, é que o profissional arquivista é descrito como sendo o que gerencia não só a informação, mas também o conhecimento (SANTOS, 2013) e que para as atribuições que lhe são designadas como consta na Lei N. 6546 de 04 de julho de 1978, o profissional precisa ser o que

planeja, organiza e direciona os serviços de Arquivo, com objetivo de exercer suas ações em locais com características diversas, mas com um único fim de dar acesso aos documentos arquivísticos e suas informações. Assim o arquivista é descrito como o profissional da informação e do arquivo, que se relaciona com os profissionais de todas as áreas do local em que atua, e que deve estar sempre atualizado com novas tecnologias para desempenhar com competência e efetividade sua função.

Palavras-chave: Arquivista; Congresso Nacional de Arquivologia; Arquivologia; Eventos científicos.

REFERÊNCIAS

BELLOTTO, Heloísa Liberalli. Arquivo: estudos e reflexos. Belo Horizonte. Editora UFMG, 2014. 477 p.

BRASIL. Lei 6546 de 04 de julho de 1978. Brasília, DF: Presidência da República. Dispõe sobre a profissão do Arquivista e do Téc. de arquivo. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_leis. Acesso: em 24 de junho de 2021.

CONGRESSO NACIONAL DE ARQUIVOLOGIA. Anais Eletrônicos. Disponível em <https://www.aargs.com.br/aars-disponibiliza-os-anais-do-ii-cna/> Acesso em: em 25 de junho 2021.

SANTOS, Vanderlei Batista dos; INNARELLI, Humberto Celeste; SOUSA, Renato Tarcísio Barbosa. Arquivística temas contemporâneos. 3. Ed. Distrito Federal; Ed SESC: Distrito Federal, 2013. 223 p.

6 ARQUIVOLOGIA EM TEMPOS PANDÊMICOS: OS DESAFIOS DO ENSINO REMOTO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS (UFAM)

HELLINTON STAEVIE DOS SANTOS

Discente do curso de Arquivologia, da Universidade Federal do Amazonas - AM.
Especialista em Gestão Eletrônica de Documentos – Administração Pública.

Esse estudo tem por objetivo analisar o ensino remoto do curso de Arquivologia, da Universidade Federal do Amazonas (UFAM) adotado em razão da pandemia do novo coronavírus Sars-Cov-2 (Covid-19), utilizando-se as ferramentas Google Classroom (disponibilização de conteúdos digitais), *Google Forms* (gerenciamento de pesquisas) e *Google Meet* (reuniões virtuais). Depreende-se que a sobrevivência em um ambiente complexo e de incertezas depende de como as instituições de ensino superior se apropriarão do uso das inovações tecnológicas para oferecer produtos e serviços aos seus usuários, fomentando o engajamento, reduzindo o absenteísmo e evasão escolar. Nesse sentido, tem-se que as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) emergiram como uma solução aos desafios impostos às aulas, conforme calendário aprovado pela Resolução nº 001/2021-CONSEPE/UFAM, de 11/02/2021. Para a consecução disso, utilizou-se a pesquisa bibliográfica como metodologia, tendo como suporte livros, artigos científicos, repositórios e plataformas institucionais, logo, sua abordagem consiste em pesquisa qualitativa. Cabe salientar que, ao contrário das instituições privadas de ensino superior existentes no Amazonas, a UFAM não havia, até o momento da crise pandêmica, experimentado as dificuldades e as oportunidades atreladas ao sistema de educação à distância (EAD), o que resultou em um grande desafio para os atores sociais envolvidos. As aulas presenciais passaram a ser ministradas em salas virtuais, contemplando exposições orais dos docentes, debates entre discentes e seus pares, e a utilização de recursos gráficos do *Google* Apresentação que ampliam a aprendizagem. Adotou-se a plataforma, também, como mecanismo de inserção das atividades propostas, sejam elas em formato de resenhas, fichamentos ou até mesmo de vídeos “questionários”. Assim, o professor atua como um mediador entre a informação e os alunos, fomentando o debate para fixação do aprendizado. O material utilizado, conforme Plano de Ensino, foi disponibilizado na plataforma *Google Classroom*. O debate se faz pertinente, uma vez que promove uma reflexão sobre as novas perspectivas para a educação pós-pandemia, em um contexto para o qual já se exige a formação

complementar docente como fator importante para a continuidade da educação à distância e o uso e aplicabilidade das TDIC no Ensino Superior, a fim de se reverter em uma ótima oportunidade de promoção de diálogo entre a comunidade acadêmica. Faz-se necessária a continuidade das pesquisas levantadas neste trabalho, uma vez que as mudanças no ensino ocorrem de forma dinâmica.

Palavras-Chave: Desafios da educação; Ensino de Arquivologia; Inovações tecnológicas; Ambientes virtuais; Educação à distância; Pandemia.

REFERÊNCIAS

MOREIRA, A. J.; SCHLEMMER, E. Por um novo conceito e paradigma de educação digital on-line. Revista UFG, Goiânia, v. 20, jan. 2020. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/revistaufg/article/view/63438>. Acesso em: 20 jun. 2021.

Pandemia trouxe um novo olhar para o ensino a distância no país. Folha Dirigida, Rio de Janeiro, dez. 2020. Disponível em: <https://folhadirigida.com.br/mais/noticia/ead/pandemia-trouxe-novo-olhar-para-o-ensino-a-distancia-no-pais>. Acesso em: 1 jul. 2021.

SANTOS, Sônia Alves dos; BROGNOLI, Maicol de Oliveira. Educação à distância: benefícios e desafios em tempos de pandemia. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento, ano 5, v. 11, nov. 2020. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/psicologia/beneficios-e-desafios>. Acesso em: 1 jul. 2021.

SOUSA, Brenda Gabriele Marinho de. A pandemia da COVID-19: o ensino à distância e os seus desafios. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento, ano 5, v. 10, out. 2020. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/a-pandemia>. Acesso em: 1 jul. 2021.

7 MÉTRICAS DA INFORMAÇÃO E ARQUIVOLOGIA: A PROCURA DE APROXIMAÇÕES

GLENDIA SILVA RODRIGUES

Discente. Universidade Federal do Amazonas.
glendarodrigues029@gmail.com

RODOLFO ALMEIDA DE AZEVEDO

Docente. Universidade Federal do Amazonas.
rodolfoazevedo@ufam.edu.br

As técnicas e metodologias referente às métricas remontam ao século XIX (SANTOS JUNIOR, 2013), sendo utilizado em várias áreas do conhecimento, como: Biologia, Psicologia, Economia e devido a especificidade do seu objeto de estudo, ajusta essas métricas nomeando de acordo com a própria área, como: biometria, psicometria, econometria (ALVARADO, 2007). As áreas que têm por objeto de estudo a informação/documentação também se utilizam das métricas, como é o caso da bibliometria e arquivometria. Diante disso, o presente trabalho tem por objetivo geral identificar as aproximações entre a Arquivologia e as Métricas da informação, apresentando as possibilidades que a área pode se utilizar desta para “atualizar” as formas de abordar pesquisas quantitativas, bem como, vislumbrar as possibilidades de utilização desta técnica para atividades práticas do profissional Arquivista, como na mensuração de acervos. Para tanto, partiu-se de uma pesquisa bibliográfica objetivando de forma específica a apresentar aspectos históricos, teóricos e metodológicos das métricas da informação, além de identificar ferramentas que realizam análises bibliométricas e cientométricas, listando os softwares com características livres. As métricas da informação estavam presentes em diferentes áreas antes de 1969 (ALVARADO, 2007), ano em que Prichard propiciou a “Bibliometria” e popularizou a terminologia para os campos da Ciência da Informação. Porém o termo bibliometria já é visto em 1934 quando Paul Otlet publica um trabalho chamado “Traité de Documentation” (VANTI, 2002) que estabelece a bibliometria como um método científico a partir das bases conceituais da Bibliologia (ALVARADO, 2007). O desenvolvimento dos estudos métricos é baseado em três leis fundamentais para o seu estabelecimento como técnica, citamos a lei de Lotka (1926) que foca na produtividade científica dos autores, seguida pela lei de Bradford (1948) que estabelece a dispersão da produtividade de periódico e a lei de Zipf (1949) que tem por finalidade medir a frequência de palavras (GUEDES; BORSCHIVER, 2005). Destaca-se a bibliometria que foi base para o surgimento de sub-campos como a cientometria, informetria, bibliotecometria, webmetria, patentometria, arquivometria (MACIAS-CHAPULA,

1998 apud NORONHA; MARICATO, 2008). As técnicas focam nos seus respectivos objetos de estudos, com isso listamos ferramentas que realizam análises métricas de forma automatizadas a partir de leituras de planilhas no formato csv = comandos separados por vírgula, os softwares livres são: Bibliometrix/Biblioshiny, VOSViewer, Publish or Perish, CiteSpace, Metaknowledge, Bibexcel, Network Workbench Tool, Science of Science (Sci²) Tool, SciMAT e SCImago (MOREIRA; GUIMARÃES; TSUNODA, 2020), essas ferramentas realizam análises bibliométricas e cientométricas de documentos textuais. Contudo, surge o questionamento: Qual a importância desses métodos e técnicas para a arquivologia? Para responder essa pergunta é importante frisar que todas essas técnicas retomam discussões e novos olhares ao fazer pesquisa, quando se tem ferramentas como estas é de grande validade a utilização para entender novas tendências, assuntos, redes de colaboração etc. Na arquivologia, tendo como escopo parcial o VI Congresso Nacional de Arquivologia (CNA), observamos a presença de apenas um trabalho que focou na análise cientométrica de ocorrência de palavras-chave das comunicações livres nos anais da edição anterior do evento. No entanto, apresentamos de forma parcial os resultados, onde o mesmo encontra-se em andamento possibilitando assim compreender no futuro as possibilidades de utilização dos métodos e técnicas para pesquisa e prática pelos profissionais Arquivistas.

Palavras-chave: Arquivologia; Bibliometria; Métricas da informação.

REFERÊNCIAS

ALVARADO, R. U. A Bibliometria: história, legitimação e estrutura. In: TOUTAIN, L. M.B. B. (org.). Para entender a ciência da informação. Salvador: EDUFBA, 2007. p. 185-217.

ARAÚJO, Carlos Alberto. Bibliometria: evolução histórica e questões atuais. Em Questão, Porto Alegre, v. 12, n. 1, p. 11-32, jan./jun. 2006. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/EmQuestao/article/view/16/5>. Acesso em: 16 maio 2021

GUEDES, V. L. S.; BORSCHIVER, S. Bibliometria: uma ferramenta estatística para gestão da informação e do conhecimento, em sistema de informação, de comunicação e de avaliação científica e tecnológica. In: CIFORM – ENCONTRO NACIONAL DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 6., 2005, Salvador. Anais[...]. Salvador: ICI/UFBA, 2005.

MOREIRA, P. S. da C.; GUIMARÃES, A. J. R.; TSUNODA, D. F. Qual ferramenta bibliométrica escolher? um estudo comparativo entre softwares. P2P E INOVAÇÃO, [S. l.], v. 6, n. 2, p. 140–158, 2020. DOI: 10.21721/p2p.2020v6n2.p140-158. Disponível em: <http://revista.ibict.br/p2p/article/view/5098>. Acesso em: 6 maio 2021.

NORONHA, Daisy Pires; MARICATO, João de Melo. ESTUDOS MÉTRICOS DA INFORMAÇÃO: primeiras aproximações. Enc. Bibli: R. Eletr. Bibliotecon. Ci. Inf., Florianópolis, n. esp., 1º sem. 2008. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/article/download/11921>. Acesso em: 5 jan. 2021.

VANTI, Nadia Aurora Peres. Da bibliometria à webometria: uma exploração conceitual dos mecanismos utilizados para medir o registro da informação e a difusão do conhecimento. Ciência da Informação [online]. 2002, v. 31, n. 2, pp. 369-379. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0100-19652002000200016>. Acesso em: 20 jun. 2021.

SANTOS JUNIOR, R. L. D. Análise sobre a (não) relação entre a arquivologia e os estudos bibliométricos e quantitativos. DataGramZero, v. 14, n. 2, 2013. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/7700>. Acesso em: 23 jun. 2021.

8 GESTÃO DE DOCUMENTOS ARQUIVÍSTICOS DIGITAIS NO SISTEMA UNIFICADO DA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA DO INSTITUTO FEDERAL BAIANO

ANTONIO JOSÉ BARRETO SANTOS

Mestrando em Ciência da Informação. Universidade Federal da Bahia.
tonyhatake@hotmail.com

Trata-se de uma pesquisa de mestrado em andamento, quali-quantitativa, sendo utilizado o método indutivo. Além de Exploratória e descritiva, na qual consiste em analisar a produção de documentos arquivísticos digitais, dentro de um sistema informatizado, chamado, Sistema Unificado da Administração Pública (SUAP) no Instituto Federal Baiano (IF Baiano). Em virtude dos avanços tecnológicos e a utilização cada vez mais intensa das Tecnologias da Informação e Comunicações (TICs) a sociedade vem pressionando para que a Administração Pública se ajuste à nova realidade tecnológica, a fim de cumprir, de forma mais eficiente e eficaz as suas atividades. Assim, surgiu o Processo Eletrônico Nacional (PEN), com a proposta de construir uma infraestrutura de processos em meio digital. Dentre as ações presentes no programa PEN, há a adoção de um sistema informatizado, responsável pela produção e tramitação de documentos digitais (AMARAL, 2014). A escolha desse sistema informatizado depende de cada instituição, entretanto, o universo da pesquisa em questão é o IF Baiano, assim, o SUAP foi introduzido no IF Baiano, com o intuito de modernizar a forma de produzir e tramitar documentos no contexto administrativo e, com isso, resolver vários problemas identificados com o uso de sistemas anteriores. O SUAP é capaz de, dentro da sua plataforma, não só gerenciar o trâmite, mas também: criar, tramitar, distribuir e controlar, eletronicamente, os documentos arquivísticos digitais (DVIANA, 2015). Diante dessa inovação tecnológica surge a problemática que norteia a construção dessa pesquisa: Quais os impactos causados pela adoção do SUAP na gestão arquivística de documentos digitais do IF Baiano? A pesquisa desenvolve-se com a hipótese de que, com a implantação do sistema informatizado (SUAP) houve alterações no programa de gestão arquivístico de documentos do IF Baiano, e a não adequação de procedimentos e técnicas amparados na legislação nacional que trata de gestão de documentos arquivísticos para o sistema informatizado, poderá causar problemas semelhantes ao já ocorrido no cenário analógico, isto é, produção de grande volume documental; perda da memória institucional e ineficiência administrativa. A produção científica conta com o apoio teórico de

decretos, leis e manuais técnicos, além de teóricos da área da Ciência da Informação e Arquivologia. Após analisar o sistema informatizado do SUAP e os documentos produzidos nele, percebe-se que existe uma estrutura de gestão de documentos presente no sistema, que contribui para promover o acesso e a tramitação de forma rápida e instantânea. Todavia, vale destacar a fragilidade existente no objeto digital, relacionado a sua segurança (confiabilidade) e a localização (INNARELLI, 2015). Por meio da pesquisa, pretende-se fornecer subsídios teóricos para uma gestão de documentos arquivísticos digitais adequada no IF Baiano. Além de poder servir de reflexão e orientação para outras instituições que utilizem o mesmo sistema e/ou outros sistemas informatizados de produção e tramitação de documental digital.

Palavras-chave: Gestão de documentos; Documento digital; Sistema Unificado da Administração Pública.

REFERÊNCIAS

AMARAL, Vinícius Leopoldino do; UCHÔA, Carlos Eduardo. Processo eletrônico nacional: sua construção colaborativa e suas perspectivas. In: Congresso CONSAD de Gestão Pública, 7, Brasília, DF, 2014. Disponível em: <http://www.sgc.goias.gov.br/upload/arquivos/2013-12/processo-eletronico-nacional.pdf>. Acesso em 25 jul. 2021.

DVIANA, Gilberto Fladimar Rodrigues. Os documentos arquivísticos digitais no sistema de informações SIE/UFSM: da produção ao acesso. 2015. Tese (doutorado em Ciência da Informação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Marília, 2015. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/128173>. Acesso em: 5 jul. 2020.

INNARELLI, Humberto Celeste. Gestão da Preservação de documentos arquivísticos digitais: proposta de um modelo conceitual. 2015. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27151/tde-27052015-101628/publico/HumbertoCelesteInnarelliVC.pdf>. Acesso em 15 mar. 2021.

9 A IMPORTÂNCIA DA DESCRIÇÃO ARQUIVÍSTICA PARA O CONHECIMENTO DA POPULAÇÃO NEGRA NA HISTÓRIA

MICHELE SILVA JOAQUIM

Mestranda em História, Especialista em Gestão de Arquivos. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.
miguns220@gmail.com

A presente pesquisa tem como objetivo demonstrar a importância da descrição arquivística para o conhecimento da população negra na história. A descrição arquivística é um conjunto de procedimentos que leva em conta os elementos formais e de conteúdo dos documentos, para elaboração de instrumentos de pesquisa. As normas existem para que as instituições possuam padrões e haja facilidade na busca das informações pelos pesquisadores, visando garantir descrições consistentes, apropriadas e autoexplicativas. No Brasil, foi publicada em 2006, a Norma Brasileira de Descrição Arquivística (NOBRADE), que possui oito áreas de informação e 28 elementos de descrição, sendo sete deles obrigatórios. Segundo a norma, cabe a cada entidade custodiadora e a seus profissionais a decisão acerca dos recursos utilizados para a descrição, bem como o formato final de seus instrumentos de pesquisa. As normas auxiliam na padronização dos campos a serem descritos, porém, a atividade é subjetiva, os arquivistas tomam decisões conscientes sobre o que incluir em suas descrições, o que enfatizar ou ignorar, privilegiando alguns aspectos em detrimento de outros (YEO, 2016). É uma atividade fundamental para que possamos ter acesso aos documentos e precisa ser bem avaliada, pensada, a falta de uma palavra-chave, por exemplo, pode silenciar a história de um povo e isso diz não somente sobre a documentação, mas do olhar do profissional que está analisando e descrevendo as informações contidas nos documentos. Quanto de silenciamento existe sobre os negros e negras nas instituições arquivísticas? Como podemos fazer pesquisas sobre essa população se os bancos de dados não nos trazem informações? Se as palavras – chave foram mal elaboradas, como saber se existe pessoas negras em uma imagem, por exemplo? São diversas questões que nos levam a pensar sobre a importância da descrição, atividade técnica que pode silenciar ou trazer à tona novas respostas para a história dos negros (as). Negritude é a retomada da afirmação dos valores da civilização do mundo negro, onde o negro se dá conta que é sujeito da história que lhe foi negada, ser negro é ser excluído, (MUNANGA, 1986). Descrição arquivística de todos os gêneros documentais, que traga informações sobre os negros (as) é fundamental para que essa população não se sinta e não seja excluída. A metodologia empregada nessa pesquisa, além da

revisão de literatura sobre descrição arquivística, memória, história dos negros(as) e a análise de buscas realizadas nos acervos de instituições brasileiras como Sesc-SP, Cinemateca Brasileira, Fundação de Energia e Saneamento, Arquivo do Estado de São Paulo, tem uma abordagem quali-quantitativa de característica exploratória, trazendo elementos para que as instituições possam difundir novos documentos e a história dos negros possa ser contada por novos vieses. Concluímos que é necessária percepção do profissional de arquivo em relação à história dos negros (as), a participação de mais negros (as) nas equipes que trabalham com descrições documentais, e que as instituições revejam os trabalhos realizados e possam trazer novas informações sobre a população negra, afinal a descrição é um trabalho constante.

Palavras-chave: Descrição arquivística; NOBRADE; Negros; História; Reconhecimento.

REFERÊNCIAS

CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS. NOBRADE: Norma Brasileira de Descrição Arquivística. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2006. Disponível em: <http://www.siga.arquivonacional.gov.br/images/publicacoes/nobrade.pdf>. Acesso em: 22 jun. 2021.

DELGADO, Lucilia de Almeida Neves. História oral: memória, tempo, identidades. Belo Horizonte: Autêntica, 2010. p. 55-66.

HEADSTROM, Margareth. Arquivos e memória coletiva: Mais que uma metáfora, menos que uma analogia. In: EASTWOOD, Terry. Correntes atuais do pensamento arquivístico. Tradução Anderson Bastos Martins; revisão técnica Heloísa Liberalli. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2016. p. 237-259.

LE GOFF, Jacques. Memória. In: História e Memória. 5. ed. Campinas, SP: UNICAMP, 2003. p. 419-476.

MUNANGA, Kabengele. Negritude Usos e Sentidos. São Paulo: Ática, 1986.

YEO, Geoffrey. Debates em torno da descrição. In: EASTWOOD, Terry; MACNEIL, Heather. Correntes Atuais do Pensamento Arquivístico. Tradução Anderson Bastos Martins; revisão técnica Heloísa Liberalli. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2016, p. 136-169.

10 ARQUIVISTAS, BIBLIOTECÁRIAS E MUSEÓLOGAS E SUAS DISSERTAÇÕES EM PROGRAMAS DE MESTRADO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

ALICE SILVA CERQUEIRA

Discente. Universidade Federal do Amazonas.
alice.cerqueira20@gmail.com

GLENDA SILVA RODRIGUES

Discente. Universidade Federal do Amazonas.
glendarodrigues029@gmail.com

No desenvolvimento da ciência em toda sua trajetória, a produção científica sempre teve papel crucial incluindo nisso autorias femininas que, também, fazem parte dessa produção, mesmo com as dificuldades que se apresentam dentro desse universo científico. Diante disso, o presente trabalho é um recorte de uma pesquisa maior, desenvolvida no Programa de Iniciação Científica que objetiva analisar a atuação feminina em dissertações e teses dos programas de pós-graduação em Ciência da Informação no Brasil. O intuito desta atividade tem como proposta a divulgação do conhecimento científico e fomentar interlocuções sobre a invisibilidade das mulheres no meio acadêmico. Este trabalho irá direcionar o diálogo para as dissertações de dois programas de Mestrados da Universidade Federal Fluminense (UFF) e a Universidade Estadual Paulista (UNESP), localizadas na região sudeste, com foco em apresentar dados das dissertações e suas respectivas autoras com graduação em Arquivologia, Biblioteconomia e Museologia. Para tanto, as metodologias que estão sendo utilizadas, são: Pesquisa Bibliográfica que contribui para um breve olhar sobre a participação feminina em pesquisas produzidas em Ciência da Informação; Levantamento de dissertações em repositório dos programas de mestrado nos períodos entre 1998 e 2020 e análise de conteúdo, com o intuito de responder os objetivos propostos. Seguindo essas ações, foram coletadas 385 dissertações. O segundo passo realizado foi a identificação de 251 com autoria feminina e, com auxílio da Plataforma Lattes, foram verificadas a graduação de cada pesquisadora, o que resultou em 170 dissertações. A terceira ação foi a análise de conteúdo desenvolvido por Bardin (1977), que corroborou com os estudos elaborados com apoio de instituições de fomento como Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, em 2016, que apresentou o crescimento no interesse de brasileiros, em especial de mulheres nos cursos de pós-graduação. Elas que, durante anos, estavam atreladas ao papel de coadjuvantes, vem ultrapassando barreiras e, desta forma, contribuindo

para avanços científicos e tecnológicos, colaborando no processo de crescimento de si e do coletivo. Do total de dissertações com autoria feminina, 44 são autoras com graduação em Arquivologia, 131 em Biblioteconomia e apenas 1 com formação em Museologia. Além disso, foram observados que em sua maioria as autoras possuem mais de uma graduação, no universo de 170 autoras visualizou-se que 89 delas são servidoras públicas de acordo com o currículo lattes. Até o momento, perguntas foram desenvolvidas como: quais os tipos de pesquisa estão sendo realizados pelas bibliotecárias? Porque o número de arquivistas aparece em menor quantidade no relacionamento com a pós-graduação? Qual a relação de museólogas com as pós-graduações? É possível confirmar que a invisibilidade das mulheres na ciência está chegando ao fim? O trabalho apresenta uma amostra do que vem sendo realizado até o momento em uma pesquisa ampla com maior quantitativo de dados que serão apresentados no futuro, contribuindo assim para a notoriedade feminina na ciência.

Palavras-chave: Mulheres na pós-graduação; Dissertações em ciência da informação; Arquivistas; Bibliotecárias; Museólogas.

REFERÊNCIAS

- BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2011.
- MOURÃO, Luciana. Panorama da participação feminina na educação superior, no mercado de trabalho e na sociedade. *Psicologia & Sociedade*, Belo Horizonte. v. 30, out. 2018. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-71822018000100214&lng=pt. Acesso em: 10 jun. 2021.
- CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO (CNPQ). *Evolução da Formação de Mestres e Doutores no Brasil*, 2016.
- SANTO, Patrícia Espírito. Os estudos de gênero na Ciência da Informação. Em *Questão*, Porto Alegre, v. 14, nº 2, p. 317-332. jul./dez. 2008. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/EmQuestao/article/view/6389>. Acesso em: 14 maio 2021.

11 ARQUIVO DOS TRABALHADORES: DOCUMENTOS DOS AERONAUTAS

ANDREIA FRANCISCO DOS REIS

Historiadora e Documentalista. Sindicato Nacional dos Aeronautas.
andreafranciscodos@gmail.com

A comunicação pretende expor e discutir a gestão arquivística de documentos trabalhistas dos profissionais da aviação no contexto sindical. Devido a dispersão de documentos comprobatórios, especialmente de companhias aéreas extintas, os aeronautas têm dificuldade de comprovar seu tempo de serviço, histórico funcional e demais informações que são essenciais a processos trabalhistas e comprovação de direitos previdenciários. Diante dessa dispersão, os sindicatos tornaram-se receptores desta documentação, sendo os principais responsáveis por abrigar documentação trabalhista de sua categoria. Nesse sentido, é importante apontar o papel do arquivista dentro da instituição sindical em diversos aspectos, sendo fundamental a elaboração de um sistema de gestão documental, classificação, identificação de tipos documentais, descrição de acervo, recolhimento de acervo correlato e difusão de informações, via instrumentos de pesquisa que permitam o acesso qualificado deste tipo de documentação. Como estudo de caso, vamos avaliar o acervo do Sindicato Nacional dos Aeronautas, entidade sindical criada em 1942 e que, organicamente, tem reunido documentos resultantes de sua atividade. No decorrer de sua trajetória, o sindicato acumulou documentos de seus associados, como parte das obrigações legais da CLT, especialmente no caso de homologações que, anteriormente à reforma trabalhista (Lei nº 13.467/2017), tinham intermediação obrigatória dos sindicatos no encerramento de contrato de trabalho, entretanto, após a mudança da legislação, a confiabilidade neste processo fica ameaçada por conta desta relação, agora, ser intermediada somente por trabalhador e empresa. Diante do cenário atual, de permanente inconsistência na preservação de documentos trabalhistas, iremos apresentar as decisões técnicas, oriundas das normas propostas pelo Conarq, lei de arquivos e legislação trabalhista a respeito do regimento de custódia documental. Deste modo, esperamos que a comunicação seja uma referência técnica a respeito do patrimônio documental de trabalhadores. Com estratégias de salvaguarda e difusão, ou seja, com a precisão correta de seus tipos documentais, conservação de acervo e acesso pleno a instrumentos de pesquisa que recuperem com rapidez as informações necessárias para categoria aeronauta, concluímos que a preservação desta documentação na esfera sindical é fundamental para manutenção de direitos.

Palavras-chave: Aeronautas; Reforma trabalhista; Gestão Documental; Sindicatos; Massa falida.

REFERÊNCIAS

- BELLOTTO, Heloisa Liberalli. Arquivos permanentes: Tratamento documental. 2. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2004.
- BRASIL, Arquivo Nacional. Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística. Rio de Janeiro, 2005.
- CAMARGO, Ana Maria; GOULART, Silvana. Centros de Memória: uma proposta de definição, 1. ed. São Paulo: Edições Sesc São Paulo, 2015.
- COMCOL/ICON. Criando e Implementando Políticas de Acervo / Colecionar o Contemporâneo: Registros do Seminário COMCOL 2015 Gestão e Desenvolvimento de Coleções. Rio de Janeiro: ICON/COMCOL, 2017.
- GOULART, Silvana. Patrimônio Documental e História Institucional. Associação de Arquivistas de São Paulo. São Paulo, 2002.
- LOPEZ, André Porto Ancona. Como descrever documentos de arquivo: elaboração de instrumentos de pesquisa. São Paulo: Imprensa Oficial - Arquivo do Estado. São Paulo, 2002.
- MARQUES, José Antonio; STAMPA, Inez Terezinha (org.). Arquivos do mundo dos trabalhadores: coletânea do 2º Seminário Internacional o Mundo dos Trabalhadores e seus Arquivos: memória e resistência. São Paulo: Arquivo Nacional e CUT, 2012.
- MIZIARA, Rafael. Moderno Dicionário do Direito do Trabalho. São Paulo: LTr, 2019.
- PAZIN, Marcia. Arquivos de organizações privadas: funções administrativas e tipos documentais. 1. ed. São Paulo: Associação de Arquivistas de São Paulo, 2012.
- PIMENTA, Ieda. Gestão Documental Aplicada. São Paulo: Arquivo Público do Estado de São Paulo, 2008.

12 OBSERVAÇÕES SOBRE A PARTICIPAÇÃO FEMININA NA AUTORIA DE ARTIGOS CIENTÍFICOS COM TEMÁTICA EM GESTÃO DE DOCUMENTOS

ALESSANDRA S. TAVEIRA

Discente do curso de Arquivologia. Universidade Federal do Amazonas (UFAM).
taveira.silva1984@gmail.com

TALIA RAQUEL O. CARVALHO

Discente do curso de Arquivologia. Universidade Federal do Amazonas (UFAM).
taliaraquel13@gmail.com

A atuação feminina na construção do conhecimento é notória nas últimas décadas. Mesmo com todos os obstáculos, concordando Silva e Ribeiro (2011) as mulheres, ao longo dos anos, vêm ganhando seu espaço e apresentando inúmeras novas discussões no meio científico em diferentes áreas, e essa questão não se difere em Gestão de Documentos, temática presente no campo da Arquivologia que tem sido apresentada em vários artigos científicos. O motivo da escolha do tema Gestão de Documentos se dá, segundo Jardim (2015) por ser um dos principais suportes para a organização documental arquivístico que, desde os anos 1940, vem facilitando a racionalização, à guarda e o controle dos documentos produzidos e tornando mais eficiente o acesso a essas informações custodiadas, contribuindo para a preservação dos documentos em caráter permanente. Assim, o presente trabalho tem como objetivo observar a participação feminina, a partir dos artigos científicos, com temática em Gestão de Documentos e, desta forma, possibilitando ao final ter um olhar sobre a atuação das mulheres em produção científica com temática em Gestão de Documentos e, como estas atuam nesse tema. Para tanto, as metodologias utilizadas, são: Pesquisa Bibliográfica que contribui para um breve olhar sobre a participação feminina em artigos científicos com temáticas em Gestão de Documentos no Brasil; o Levantamento de artigos científicos com temática em Gestão de Documentos com autoria feminina no período entre 1991 a 2020, na Base de Dados em Ciência da Informação (BRAPCI); aplicação da revisão sistemática de literatura no qual os seus respectivos procedimentos contribuem para responder os objetivos da presente pesquisa de forma quali-quantitativa. A partir da metodologia utilizada foram identificados 162 artigos totais com temática em Gestão de Documentos e 116 artigos nos quais continha a participação feminina na autoria. Na pesquisa foi identificado 160 mulheres assinado como autoras e coautoras. Deste total, 25 mulheres assinaram em média 2 artigos, sendo uma delas responsável por produzir 6 artigos. Quanto à formação, as 160 mulheres

estão inseridas em diferentes áreas do conhecimento desde as ciências humanas, sociais, biológicas ou exatas com média de 2 ou mais graduações o que colabora com a afirmação do aumento da participação feminina em produções científicas, além disso observa-se que a temática Gestão de Documentos é uma disciplina arquivística que se correlaciona com diferentes áreas do conhecimento. Quanto ao vínculo profissional, de acordo com os currículos lattes das autoras, 104 são servidoras públicas com concentração no campo do ensino superior. A presente pesquisa ainda está em andamento e algumas questões ainda estão pendentes, como, que tipo das pesquisas que foram realizadas nesses trabalhos, se as autoras atuam na área arquivista e quais seriam o impacto dos artigos identificados na pesquisa para a discussão sobre Gestão de Documentos. A partir dessas discussões acredita-se que será possível apresentar a percepção da importância da atuação das mulheres nos artigos sobre Gestão de Documentos.

Palavras-Chave: Arquivologia; Mulheres na ciência; Gestão de Documentos.

REFERÊNCIAS

- GOMES, W. S.; AUTRAN, G. M. M.M. Ciência da Informação e Bibliometria: Análise da produção científica sobre ICA-ATOM e “archivematica” na base de dados – BRAPCI. *Racin, João Pessoa*, v. 6, n. 1, p. 30-43, jan./jun. 2018. Disponível em: http://arquivologiauepb.com.br/racin/publicacaoanterior_v6n1.htm. Acesso em: 20 Mar. 2021.
- JARDIM, J. M. Caminhos e perspectivas da gestão de documentos em cenários de transformações. *Acervo - Revista do Arquivo Nacional*, v. 28, n. 2, p. 19-50, 2015. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/45098>. Acesso em: 20 Mar. 2021.
- RODRIGUES, J. G.; GUIMARÃES, M. C. S. Um breve olhar sobre a participação feminina na produção do conhecimento em Ciência, Tecnologia e Saúde no Brasil. In: SIMPÓSIO NACIONAL DE TECNOLOGIA E SOCIEDADE, 4., 2011. Curitiba. Anais[...]. Curitiba: UTFPR, 2011. Disponível em: <http://www.esocite.org.br/eventos/tecsoc2011/cd-anais/arquivos/pdfs/artigos/gt021-umbreve.pdf>. Acesso em: 10 maio 2021.

SICILIANO, M.; SOUZA, C. da M. de; METH, C. de M. o de S. Sobre o que falamos quando falamos em gênero da Ciência da Informação? Inf. Inf., Londrina, v. 22, n. 2, p. 144-165, maio/ago., 2017. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/31447/22001>. Acesso em: 20 mar. 2021.

SILVA, Fabiane Ferreira da; RIBEIRO, Paula Regina Costa. A participação das mulheres na ciência: problematizações sobre as diferenças de gênero. Revista Labrys Estudos Feministas, [s.l.]: Labrys, n. 10, jul./dez., 2011. Disponível em: <http://www.tanianavarrosowain.com.br/labrys/labrys20/bresil/fabiene.htm>. Acesso em: 2 mar. 2021.

13 A PRÁTICA DO DIAGNÓSTICO ARQUIVÍSTICO: METODOLOGIAS E EXECUÇÕES

MÁRCIA REGINA DE MENEZES

Graduanda em Arquivologia. Universidade Federal do Amazonas.

mahrgmen@gmail.com

O diagnóstico arquivístico configura-se como uma importante metodologia de trabalho e de pesquisa para a Arquivologia pois é um dos aliados ao planejamento em unidades de informação, viabilizando a implementação de um sistema de gestão documental. Cornelsen e Nelli (2006) apontam na literatura a existência de modelos de diagnóstico conhecidos e utilizados como referência no desempenho dessa atividade: Evans e Ketelaar (1983); Campos et al (1986); Moneda Corrochano (1995); Rousseau e Couture (1998) e Lopes (1997). Porém, ao dispormos de modelos em grande parte defasados, que não acompanham as complexidades informacionais e tecnológicas as quais os arquivos estão sujeitos, difundimos, equivocadamente, sua aplicação e contribuímos para o prolongamento e intensificação de uma problemática metodológica. A própria diversidade terminológica também acaba sendo nociva por se colocar como um obstáculo à encontrabilidade de produções que aplicam o diagnóstico ou que se propõem a discuti-lo. Uma das justificativas para a relação assincrônica entre esses aspectos teóricos e práticos é a de que as iniciativas de discussão e formalização da teoria arquivística surgiram muito posteriormente à prática, o que ainda dificulta a consolidação dos subsídios teóricos a essas mesmas práticas (ALMEIDA; VALENTIM; VITORIANO, 2020, p.599). Isto posto, o objetivo desta pesquisa é analisar a condução do diagnóstico arquivístico em produções acadêmicas brasileiras de 2010 à 2020. É uma pesquisa bibliográfica de natureza descritiva executada por meio de revisão sistemática da literatura. A busca foi realizada na Base de Dados Referencial de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI) cujos termos utilizados foram 'diagnóstico arquivístico' e 'diagnóstico de arquivo'. As informações coletadas foram: conceito ou definição do termo; referência à obra(s) específica(s); indicação da metodologia adotada, com descrição dos métodos, ferramentas e instrumentos aplicados na coleta de dados; apresentação das etapas de execução e dos dados levantados. Constatou-se que o diagnóstico tem sido incluído na metodologia, junto de outros métodos, o que pode parecer redundante, já que ele próprio abrange métodos de investigação como a observação, o questionário, formulário e entrevista. Aparentemente é uma prática que não tem sido operada com tanta cientificidade quanto recomendável, já que não é percebida como uma metodologia de investigação completa e consistente; é muito mais compreendida como o produto de um levantamento de dados do que a

metodologia para sua execução. Apesar disso, tem sido satisfatória no que diz respeito ao cumprimento de seu propósito (oferecer a visão do estado do arquivo para que suas necessidades sejam conhecidas). Mas, enquanto algumas problemáticas teórico-conceituais não encontram resolução em nível macro, resta ao profissional se certificar de que suas práticas serão executadas de modo estruturado, sempre consultando modelos de referência bem embasados em métodos científicos de pesquisa, contribuindo para reforçar os alicerces metodológicos da prática arquivística e do próprio profissional.

Palavras-chave: Prática arquivística; Metodologia da pesquisa; Produção acadêmica.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. F. I.; VALENTIM, M. L. P.; VITORIANO, M. C. C. P. Padronização da terminologia arquivística: o diagnóstico de arquivo em foco. *Ágora*, v. 30, n. 61, 2020. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/142098>. Acesso em: 18 jul. 2020.

CORNELSEN, J. M.; NELLI, V. J. Gestão integrada da informação arquivística: o diagnóstico de arquivos. *Arquivística.net*, Rio de Janeiro, v.2, n. 2, ago./dez. 2006. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/50059>. Acesso em: 06 mar. 2020.

14 CLASSIFICAÇÃO DE DOCUMENTOS ARQUIVÍSTICOS: UMA VISÃO A PARTIR DO CONGRESSO NACIONAL DE ARQUIVOLOGIA

RODOLFO ALMEIDA DE AZEVEDO

Docente. Curso de Arquivologia/ Universidade Federal do Amazonas (UFAM).
rodolfoazevedo@ufam.edu.br

ANDRÉ SILVA JÚNIOR

Discente. Curso de Arquivologia/Universidade Federal do Amazonas (UFAM).
andredofuturo1515@gmail.com

A classificação de documentos arquivísticos consiste na função matricial dentre as funções Arquivística, servindo de alicerce para execução de outras atividades como: avaliação, descrição e mesmo o acesso aos documentos (SOUSA, 2013). No Brasil, a primeira tentativa de implementação desta atividade é na segunda metade do século XIX, no Arquivo Nacional (GABLER, 2020). É nesse cenário de consolidada importância desta ação que elabora-se a problemática desta pesquisa, como a classificação de documentos arquivísticos vem sendo discutida no maior evento nacional da área, o Congresso Nacional de Arquivologia (CNA)? Almejando responder esse questionamento é que o presente trabalho se debruça em analisar a produção científica referente a classificação de documentos arquivísticos apresentada nas oito edições do referido congresso. Visando alcançar esse objetivo, utiliza-se como método a pesquisa bibliográfica, o qual partimos da identificação dos trabalhos sobre o referido tema nos anais dos eventos, observando os termos Classificação e Arranjo contido nos títulos, resumos ou palavras-chave dos trabalhos apresentados. No que tange a classificação desta pesquisa, quanto à natureza, trata-se de uma pesquisa básica, quanto aos objetivos uma pesquisa descritiva, e abordagem quali-quantitativa. Considerando divergência na literatura sobre classificação e arranjo de documentos, partiu-se do entendimento de Sousa (2004), o qual defende que não há diferença na prática entre arranjo e classificação, que o fato de um ser realizado no arquivo corrente e o outro ser aplicado em arquivo permanente, não justifica essa divergência, apenas prejudica a própria área. Como resultado, dos 569 trabalhos apresentados nas 8 edições do CNA foi identificado 50 que tratam sobre o tema desta pesquisa, sendo 11 sobre o tema arranjo de documentos arquivísticos e 39 sobre classificação de documentos arquivísticos. Observando de forma cronológica, percebe-se que não há um aumento durante os anos, sendo que o ano que mais teve trabalhos publicados foi no V CNA, realizado no ano de 2012, com um total de 12 trabalhos, o segundo evento que mais falou sobre o tema foi IV CNA, com 9 trabalhos apresentados. Quanto às regiões, observou-se que o que estado que mais discutiu

o tema foi o Rio Grande do Sul, com um total de 15 trabalhos apresentados, em segundo lugar o Rio de Janeiro, com 6 trabalhos e, em quarto, estão dois estados: Amazonas e São Paulo. Sobre a autoria dos trabalhos, foram identificados 157 autores, de todas as regiões do Brasil, em sua maioria com formação em Arquivologia, atuando como arquivistas em instituições públicas. Os resultados são parciais, os quais limitam-se a uma abordagem quantitativa, mas espera-se contribuir para a visualização da trajetória desta função e revelar as rupturas e continuidades no que tange a teoria prática da classificação de documentos.

Palavras-Chave: Classificação de Documentos Arquivísticos; Arranjo de Documentos Arquivísticos; Congresso Nacional de Arquivologia.

REFERÊNCIAS

- GABLER, Louise. O primeiro plano de classificação do Arquivo Nacional: experiências de preservação e ampliação do acervo, 1873-1889. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2020.
- JARDIM, José Maria. O cenário arquivístico brasileiro nos anos 1980. In: MARQUES, Angélica Alves da C.; RODRIGUES, Georgete Medleg; SANTOS, Paulo Roberto Elian dos (org.) História da arquivologia no Brasil: instituições, associativismo e produção científica. Rio de Janeiro: Associação dos Arquivistas Brasileiros: Faperj, 2014.
- SCHELLENBERG, Theodore Roosevelt. Arquivos Modernos: princípios e técnicas. 6. ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006.
- SOUSA, Renato Tarciso Barbosa. A classificação como função matricial do que-fazer Arquivístico. In: Arquivística: Temas contemporâneos. SANTOS, Vanderlei Batista; INARELLI, Humberto Celeste; SOUSA, Renato Tarciso Barbosa. 3. ed. Distrito Federal: SENAC, 2013.
- SOUSA, Renato Tarciso Barbosa. Classificação em Arquivística: trajetória e apropriação de um conceito. 2004. Tese (Doutorado em História Social) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2004.

EIXO

BIBLIOTECONOMIA

15 O BIBLIOTECÁRIO ATUANTE NA PANDEMIA

COVID-19

JUCYARA DA SILVA RODRIGUES

Especialista em Biblioteconomia pela Faculdade Futura (2020). Graduada em Biblioteconomia pela Universidade Estadual do Piauí (2019). Bibliotecária Universitária do Centro de Ensino Superior do Vale do Parnaíba, CESVALE.
jucyaraRodrigues.biblio@gmail.com

CARINE MONTEIRO OLIVEIRA DE SOUZA

Graduada em Biblioteconomia pela Universidade Estadual do Piauí, em 2018. Bibliotecária Universitária do Centro de Ensino Superior do Vale do Parnaíba, CESVALE.
carinemontsouza@hotmail.com

Os bibliotecários em todo o mundo, por conta do COVID-19 tiveram que se adaptar ao chamado "novo normal", modificando seu modelo operacional, incluíram novos métodos às suas rotinas. O presente estudo teve como questionamento saber como o bibliotecário atuou no período em que as bibliotecas se mantiveram fechadas? O objetivo geral da pesquisa foi determinar quais atividades e mecanismos os bibliotecários utilizaram para permanecer ativos atendendo às necessidades informacionais de seus usuários durante este contexto. O trabalho teve por objetivo específico realizar levantamentos históricos sobre a evolução dos profissionais de biblioteconomia, apresentar as aptidões e habilidades das quais profissionais precisaram para realizar as atividades com sucesso durante a pandemia e elencar as ações realizadas por eles neste período. O princípio da pesquisa partiu de inquietações das pesquisadoras em saber quais os fazeres biblioteconômicos no período da pandemia estavam sendo praticados. Este trabalho pode ser classificado como pesquisa teórica básica, pois visa gerar conhecimento sobre as novas práticas dos profissionais bibliotecários no cenário epidemiológico. As bibliotecas e centros informacionais fecharam as portas diante da disseminação do Coronavírus (Covid 19), uma vez que não se podiam realizar atendimentos. A impossibilidade de prestar atendimento presencial, fez com que o serviço passasse a funcionar exclusivamente online. Em todo o mundo, muitas bibliotecas desenvolveram ações para se adaptarem a esta nova realidade, proporcionando aos profissionais novas formas de trabalhar. Marquina (2020) aborda que os bibliotecários começaram a trabalhar em áreas remotas, portanto, é necessário se adaptar às novas tecnologias, reinventar-se como profissionais e treinar e desenvolver suas habilidades e competências na era da tecnologia. Savla (2020) aponta que a biblioteca mesmo estando fechada, funciona, porque os serviços não se limitam apenas ao atendimento presencial, visto que a biblioteca transcende seu espaço físico, seu material bibliográfico físico e seu atendimento. Gonçalves (2020) acredita que durante a pandemia, o trabalho dos bibliotecários mudou do físico para o digital, contudo, manteve sua essência por meio de no

vos métodos de disseminação de informações, extraindo assim novas competências e habilidades. RODRIGUES e SOUZA (2020) destacam que o aplicativo WhatsApp ganhou destaque nesse período, o que promoveu sobremaneira a vida dos bibliotecários que trabalham online, prestando serviços de qualidade aos seus usuários. Quanto ao método utilizado para a pesquisa, este foi qualitativo, portanto, dada a pandemia de Covid-19, este trabalho teve como objetivo apresentar tendências na atuação dos bibliotecários. Em relação ao objetivo proposto, este foi exploratório, ou seja, seu objetivo principal foi permitir que as pessoas tenham uma compreensão mais profunda do problema. Quanto aos procedimentos, se tratou de uma pesquisa bibliográfica, pois buscou solucionar problemas (hipóteses) por meio da publicação de referenciais teóricos, analisando e discutindo diversas contribuições científicas. Concluiu-se que durante a pandemia a atuação profissional do bibliotecário sofreu grandes mudanças, neste contexto ele aderiu a algumas práticas frequentes, como intervenções educativas, cursos, oficinas e capacitações ministradas em plataformas de videochamada, lives, passando a realizar seu trabalho remotamente não deixando de atender as demandas de seus usuários, assim surgiu um novo perfil atuante do profissional.

Palavras-chave: Bibliotecário – atuação; Pandemia (COVID-19); Práticas biblioteconômicas.

REFERÊNCIAS

GONÇALVES, A. El trabajo remoto y las bibliotecas. ProQuest International News, Espanha, 8 abr. 2020. Disponível em <https://internationalnews.proquest.com/blog/latam-es/16163/?fbclid=IwAR1GmeOMhZXaUoTw1jfJUub6l8i8dXlNi2Ilie0Dic7Cuym1HsRyo10ErP90>. Acesso em: 17 maio 2021.

MARQUINA, J. 61 acciones que las bibliotecas están llevando a cabo durante el confinamiento. Julián Marquina, 21 de abr. 2020. Disponível em: https://www.julianmarquina.es/acciones-que-las-bibliotecas-estan-llevando-a-cabo-durante-el-confinamiento/?%20utm_source=acortador&utm_medium=hootsuite&utm_campaign=acortadorhootsuite. Acesso em: 17 maio 2021.

RODRIGUES, J. S.; SOUZA, C. M. O. Novas Práticas de atuação do Bibliotecário em tempos de pandemia. In: SPUDEIT, Daniela; SOUZA, Claudia. Atuação dos profissionais da Arquivologia, Biblioteconomia e Museologia em época de pandemia. Florianópolis: Rocha Gráfica e Editora, 2020. p. 71-88. Disponível em: https://3b2d7e5d-8b9a-4847-aa3e-40931d588fb7.filesusr.com/ugd/c3c80a_14b6b7a184014cfa87b8fe37a6ada1af.pdf. Acesso em: 17 maio 2021.

SAVLA, F. Yale Library responds to coronavirus pandemic. Yale News, 24 abr. 2020. Disponível em: <https://yaledailynews.com/blog/2020/04/24/yale-library-responds-to-coronavirus-pandemic/>. Acesso em: 17 maio 2021.

16 A NOVA BIBLIOTECONOMIA EM BIBLIOTECAS COMUNITÁRIAS: ANÁLISE DA ATUAÇÃO DO BIBLIOTECÁRIO NA BIBLIOTECA JOSÉ GOMES DE SOUZA

DIOGO ROBERTO DA SILVA ANDRADE

Graduando em Biblioteconomia. Universidade Federal de Minas Gerais.
dids@eci.ufmg.br

LARISSA PENA ELGUY

Turismóloga. Graduanda em Biblioteconomia. Universidade Federal de Minas Gerais.
lpe@eci.ufmg.br

Este trabalho abordará sobre o conceito de Nova Biblioteconomia, desenvolvido por David Lankes (2011), aplicado na atuação dos bibliotecários em bibliotecas comunitárias. A Nova Biblioteconomia visa tornar a biblioteca um espaço de aprendizado, onde há trocas de conhecimento por meio de mediação e principalmente com diálogos, de modo a promover progressos socioculturais. O bibliotecário é o profissional que pode oportunizar transformações sociais significativas, por exemplo: por meio do fomento e incentivo à leitura; no desenvolvimento de eventos que viabilizem a construção do conhecimento; e com a garantia de fontes de informação fidedignas, como ressalta Duarte (2018). Deste modo, este estudo partiu da seguinte problemática: o bibliotecário de uma biblioteca comunitária tem atuado com foco para a prática dos preceitos da Nova Biblioteconomia? Assim, o objetivo geral foi identificar se a Biblioteca José Gomes de Souza, no desempenho de suas atividades, apresenta características de Nova Biblioteconomia. Os objetivos específicos consistem em: contextualizar a Nova Biblioteconomia; apurar quais são as atividades desenvolvidas na Biblioteca José Gomes de Souza; verificar se a comunidade usufrui de seu acervo e serviços e se são membros da biblioteca. A abordagem metodológica foi qualitativa, configurando-se como um estudo exploratório e descritivo. Realizou-se uma observação participante na Biblioteca José Gomes de Souza, localizada no bairro Urca, onde está situado o Centro Cultural Pampulha (CCP), que integra a Regional Pampulha da cidade de Belo Horizonte, em Minas Gerais. Os usuários do espaço e biblioteca também foram observados, e como técnica de coleta de dados foram efetuadas entrevistas com alguns moradores – nas lojas e bares próximos – a fim de compreender se esses usuários em potencial conhecem ou se já visitaram a biblioteca e quais foram suas experiências. No município de Belo Horizonte foram instituídos alguns centros culturais, que surgiram de iniciativas de associações de

moradores, como o CCP. A Biblioteca José Gomes de Souza é um destes casos, e a execução deste estudo se justifica pelo fato de se considerar importante a análise de teorias como a Nova Biblioteconomia, que se volta para questões sociais, em uma unidade que se constitui por intenção e anseio da sociedade desde a sua criação. Como suporte teórico, utilizou-se os estudos de Stumpf (1988), Vergueiro (1989), Oliveira (2011) e Assis (2010) para caracterizar as bibliotecas comunitárias, Centros Culturais e os estudos de comunidades; Duarte (2018) sobre a sociedade e biblioteconomia social; Araújo (2013), Lankes (2011) e Ferreira (2019) sobre as correntes teóricas da Biblioteconomia e Nova Biblioteconomia. Considera-se que a biblioteca já realizou atividades que apresentam características de Nova Biblioteconomia, mas não as praticam atualmente. O espaço comunitário é rico em atividades que atendem às diferentes necessidades dos usuários e leitores, tanto educativas quanto recreativas. Porém, notou-se que a comunidade do entorno não é membro da biblioteca. Recomenda-se que o bibliotecário promova momentos de mediação para além do espaço físico da biblioteca, para criar a possibilidade da comunidade se tornar membro efetivo da biblioteca.

Palavras-chave: Bibliotecários; Mediação; Bibliotecas Comunitárias; Nova Biblioteconomia.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. Correntes teóricas da Biblioteconomia. Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação. São Paulo, v. 9, n. 1, p. 41-58, jan/dez, 2013. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/247>. Acesso em: 17 maio 2021.

ASSIS, Wanderlaine Mara Loureiro de. As bibliotecas dos Centros Culturais da Prefeitura de Belo Horizonte: espaços públicos de cultura. (Dissertação de Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, 2010. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/ECID-87BKJ3>. Acesso em: 17 maio 2021.

DUARTE, Yaciara Mendes. A sociedade da desinformação e os desafios do bibliotecário em busca da biblioteconomia social. In: RIBEIRO, Anna Carolina Mendonça Lemos; FERREIRA, Pedro Cavalcanti Gonçalves. Bibliotecário do Século XXI: pensando o seu papel na contemporaneidade. Brasília: IPEA, 2018. p. 67-82. Disponível em:
https://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/livros/livros/180406_bibliotecario_do_sec_XXI_7_cap04.pdf. Acesso em: 17 maio 2021.

FERREIRA, Emanuelle Geórgia Amaral. Uma nova Biblioteconomia para a sociedade contemporânea. Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis, v. 24, n. 1, p. 50-61, dez./mar. 2019. Disponível em:
<https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/1500>. Acesso em: 17 maio 2021.

LANKES, R. David. The atlas of new librarianship. Cambridge: MIT Press, 2011.

OLIVEIRA, Marlene de (org.). Ciência da informação e Biblioteconomia: novos conteúdos e espaços de atuação. 2. ed. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2011. 139 p.

STUMPF, Ida Regina Chittó. Estudo de comunidades visando à criação de bibliotecas. Revista de Biblioteconomia & Comunicação, Porto Alegre, v. 3, n. 1, p. 17-24, jan./dez., 1988. Disponível em:
<http://www.brapci.inf.br/index.php/res/v/99572>. Acesso 17 maio 2021.

VERGUEIRO, Waldomiro. Estudo de comunidade. In: VERGUEIRO, Waldomiro. Desenvolvimento de coleções. São Paulo: Polis: Associação Paulista de Bibliotecários, 1989. p. 29-38.

17 DOCUMENTOS DIGITAIS ACESSÍVEIS PARA PESSOAS USUÁRIAS DE LEITORES DE TELA

JANICY APARECIDA PEREIRA ROCHA

Doutora em Ciência da Informação. Professora do Departamento de Processos Técnico-Documentais da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO).
janicy.rocha@unirio.br

Documentos digitais inacessíveis privam as pessoas com deficiência do direito de acesso à informação e comunicação, preconizado pela Lei Brasileira de Inclusão (BRASIL, 2015). Pessoas com deficiência visual, e algumas pessoas com deficiência motora ou com dislexia, geralmente acessam e interagem com esses documentos utilizando um leitor de telas, software capaz de ler o conteúdo exibido na tela do computador ou celular e, através de sintetizadores de voz, transformá-lo em saída de áudio. Entretanto, o leitor de telas só funciona adequadamente quando esses conteúdos são formatados seguindo recomendações básicas de acessibilidade. Diante dessa problematização, objetiva-se apresentar cinco principais recomendações para que documentos digitais sejam acessíveis para pessoas usuárias de leitores de tela. Quanto aos métodos, trata-se de pesquisa exploratória, bibliográfica e documental fundamentada no espaço-tempo político, social e cultural denominado Sul por Santos (2020). Ao Sul estão as pessoas com deficiência, vítimas de diferentes formas de dominação e discriminação. Recorre-se à literatura relacionada à acessibilidade digital, comunicacional e informacional acrescida do documento *Web Content Accessibility Guidelines (WCAG)*, publicado e mantido pelo *World Wide Web Consortium (W3C)*. Como resultados, apresentam-se cinco recomendações a serem seguidas durante a elaboração e formatação de documentos digitais de forma que eles não apresentem barreiras para pessoas usuárias de leitores de tela, baseadas em Salton e Dall Agnol e Turcatti (2017) e Kirkpatrick et al. (2018). Acrescentar equivalente textual para elementos gráficos como as diferentes ilustrações, posto que pessoas com deficiência visual não percebem, visualmente, as informações contidas em imagens e essas representações gráficas também não são lidas pelos leitores de tela. Não mesclar células em tabelas, pois os leitores de tela realizam a leitura de forma linear, sem agrupar as linhas ou colunas mescladas, ignorando seus conteúdos. Utilizar espaçamentos e quebras de página automáticos para evitar que leitores de tela naveguem por espaçamentos e linhas sem conteúdo, o que aumenta o esforço do usuário. Adotar estilos para formatar o texto adiciona marcas estruturais aos documentos permite às pessoas usuária de leitores de tela entenderem a hierarquia de conteúdos nos documentos, especialmente quando elas não podem percebê-la pelas mudanças na cor ou no tamanho da fonte. Em documentos extensos, usar

sumário automático com hiperlinks para facilitar a navegação pelo documento utilizando o teclado. Seguir essas recomendações é imprescindível para que os documentos digitais disponibilizados pelas bibliotecas em seus ambientes digitais sejam acessíveis às pessoas usuárias de leitores de tela sem que haja barreiras de acessibilidade, entendidas como entraves, obstáculos, atitudes ou comportamentos que limitem ou impeçam que as pessoas com deficiência exerçam seus direitos fundamentais (BRASIL, 2015). Ao mesmo tempo, é um desafio que se coloca para essas instituições dado que muitos autores desconhecem essas recomendações e não as seguem ao depositar seus trabalhos.

Palavras-chave: Acessibilidade. Leitor de telas; Pessoas com deficiência; Documentos digitais; Lei Brasileira de Inclusão.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Diário Oficial da União: Seção 1, Brasília, DF, ano 152, n. 127, p. 2-11, 7 jul. 2015. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm. Acesso em: 29 jun. 2021.

KIRKPATRICK, Andrew et al. (ed.). Web Content Accessibility Guidelines (WCAG) 2.1. In: WORLD WIDE WEB CONSORTIUM. Accessibility Guidelines Working Group. W3C Recommendation. 2018. Disponível em: <https://www.w3.org/TR/WCAG21/>. Acesso em: 29 jun. 2021.

SALTON, Bruna Poletto; DALL AGNOL, Anderson; TURCATTI, Alissa. Manual de acessibilidade em documentos digitais. Bento Gonçalves, RS: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, 2017. Disponível em: <https://cta.ifrs.edu.br/livro-manual-de-acessibilidade-em-documentos-digitais/>. Acesso em: 29 jun. 2021.

SANTOS, Boaventura de Souza. A Cruel Pedagogia do Vírus. Coimbra: Almedina, 2020.

18 DESPERTANDO O GOSTO PELA LEITURA EM CRIANÇAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL

ADRIELY BRUCE DA SILVA

Bacharel em Biblioteconomia. Maternidade Ana Braga.
adriely_bruce@hotmail.com

KEROLAY BATISTA TRINDADE

Bibliotecária. Imprensa Oficial do Estado do Amazonas.
kerolaytrindade@hotmail.com

Este trabalho é resultado de um projeto de extensão de 4 docentes e 8 discentes do Colegiado de Biblioteconomia, mediante o Programa Institucional de Bolsas de Extensão da Universidade Federal do Amazonas, realizado no decurso dos anos de 2014-2017. Visando despertar o gosto pela leitura nas crianças de 3 a 5 anos para o conhecimento das letras e dos livros, o reflexo da leitura no crescimento social e intelectual delas, bem como a atuação da comunidade estudantil que integrou à equipe colocar na prática o papel do bibliotecário na mediação da leitura, com foco na melhoria do processo de ensino-aprendizagem das crianças matriculadas na educação infantil em uma Creche e Pré-Escola da cidade de Manaus. Com base na literatura, foram selecionadas e aplicadas metodologias ativas que contribuíssem para o estímulo de leitura dessas crianças. Visto que, ninguém nasce gostando de ler e é preciso despertar esse gosto (FERRER et al., 2011). O cumprimento do projeto com os alunos da creche se apresentou como um instrumento fundamental na formação educacional da criança e enquanto cidadão, pois conforme Silva (2019) o contato com os livros e a interação com as histórias acarreta benefícios no desenvolvimento psicomotor, cognitivo, intelectual, na fala e no rendimento escolar das crianças. Por esta razão, buscou trabalhar a leitura de forma prazerosa, a partir de atividades que envolvessem as crianças. Assim, foram desenvolvidas sessões de cinema, dramatizações, hora do conto, sendo ora contando uma estória, seguida de atividades de pinturas, cujos desenhos eram as personagens, ora contando uma estória, a qual era construída com a participação das crianças, a fim de desenvolver o cognitivo delas. Uma vez que a leitura na educação infantil gera grandes benefícios na construção do senso crítico e criatividade do indivíduo, além do hábito de ler (EQUIPE SEBA, 2021). Em termos metodológicos, afirma-se que as atividades tinham que ser feitas em curto espaço de tempo para as crianças mais novas não perderem o interesse, o que representou um grande desafio para a equipe, pois cabia a ela utilizar estratégias para despertar o gosto pela leitura nas crianças. Conclui-se afirmando que os resultados obtidos no projeto foram extremamente positivos, pois despertou o gosto pela leitura nos alunos, conseguiu o envolvimento das crianças nas atividades relacionadas à leitura conscientizando que o aluno que lê saberá escrever, isto é, colocar ideias no papel de forma organi-

zada, a prática da leitura refletiu na criatividade, autonomia e o crescimento intelectual dos alunos, bem como permitiu a ação prática dos (as) discentes de Biblioteconomia, futuros profissionais que poderão atuar em bibliotecas destinadas a educação infantil sendo agentes da mediação e promoção da leitura ajudando com que o aluno adquira capacidade de ler e tenha, assim, acesso a toda a informação disponível. E, esperar-se que este trabalho contribua na continuidade de outros que procuram continuamente incentivar as crianças a serem leitoras críticas e assim possam superar as adversidades que as cercam.

Palavras-Chave: Incentivo à leitura; Educação infantil; Bibliotecário; Mediação da leitura; Biblioteca escolar.

REFERÊNCIAS

EQUIPE SEBA. Entenda a importância da leitura para o desenvolvimento da criança. *Novos Alunos*, [s. l.], 11 fev. 2021. Disponível em: <https://novosalunos.com.br/entenda-a-importancia-da-leitura-para-o-desenvolvimento-da-crianca/>. Acesso em: 30 jun. 2021.

FERRER, Maria Ediméia et al. Relatos de experiência: o projeto “Pequenos Sócios, Grandes Leitores” e a atuação dos profissionais bibliotecários no incentivo à leitura para crianças. *CRB-8 Digital*, São Paulo, v. 4, n. 1, p. 17-30, abr. 2011. Disponível em: https://www.brapci.inf.br/_repositorio/2018/08/pdf_5e3182e5db_0000030756.pdf. Acesso em: 24 jul. 2021.

SILVA, Gabriele. A importância dos livros e da leitura na educação infantil. *Educa Mais Brasil*, [s. l.], 21 fev. 2019. Disponível em: <https://www.educamaisbrasil.com.br/educacao/noticias/a-importancia-dos-livros-e-da-leitura-na-educacao-infantil>. Acesso em: 30 jun. 2021.

19 PROCESSOS PARTICIPATIVOS NA IMPLANTAÇÃO DE BIBLIOTECAS COMUNITÁRIAS EM CONTEXTO URBANIZADO: A EXPERIÊNCIA DO PROGRAMA COROADO/UFAM

DAYSE ENNE BOTELHO

Especialista. Universidade Federal do Amazonas (UFAM).
dayse.botelho8@gmail.com

ANNUNZIATA DONADIO CHATEAUBRIAND

Mestre. Universidade Federal do Amazonas (UFAM).
ziata.ufam@gmail.com

Num mundo globalizado e voltado para o desenvolvimento sustentável, observa-se que a sustentabilidade demanda a participação da sociedade e soluções integradas que limitem padrões de consumo e promovam a justiça social. Nesse contexto, espaços comunitários, entre eles as bibliotecas comunitárias, desempenham importante papel, entretanto, têm se deparado com dificuldades pela: complexidade da dinâmica comunitária; descontinuidade de políticas e programas governamentais; ou, baixa participação comunitária. Tal situação, também presente no Coroadó, Manaus (AM), comunidade surgida da ocupação de área da Universidade Federal (UFAM), levou o Programa Coroadó/UFAM e ações de extensão a ele vinculadas, desde 2008, a desenvolver de modo contínuo e integrado ações de intervenção direta, em articulação com a comunidade. Entre essas ações destaca-se a implantação de duas bibliotecas comunitárias autogeridas, a partir de demandas locais e em espaços de organizações sociais. Neste trabalho, serão apresentados a metodologia adotada pelo Programa Coroadó/UFAM na implantação dessas bibliotecas, suas potencialidades e limitações. Implantadas entre 2009 e 2012, considerando duas experiências anteriores frustradas na comunidade, utilizou técnicas de pesquisa e de gestão ambiental integrada e participativa, quais sejam: mobilização, buscando o envolvimento de professores, técnicos e alunos/UFAM, além de moradores, líderes e representantes de organizações do Coroadó, acreditando que cada um pode e deve contribuir para que mudanças aconteçam - transformação social; percepção ambiental onde diversos olhares (comunidade e Programa Coroadó/UFAM) identificaram a biblioteca comunitária como instrumento de resgate de crianças, jovens e adultos em situação de risco; comunicação entre grupos (organizações) e pessoas (líderes e moradores locais), observando especificidades e limitações de

atuação; e, educação ambiental, processo fundamentado na conquista da cidadania, na busca de soluções sustentáveis e no estabelecimento de parcerias num processo contínuo de sensibilização e formação. Foram projetadas para: tornar acessível a informação e os processos de formação de crianças, jovens, adultos e idosos; incentivar a leitura e hábitos de contar e ouvir histórias e poesias; apoiar estudos e ser fonte de pesquisas; apoiar e realizar manifestações culturais - teatro, musicais, recitais e saraus; estimular a criatividade, a troca de ideias e opiniões, encontros, a integração e a valorização da identidade local; promover e estimular o resgate e a preservação do patrimônio histórico-cultural local. Apesar dessa metodologia ter viabilizado a implantação dessas bibliotecas com fluidez, dinamicidade e uso racional de recursos bem como o desenvolvimento de oficinas, eventos, palestras e de ações inter, multi e transdisciplinares, por outro lado, limitações foram impostas por: ausência de autonomia do grupo responsável pela biblioteca; ser espaço de organização local, cuja mudança de gestor influenciava diretamente as ações; dificuldades de captação de recursos financeiros, comprometendo a manutenção da estrutura física e seu funcionamento pleno. Assim, com o passar do tempo, alguns dos seus objetivos deixaram de ser alcançados. Portanto, verifica-se que, apesar da eficácia dos processos participativos na implantação de bibliotecas comunitárias, há necessidade de estudos, conforme realidades locais, para desenvolver estratégias, estimular a criação ou subsidiar políticas públicas e privadas que fortaleçam grupos de bibliotecas comunitárias enquanto pontos de informação, cultura, lazer e identidade na comunidade.

Palavras-chave: bibliotecas comunitárias; Programa Coroadó; UFAM.

REFERÊNCIAS

- BLANC, Cintia Kath; SARMENTO, Patrícia Souza. Bibliotecas comunitárias: uma revisão de literatura. *Biblionline*, João Pessoa, v.16, n.1, p142-148, 2010.
- BOTELHO, Dayse Enne; LIRA, Márcia Josanne de Oliveira. Oficinas para o uso da Biblioteca Comunitária Vilma Palheta no Coroadó. Manaus: Pró-Reitoria de Extensão/Programa Atividade Curricular de Extensão - PACE /UFAM. 2011. 5p.
- BOTELHO, Dayse Enne; LIRA, Márcia Josanne de Oliveira. Biblioteca Comunitária e Letramento Vilma Palheta. Manaus: Pró-Reitoria de Extensão e Interiorização /UFAM. 2012. 9p.

CHATEAUBRIAND, Annunziata Donadio; BOTELHO, Dayse Enne. Processos Participativos na Implantação de Bibliotecas Comunitárias em Contexto Urbanizado: a Experiência do Programa Coroadó/UFAM. Palestra na Associação de Docentes da Universidade Federal do Amazonas – ADUA, 2015.

FOLHETO para criação de bibliotecas comunitárias autogeridas. Belo Horizonte: Programa a Tela e o Texto, Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais, [2011?].

MACHADO, Elisa Campos; VERGUEIRO, Waldomiro. Bibliotecas Comunitárias como prática social no Brasil. CRB-8 Digital, São Paulo, v.3, n.1,p.3-11, ago.2010. Disponível em: <http://revista.crb.org.br>. Acesso em:15.jun.2021.

SALCEDO, Diego Andrés; ALVES, Mariana. O papel da biblioteca comunitária na construção dos direitos humanos. Rw.Digit.Bibliotecon.Cienc.Inf., Campinas,SP, v.13,n.3,p.561-578,set/dez.2015. Disponível: <http://periódicos.sbn.unicamp.br/ojs/sindex.php/rdbei>. Acesso em:02.jun.2021.

20 ESCOLAS PÚBLICAS MUNICIPAIS DE IRANDUBA/AM: CONDIÇÕES MATERIAIS E SIMBÓLICAS PARA A ORGANIZAÇÃO DOS SERVIÇOS DE BIBLIOTECA

JHESSIE LINHARES DE QUEIROZ

Graduanda em Biblioteconomia. Universidade Federal do Amazonas.
jhessie.queiroz16@gmail.com

VANESSA ARÉVALO MACÁRIO

Graduanda em Biblioteconomia. Universidade Federal do Amazonas.
vanessa.arevalo266@gmail.com

Apresenta e discute os resultados da pesquisa realizada junto às escolas da rede pública municipal de ensino de Iranduba/AM, no âmbito do Programa Panorama dos Serviços de Acesso ao Livro e à Leitura das Escolas Públicas da Região Metropolitana de Manaus/AM, para investigar a existência e a estruturação dos serviços, programas e projetos de acesso ao livro e à leitura dessas escolas, visando identificar suas contribuições à formação e ao desenvolvimento das competências de leitura e escrita dos alunos[1]. Os dispositivos da Lei nº 12.244/2010 foram os aspectos que motivaram a sua realização, pois, a partir deles, se pôde conceber a biblioteca escolar como serviço pedagógico de informação da educação básica e lhe atribuir os objetivos de contribuir para a qualificação do processo de ensino, aprendizagem e o desenvolvimento das competências de leitura, estudo e pesquisa do alunado. De natureza exploratório-descritiva, apoiou-se na teoria social de Karl Marx e no método tipológico de Marx Weber para orientar as análises das informações coletadas, tendo como categorias de análises a adequação das infraestruturas dos serviços, programas e projetos de acesso ao livro e à leitura das escolas e os dispositivos da legislação profissional vigente. Este por abrigar estudos comparativos entre fenômenos sociais e tipos ideais de realidades sociais no âmbito dos serviços, programas e projetos de acesso ao livro e à leitura uma vez que para Weber (1999), este tem como característica utilizar-se de variáveis como tipo ideal que, embora não existam na realidade social concreta, são utilizados como modelo para dar embasamento à análise e à compreensão das realidades concretas definidas como ideais e aquele, porque por meio das premissas da teoria social partiu-se da realidade social concreta mais simples para a mais complexa, sendo que este procedimento se harmoniza com a visão de Karl Marx (1983) uma vez que, para ele o concreto, além

de ser a unidade da diversidade, é para o pensamento um processo de síntese onde o real e o concreto não podem ser reduzidos à abstração do sujeito que os observa. Pela intempestividade ocorrida na configuração do projeto original, foi necessária a revisão de temas relacionado com a área de Educação, temas estes que evidenciaram os esforços do Governo Federal para qualificar o ensino fundamental, especificamente por meio do Pacto Nacional Pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC), Programa Novo Mais Educação (PNME), Programa Mais Alfabetização (PMALFA) e Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE), que contribuíram para a realização das etapas de análises e interpretação dos resultados e de conclusão deste estudo. Quanto aos procedimentos de coleta de informações e dados adotados acerca da infraestrutura dos serviços, programas e projetos nas escolas estudadas, recorreu-se a pesquisa bibliográfica e de campo, por meio delas foram escolhidos autores, obras e sites que subsidiaram a execução de todas as etapas da análise. A coleta foi realizada presencialmente, por meio de formulário impresso, as escolas foram escolhidas por facilidade de acesso, para que não colocasse a equipe em risco, usando como critério básico o número de alunos e tendo sido escolhida 23 (vinte e três) escolas dos 8 (oito) Setores Educacionais mantidos pela Secretaria Municipal de Educação, Esporte E Lazer de Iranduba/AM (SEMEI), de uma população composta de 62 (sessenta e dois) escolas. Foram encontradas apenas 4 (quatro) bibliotecas e a pesquisa concluiu que nenhuma estava apta a prestar serviços aos seus usuários, uma vez que a infraestrutura e os serviços não atendiam os padrões firmados pelo Conselho Federal de Biblioteconomia (CFB), e por isso foram nulas as suas contribuições ao aprendizado dos alunos, e mesmo com a existência de dez projetos de leitura, apenas quatro contribuíram positivamente para o aprendizado e desenvolvimento em comparação com os resultado da Prova Brasil.

Palavras-chave: Serviços de acesso ao livro e à leitura; Biblioteca escolar.

REFERÊNCIAS

BRASIL. MEC. Programa Novo Mais Educação: caderno de orientações pedagógicas - versão I. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/agosto2017-pdf/70831-pnme-caderno-de-orientacoes-pedagogicas-pdf/file>. Acesso em: 3 abr. 2020.

BRASIL. MEC. Secretaria da Educação Básica. Programa Mais Alfabetização: Manual operacional do sistema de orientação pedagógica e monitoramento. Brasília: MEC/SEB, 2018. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/abril-2018-pdf/85691-manual-operacional-pmalfa-final/file>. Acesso em: 6 abr. 2020.

BRASIL. Presidência da República. Lei nº 12.244, de 24 de maio de 2010. Dispõe sobre a universalização da biblioteca nas instituições de ensino do país. Brasília: Diário Oficial da União, 2010.

CONSELHO FEDERAL DE BIBLIOTECONOMIA. Resolução nº 119, de 15 de julho de 2011, que dispõe sobre os parâmetros para as bibliotecas escolares. Brasília: CFB, 2011.

MARX, Karl. O método da economia política. In: MARX, Karl. Contribuição à crítica da economia política. São Paulo: Martins Fontes, 1983. p. 218-226.

PAIVA, Jane; BERENBLUM, Andrea. Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE): uma avaliação diagnóstica. Pro-Posições, Campinas, v. 20, n. 1 (58), p. 173-188, jan./abr. 2009.

PORTAL INEP. Resultados da Prova Brasil/SAEB. Disponível em: <Http://portal.inep.gov.br/educacao-basica/saeb/resultados>. Acesso em: 15 jun. 2020

WEBER, Max. A objetividade do conhecimento nas ciências sociais. In: COHN, Gabriel (org.). FERNANDES, Florestan (coord.). Weber – Sociologia. Coleção Grandes Cientistas Sociais, 13. São Paulo: Ática, 1999, p. 79-127.

21 PODCAST COMO RECURSO EDUCACIONAL NO ENSINO DE COMPETÊNCIA INFORMACIONAL

THIAGO GIORDANO DE SOUZA SIQUEIRA

Bacharel em Biblioteconomia (Universidade Federal do Amazonas). Mestre em Biblioteconomia e Ciência da Informação (Universidade de Buenos Aires, Argentina).
Doutorando em Ciência da Informação (Universidade Estadual Paulista (Unesp), Faculdade de Filosofia e Ciências, Marília). Bibliotecário-Documentalista (Universidade Federal do Amazonas).
thiago.giordano@unesp.br

Relato de experiência docente na disciplina Competência em Informação Instrumental na Universidade Federal do Amazonas (UFAM) durante o ensino remoto ocasionado por conta da pandemia de Covid-19. O objetivo é conhecer quais as percepções da utilização da mídia Podcast enquanto recurso de aprendizagem entre os discentes da disciplina. Descreve como ocorreu a proposta de uso de podcast como estratégia de apoio nas aulas da referida disciplina. As medidas de distanciamento social recomendadas pela Organização Mundial da Saúde impuseram a passagem de muitas atividades cotidianas para o formato virtual, impactando diretamente nas condições de acesso ao conhecimento e no âmbito universitário não foi diferente. Observou-se o cenário em que a maioria dos discentes matriculados na disciplina eram do sexo feminino, portanto, a rotina de estudante somou-se ao trabalho, gestão cotidiana da casa e educação dos filhos o que corroborava para a não-leitura dos materiais propostos em tempo hábil. Somado aos dados apresentados por Graças e Moreno (2020) onde mulheres (60%) acessam mais a internet exclusivamente pelo telefone celular do que os homens (52%), a categoria de plano é pré-pago e que estes “liberam” o uso de aplicativos como o WhatsApp e Facebook, mas a internet não se resume a isso. Assim, apoiado em estudo anterior de Siqueira (2019) onde se identificou que entre os estilos de aprendizagem existentes: visual, auditivo, leitura e sinestésico; destacava-se entre os alunos a predominância do perfil auditivo (com 61%), sendo estes, aqueles que assimilam melhor o conhecimento ao ler em voz alta, ouvir histórias gravadas em áudio ou participando de uma discussão. Considerando as peculiaridades ocasionadas pelo cenário pandêmico foi tomada a decisão de criar um podcast homônimo, com episódios relacionados aos tópicos modulares abordados na disciplina. Ao final, solicitou-se aos alunos preencherem um formulário eletrônico e expressassem sobre suas experiências na disciplina. Dos 42 alunos matriculados, obtiveram-se 55% (n=23) respostas, onde 52% (n=12) preferem o formato de oferta remota (mediada somente por tecnologias síncronas

ou assíncronas). 35% (n=8) sinalizaram nos registros e nas falas dos alunos como ponto positivo da disciplina devido: facilidade de acesso, possibilidade de aprender conteúdo com uma linguagem espontânea e permitir a reprodução enquanto desempenham outras atividades concomitantemente. Acredita-se que o uso do podcast estimula a autonomia do estudante, que assume um papel mais ativo em sua jornada de estudos e contribuindo para ocorrer uma aprendizagem significativa por meio do qual uma nova informação relaciona-se com um aspecto especificamente relevante da estrutura de conhecimento do indivíduo (MOREIRA,1999). O uso dessa mídia enquanto recurso de aprendizagem possibilitou enquanto docente estimular a autonomia de estudos dos discentes sendo pensado estrategicamente ainda como uma forma de diversificar as aulas e possibilitar maior rendimento da turma, principalmente aqueles que não tinha com frequência certa um equipamento para acesso ao ambiente virtual de aprendizagem ou a conexão com a internet.

Palavras-chave: Podcast; Recurso de aprendizagem; Ensino Superior - Meios auxiliares; Biblioteconomia.

REFERÊNCIAS

GRAÇAS, A.V.; MORENO, R. Os usos da internet pelas mulheres em movimento. In: ZELIC, Helena; MORENO, Renata (org.). Capitalismo digital, comunicação e construção de movimento: trilhas feministas. São Paulo: Sempre Viva Organização Feminista, 2020. Cap. 1. p. 11-30. (Série Economia e Feminismo).

MOREIRA, M. A. Teorias de aprendizagem. São Paulo: EPU, 1999.

SIQUEIRA, T. G. S. Uso do google sala de aula no ensino superior: aceitação no processo educativo. Revista Brasileira de Educação em Ciência da Informação, v. 6, n. 1, p. 54-62, 2019. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/125549>. Acesso em: 15 jun. 2021.

SILVA, M. S. O uso do Podcast como recurso de aprendizagem no ensino superior. 2019. Dissertação (Mestrado) – Curso de Ensino, Universidade do Vale do Taquari - Univates, Lajeado, 26 mar. 2019. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10737/2533>. Acesso em: 15 jun. 2021.

22 ESTUDO COMPARATIVO ENTRE A TERCEIRA E A QUARTA EDIÇÕES DA CLASSIFICAÇÃO DECIMAL DE DIREITO (CDDIR)

ALISON NUNES

Graduando em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Amazonas.
alison.nunes16@gmail.com

RAY ANDRA RENATA SIMÕES PINHEIRO

Graduanda em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Amazonas.
andraray304@gmail.com

O presente estudo visa estabelecer um estudo comparativo entre a 3ª e 4ª edições da Classificação Decimal de Direito (CDDir), no sentido de mensurar o nível de mudança entre o processo de representação temática na área jurídica. Para isso, foram propostas as pesquisas bibliográfica e documental, com o foco descritivo, com abordagem qualitativa. A CDDir de Doris de Queiroz Carvalho, representou para o campo do Direito um instrumento especializado, o qual permitia representar os assuntos da área jurídica adaptado ao Direito Brasileiro, sendo criada mediante a necessidade de acomodar o acervo jurídico da Biblioteca do Ministério da Fazenda. De acordo com Passos (2004, p. 110), após análise de diversos sistemas de classificação, a bibliotecária e bacharel em direito Doris, verificou a necessidade de expandir a classe 340 que corresponde à classe do Direito na classificação decimal de Dewey (CDD). Iniciada em 1948, atualmente, a CDDir se encontra na 4ª edição. Como o foco desta investigação se volta para as duas últimas publicações, o processo comparativo foi baseado na edição revista e aumentada de 1977 e a edição de 2002, a qual se apresenta em formato eletrônico. Quanto à notação, a CDDir corresponde à união do arranjo temático da classe 34 da CDU e 340 da CDD, aproveitando deste último sistema, sua estrutura de notação, a subdivisão geográfica e o índice remissivo alfabético. Da CDU foi aproveitado o seu arranjo, de modo que os assuntos passaram a ser categorizados em classes gerais, subclasses e subdivisões. No que concerne aos esquemas ou classes principais, a 3ª edição, além do 341 - Direito Público; 342 - Direito Privado; 343 - Direito Canônico e 344 - Direito Romano, as demais classes já existentes nas edições anteriores foram revisadas, ampliadas ou totalmente remodeladas. Na quarta edição, tem-se alterações na classe de Direito Penal, a fim de corrigir distorções existentes na edição anterior, além de apresentar mudanças, na classe 341.6, uma vez que na 3ª edição está notação correspondia ao Direito do Trabalho, passando, na 4ª edição para a categoria de Direito Privado. Houve ampliação da classe do Direito Previdenciário, juntamente com o engrandecimento do Direito Internacional

Público, acrescido da atualização do Direito Canônico. Por fim, forma acrescentadas, ou receberam maior desenvolvimento, as classes do Direito Ambiental, Direito Econômico, Direito Agrário e Direito do Consumidor. Com isso, conclui-se frisando que os resultados obtidos na comparação demonstraram que o instrumento necessitou de atualizações para acompanhar o contexto jurídico. Isto implica afirmar que, devido ao ano de publicação é notório que a 4ª edição da CDDir já não está mais conseguindo representar os novos campos da área do Direito, haja vista que este campo do conhecimento se atualiza constantemente. Assim, faz-se mister o fortalecimento da reflexão sobre tanto a importância deste sistema de classificação para as bibliotecas jurídicas brasileiras, quanto acerca da necessidade de uma contínua atualização para melhor atender as necessidades dos espaços informacionais destinados ao arranjo de obras jurídicas.

Palavras-chave: Sistema de classificação – Campo do Direito; Classificação Decimal de Direito; CDDir.

REFERÊNCIAS

CARVALHO, Doris de Queiroz. Classificação Decimal de Direito. 4. ed. rev. e atual. Brasília: Presidência da República, 2002. Disponível em:

<http://www4.planalto.gov.br/centrodeestudos/assuntos/classificacao-decimal-de-direito/classif-decimal.pdf>. Acesso em: 20 jun. 2021.

CARVALHO, Doris de Queiroz. Classificação Decimal de Direito. 3. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: IBGE, 1977.

RIBEIRO, Maria Cristina Paiva de. Subsídios para a atualização e/ou expansão colaborativa da Classificação Decimal de Direito – CDDir. 2016. 245 f. Dissertação (Mestrado profissional em Biblioteconomia) – Programa de Pós-Graduação em Biblioteconomia, Universidade Federal do Estado do Rio, Rio de Janeiro, 2016. Disponível em: <http://www.unirio.br/ppgb/arquivo/maria-cristina-de-paiva-ribeiro>. Acesso em: 18 jun. 2020.

PASSOS, Edilenice (org.). Informação Jurídica: teoria e prática. Brasília: Thesaurus, 2004.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Cesar de. Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

23 POLÍTICAS PÚBLICAS PARA BIBLIOTECAS: UM MAPEAMENTO DAS POLÍTICAS BRASILEIRAS PARA BIBLIOTECAS PÚBLICAS

LUIZA GOELZER MACHADO DOS SANTOS

Bacharel em Biblioteconomia. Graduada na Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.
luizagoelzer@yahoo.com.br

ALBERTO CALIL ELIAS JUNIOR

Doutor em Ciências Sociais. Professor Associado III na Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Programa de Pós-Graduação em Biblioteconomia. Escola de Biblioteconomia.
caliljr@unirio.br

Trata do mapeamento das principais políticas públicas para bibliotecas públicas no âmbito federal no Brasil entre 2015 e 2019. Objetiva apresentar um levantamento minucioso de documentos governamentais sobre livro, leitura e biblioteca nesse recorte temporal. Ressalta a necessidade em dar continuidade, ampliar, atualizar e aprofundar as discussões sobre políticas para bibliotecas públicas. Questiona como a biblioteca pública brasileira é contemplada pelas políticas para livro, leitura e biblioteca na escala federal durante o recorte temporal escolhido. Parte da hipótese de que as políticas implementadas nesse período contemplam a biblioteca pública de forma escassa e superficial. Executa uma pesquisa documental, de natureza básica, qualitativa e descritiva, a partir da busca em fontes de órgãos legislativos e executivos. Contém como universo de pesquisa as publicações legislativas e administrativas acerca do tema dentro do recorte temporal escolhido. Aplica a coleta de dados a partir dos mecanismos de buscas nas fontes primárias e secundárias, todas consistindo em portais governamentais. Analisa os dados obtidos a partir de seu tratamento, isto é, por meio da categorização e observação do tipo documental e do tipo de alcance de cada documento recuperado. Conceitua, no marco teórico, política pública e discute a noção de biblioteca pública, tendo por base as concepções apresentadas por órgãos oficiais do país, tais como a Fundação Biblioteca Nacional (2010) e o Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas (2020), em comparação com as concepções internacionais apresentadas por organismos internacionais, a partir do manifesto da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) e da Federação Internacional de Associações e Instituições Bibliotecárias (IFLA), publicado por UNESCO e IFLA (1994). Descreve a partir da literatura do campo biblioteconômico-informacional as principais políticas para bibliotecas implementadas na história brasileira até os dias atuais. Apresenta uma abordagem

histórica a partir de Rosa e Oddone (2006) e expõe as políticas mais recentes a partir de Machado (2010), Ferreira (2006) e diversos outros autores. Esmiúça detalhes sobre o surgimento, a construção e a implementação do Plano Nacional de Livro e Leitura a partir de Pinheiro (2016) e Farias (2017). No que concerne à análise documental detêm-se na análise de editais e documentos legislativos, a partir de quatro categorias, a saber: editais nacionais, editais com editais com envolvimento de atores internacionais, documentos legislativos com aplicação exclusiva no Brasil e documentos legislativos que envolvem atores internacionais. Indica a atual falta de transparência dos dados governamentais a respeito do tema e analisa as recentes mudanças institucionais nos órgãos oficiais responsáveis pelas políticas culturais. Identifica a presença da biblioteca pública nas políticas analisadas, porém ressalta que esse não é o principal foco temático da maioria dos documentos. Conclui que diante das qualidades e problemas encontrados somente uma mobilização política em prol de uma única agenda voltada para a área de livro, leitura e biblioteca permitirá às bibliotecas públicas brasileiras o enfrentamento dos atuais desafios, bem como a maior inserção de bibliotecários (as) na elaboração de futuras políticas públicas.

Palavras-chave: Política pública; Biblioteca pública; Livro; Leitura.

REFERÊNCIAS

FARIAS, Fabíola Ribeiro. A valorização simbólica da leitura no Plano Nacional de Livro e Leitura: uma análise. Em *Questão*, Porto Alegre, v. 23, n. 2, p. 78-97, maio/ago. 2017. Disponível em:

<https://www.redalyc.org/pdf/4656/465650858005.pdf>. Acesso em: 3 mar. 2020.

FERREIRA, Maria Mary. Políticas públicas de informação e políticas culturais: e as bibliotecas públicas para onde vão? *Transinformação*, Campinas, v.18, n. 2, p. 113-122, maio/ago. 2006. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-37862006000200003&lng=en&nrm=iso. Acesso em 30 maio 2019.

FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL. *Biblioteca pública: princípios e diretrizes*. 2 ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, 2010.

MACHADO, Elisa Campos. Análise de políticas públicas para bibliotecas no Brasil. InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação, Ribeirão Preto, v. 1, n. 1, p. 94-111, 2010. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/incid/article/view/42307> . Acesso em: 30 maio 2019.

PINHEIRO, Ricardo Queiroz. Política pública de leitura e participação social: o processo de construção do PMLLB de São Paulo. 2016. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, 2016. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27151/tde-10052017-091316/en.php> . Acesso em: 3 mar. 2020.

ROSA, Flávia Goullart Mota Garcia; ODDONE, Nanci. Políticas públicas para o livro, leitura e biblioteca. Ci. Inf., Brasília, v. 35, n. 3, p. 183-193, set./ dez. 2006. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-19652006000300017&lng=en&nrm=iso . Acesso em: 30 maio 2019.

SISTEMA NACIONAL DE BIBLIOTECAS PÚBLICAS. Tipos de Bibliotecas. 2020. Disponível em: <http://snbp.cultura.gov.br/tiposdebibliotecas/> . Acesso em: 11 abr. 2020.

UNESCO; IFLA. Manifesto da IFLA/UNESCO sobre bibliotecas públicas. [S.l.]: IFLA.1994. Disponível em: <https://www.ifla.org/files/assets/public-libraries/publications/PL-manifesto/pl-manifesto-pt.pdf>. Acesso em: 3 mar. 2020.

24 ATUAÇÃO DA BIBLIOTECA PÚBLICA ENQUANTO SISTEMA ABERTO: UM ESTUDO SOBRE SEU PAPEL SOCIAL

TATIANE BATANI SAMPAIO

Graduanda em Biblioteconomia. Universidade Federal do Amazonas.
tatianebatani@gmail.com

As bibliotecas públicas são compreendidas como espaços informacionais que devem estar abertos a todos os membros da comunidade que integram, independentemente de etnia, credo, idade e classe social, visando garantir o exercício da cidadania. Isto implica frisar que estes espaços necessitam atuar de forma integral e integrada à comunidade, no sentido de se conectar e transformar a população local e demais pessoas que fazem uso de seus espaços, os quais necessitam agregar novas ações às funções tradicionais, passando a operar na comunidade como disseminadora da informação e lugar de educação, cidadania, lazer, cultura e inclusão social (SOUSA et al., 2014), precisando contribuir, ativamente, para a melhoria da qualidade de vida da comunidade onde estão inseridas. Por esta razão, defende-se que as bibliotecas públicas só cumprirão seu papel social, à medida que atuarem enquanto organizações abertas, isto é, a partir do momento em que manterem o intercâmbio e troca de energia com o meio, como defendido por Chiavenato (2012). Corroborando com o autor, Brettas (2010) afirma que a biblioteca pública, devido sua natureza, está inserida em determinados contextos, sejam eles políticos, culturais etc. Desta forma, exercem influência ao meio, como também acabam sendo influenciadas por ele. Diante das novas demandas sociais, Russo e Silva (2013) afirmam que o próprio conceito de biblioteca pública necessita ser revisto, pois além das funções tradicionais, torna-se necessário maior integração com a comunidade local, com seus valores e necessidades. Nesta perspectiva, partiu-se do seguinte questionamento: As bibliotecas públicas podem ser cumpridoras de seu papel social, diante dos desafios da contemporaneidade? Para isso, esta investigação visou não só fortalecer a defesa de que as bibliotecas públicas necessitam atuar enquanto sistema aberto, mas também demonstrar, por meio de exemplos práticos o quanto isso é possível. Assim, o objetivo desta pesquisa é verificar se é possível para as bibliotecas públicas atuarem como uma organização aberta frente aos desafios contemporâneos e desenvolver ativamente seus papéis sociais relacionados ao meio em que estão inseridas. Com vistas aos objetivos, optou-se pela pesquisa descritiva, tomando por base à abordagem qualitativa, baseada nas pesquisas

documental e bibliográfica. De modo a construir a veracidade da hipótese, apresentou-se alguns exemplos de bibliotecas públicas que conseguiram atuar de forma integral e integrada onde estão inseridas, mediante implementação de projetos que atenderam demandas da comunidade, tornando-se organizações que se preocupam em dar suporte para seus usuários aprimorem capacidades individuais e consciência coletiva, assumindo-se como organizações políticas de transformação social. Conclui-se afirmando-se que, quando tais espaços informacionais passam a ter consciência de sua missão, junto à comunidade, conseguem contribuir para o desenvolvimento do meio, através da relação e interrelação com seus usuários reais e potenciais, estabelecendo, assim, uma prática mais integradora. Consequente a isso, a comunidade, além de passarem a se enxergar nos discursos ofertados pelas bibliotecas públicas, acabaram por transformá-las em patrimônio local e, portanto, cumpridoras de seu papel social.

Palavras-chave: Biblioteca pública; Atuação da biblioteca; Organização aberta; Papel social da biblioteca.

REFERÊNCIAS

- BRETTAS, Aline Pinheiro. A biblioteca pública: um papel determinante na sociedade. *Biblos*, v. 24, n. 2, p. 101-108, jul./dez. 2010. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/biblos/article/view/1153>. Acesso em: 6 jan. 2020.
- CHIAVENATO, Idalberto. *Administração geral e pública*. 3. ed. Barueri: Manole, 2012.
- RUSSO, Mariza; SILVA, Solange de Souza Alves da. Biblioteca pública em ação: o estudo de caso da Biblioteca Parque Manguinhos. In: Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação, 25., 2013, Florianópolis. *Anais [...]*. Florianópolis: UFSC, 2013. Disponível em: <https://portal.febab.org.br/anais/article/view/1277>. Acesso em: 20 jan. 2020.
- USA, Ana Lívia Mendes de Sousa; ALENCAR, Thalyta Cavalcante; BERNADINO, Maria Cleide Rodrigues; NASCIMENTO, João Bosco Dumont do. A ação do bibliotecário na garantia do acesso e do direito à informação nas bibliotecas públicas. *Biblos: Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação*, v. 28, n. 2, p. 37-45, jul./dez. 2014.

25 USO DE REDES SOCIAIS PARA FINALIDADES ACADÊMICAS: UM ESTUDO DE CASO

ANTONIO JOSÉ BARRETO SANTOS

Mestrando em Ciência da Informação pela Universidade Federal da Bahia.
tonyhatake@hotmail.com

TATIELY MAYARA DE OLIVEIRA NEVES

Mestranda em Ciência da Informação pela Universidade Federal da Bahia.
tatielymon@hotmail.com

O presente artigo busca perceber a usabilidade das redes sociais para fins acadêmicos, especialmente, entre estudantes universitários, uma vez que o uso de redes sociais para a comunicação e compartilhamento de informações de caráter científico, já é uma realidade (NEVES, 2018). As redes sociais científicas, originaram-se, como um tipo de rede social específica para permitir interações gratificante, precisa e veloz que envolvem pesquisas acadêmicas em andamento ou concluídas (RIBEIRO; CORDEIRO; OLIVEIRA, 2015). Essas redes possuem um público acadêmico (professores, alunos, pesquisadores) e intelectuais de várias partes do mundo (ANDRADE; SILVA; SANTANA JÚNIOR, 2018). Para isto, foi feita uma pesquisa entre estudantes do Instituto da Ciência da Informação, dos cursos de biblioteconomia e arquivologia, da Universidade Federal da Bahia (ICI-UFBA). A investigação para a produção desta pesquisa se originou como resultado da disciplina de Contextos e Informações II do curso de mestrado em Ciência da Informação. A questão utilizada como guia para essa pesquisa foi: existe utilização/ interação do público do Instituto de Ciência da Informação (ICI) da Universidade Federal da Bahia (UFBA), nas redes sociais com o objetivo de buscar e disseminar informações científicas? Esse questionamento é causado pelo crescente uso de redes sociais no âmbito mundial, geralmente com a finalidade de comunicação cotidiana e minimamente profissional e acadêmica (RIBEIRO; CORDEIRO; OLIVEIRA, 2015). Quanto ao universo, optou-se pelo ICI – UFBA, por ser uma unidade dedicada em pesquisar a produção, armazenamento, fluxo, disseminação e preservação da informação. A hipótese estabelecida no início da pesquisa foi a de que apesar de o ICI ser um instituto que possui como objeto a informação, e seus estudantes manterem uma periodicidade em redes sociais, há uma inexistência, desconhecimento e/ou desinteresse sobre o uso de redes sociais para fins acadêmicos. Por meio da resposta a essa pergunta, pretendeu-se fazer uma revisão na literatura sobre conceitos, utilizando a visão de alguns autores contemporâneos sobre redes sociais e as suas aplicações. Além de analisar os dados obtidos por meio de um questionário eletrônico, sobre o uso de redes sociais pelos alunos do ICI. Esta pesquisa se caracteriza como uma pesquisa exploratória,

na medida que busca realizar uma maior aproximação com o objeto que está sendo pesquisado. Se qualifica, também, como uma pesquisa descritiva, pois realizou-se um estudo mais detalhado, com levantamento, análise e interpretação de dados. A abordagem utilizada foi o método indutivo. (MARCONI; LAKATOS, 2010). Após a análise e discussão dos resultados, podemos concluir que mais da metade dos alunos pesquisados confirmaram que utilizam redes sociais para a busca e disseminação de informação científica e que há uso, conhecimento e interesse dos alunos do ICI no uso de redes sociais para fins acadêmicos. Outrossim, a pesquisa revelou, que existe em paralelo, um desconhecimento sobre redes sociais de caráter científico, ou seja, as redes sociais acadêmicas. A maior parte dos alunos não utilizam as redes sociais científicas, onde há um ambiente específico para pesquisadores, optando-se assim, por redes sociais mais cotidianas.

Palavras-chave: Redes Sociais; Tecnologia da Informação; Informação Científica.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Ítalo Welke; SILVA, Fábio Mascarenhas e; SANTANA JÚNIOR, Célio Andrade de. Redes Sociais Acadêmicas (RSA): uma análise sobre a aderência dos docentes permanentes do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCI) da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) às novas mídias de divulgação científica. *Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia*, João Pessoa, v. 13. p. 193-202, 2018.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. *Fundamentos de Metodologia Científica*. 7.ed. Atlas: São Paulo, 2010.

NEVES, Barbara Coelho. Aproximação conceitual e possibilidades do marketing digital: o bibliotecário estrategista em mídias sociais. *Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia*, João Pessoa, v. 13, n. 1, p. 214-225, 2018. Aproximação conceitual e possibilidades do marketing digital: o bibliotecário estrategista em mídias sociais. Disponível em:

<https://periodicos.ufpb.br/index.php/ptcbib/article/view/39354/20653>. Acesso em: 03 jan. 2020.

RIBEIRO, Raimunda Araújo; CORDEIRO, Cássia; OLIVEIRA, Lidia. As redes sociais acadêmicas e científicas como mecanismos de visibilidade e internacionalização da produção científica brasileira e portuguesa na área de Biblioteconomia e Ciência da Informação – análise da presença na Rede Social ResearchGate. In: CONGRESSO NACIONAL BAD, 12., 2015, Évora. Anais eletrônicos [...]. Évora: [s.n], 2015. Disponível em: <http://bad.pt/publicacoes/index.php/congressosbad/article/view/1396>. Acesso em: 20 jul. 2021.

26 LEAN THINKING APLICADO EM BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS: ESTUDO DE MÚLTIPLOS CASOS SOBRE A MELHORIA DO PROCESSO DE SELEÇÃO E AQUISIÇÃO

KELLY BÁRBARA DOS SANTOS CORREIA

Acadêmica do 7º Período do Curso de Biblioteconomia pela Universidade Federal do Amazonas - UFAM

DANIELLY OLIVEIRA INOMATA

Professora Titular do Curso de Biblioteconomia, da Faculdade de Informação e Comunicação, da Universidade Federal do Amazonas (UFAM). Doutora em Ciência da Informação pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e mestre em Ciência da Informação (UFSC)

Discute os processos de aquisição e seleção em bibliotecas universitárias, com vistas a garantir a qualidade de serviços e produtos de informação utilizando a abordagem Lean Thinking. Vergueiro (1989) já declarava que a gestão das coleções que formam o acervo, aliado ao desenvolvimento de coleções, juntamente com outros elementos, devem fazer parte do trabalho cotidiano do bibliotecário. Diante destes desafios diários, cabe a reflexão e sugestão de possíveis estratégias a serem traçadas pelas bibliotecas, haja vista que uma estratégia deve ser acompanhada por modelos de inovação (MARCIAL, 2016). A abordagem Lean Thinking, segundo Ohno (2006), é uma filosofia de gestão que busca a eficiência com redução de custos, por meio de uma nova racionalização das atividades e otimização das pessoas na forma de desenvolverem suas tarefas. Compreende que as obras bibliográficas são parte da matéria prima para a geração de serviço em uma biblioteca. Se é verdadeiro que a biblioteca possui processos definidos, mas que diante de novos desafios ocorre a necessidade de mudanças de rotinas e implementação de novas formas de gestão de operações, a biblioteca necessita rever as suas atividades e processos de modo a garantir que seus processos sejam exequíveis e sem desperdício de recursos (sejam de conhecimentos, de tempo e/ou humanos). Esta pesquisa investigou: Como ocorre o processo de seleção e aquisição de obras em bibliotecas universitárias? Este questionamento considera os desafios das bibliotecas contemporâneas, visando a melhoria dos processos, sobretudo a possibilidade de redução de possíveis desperdícios. Neste contexto, a inovação é tratada como elemento cultural da organização, sendo constatado como um processo basilar da biblioteca – aquisição e seleção –, o qual pode ser tratado estrategicamente para enfrentar os desafios impostos às bibliotecas universitárias,

de maneira que possam permitir a garantia da qualidade de serviços e produtos informacionais. Diante do exposto, esta pesquisa buscou investigar a aplicabilidade do Lean Thinking no processo de seleção e aquisição de obras, visando a melhoria destes processos, para isso, como objetivos específicos foi necessário: caracterizar a abordagem Lean Thinking e o processo de seleção e aquisição em bibliotecas universitárias; identificar a criticidade no processo de aquisição para o andamento do fazer biblioteconômico; mapear o fluxo de valor (MFV) no processo de aquisição, identificando os desperdícios; avaliar as oportunidades de melhorias no processo de aquisição de obras; e apresentar a proposição de processo enxuto para a aquisição das obras. Quanto ao universo da pesquisa, consiste nas bibliotecas universitárias localizadas na cidade de Manaus, responsáveis pelo setor de seleção e aquisição da unidade de informação, sendo selecionado uma biblioteca federal e uma biblioteca estadual. Quanto aos objetivos é uma pesquisa exploratória e descritiva, quanto aos procedimentos metodológicos, trata-se de uma pesquisa com abordagem qualitativa, utilizando a pesquisa bibliográfica e o estudo de múltiplos casos para compreender e descrever as características de uma determinada situação e fenômeno. No que tange à coleta dos dados, utilizou-se dois instrumentos de pesquisa, (i) o checklist para identificar a criticidade no processo de aquisição para o andamento do fazer biblioteconômico, e (ii) o roteiro de entrevista para avaliar oportunidades de melhorias no processo de aquisição de obras na biblioteca universitária. Quanto aos dados coletados estes foram analisados a partir do mapeamento do processo de seleção e aquisição de cada instituição, utilizou-se a ferramenta Bizzagi para montar os processos e o MFV para analisar e desenvolver uma abordagem de processo mais “enxuto”, pautadas na abordagem Lean Thinking. Quanto aos resultados, constatou-se que a redução do prazo dos processos de seleção e aquisição de ambas as instituições pode agilizar os processos e não prejudicar as demais atividades dos procedimentos biblioteconômicos analisados. Conclui-se que o Lean Thinking designa como uma ferramenta efetiva para os processos de melhorias, evitando desperdício nos processos como no tempo de execução, aprimorando novos conhecimentos e recursos humanos qualificados nas bibliotecas.

Palavras-chave: Lean Thinking; Biblioteca Universitária; Processo de Seleção e Aquisição.

REFERÊNCIAS

- ABAD, Severino. Compreendendo as ferramentas de gerenciamento visual enxuto (2019). Disponível em: <https://planet-lean.com/understanding-lean-visual-management-tools/>. Acesso em: 01 set. 2020.
- ABREU, Josilene de Lima. O Processo de Seleção em Bibliotecas Universitárias: algumas considerações. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal do Pará, Instituto de Ciências Sociais Aplicadas, Faculdade de Biblioteconomia, Curso de Biblioteconomia, Belém, 2017.
- ANDRADE, D.; VERGUEIRO, W. Aquisição de materiais de informação. Brasília: Briquet de Lemos, 1996.
- MARCIAL, Viviana Fernadéz. Inovação em Bibliotecas. In.: RIBEIRO, Anna Carolina Mendonça Lemos; FERREIRA, Pedro Cavalcanti Gonçalves. Biblioteca do século XXI: desafios e perspectivas. Brasília: IPEA, 2016.
- MAXIMIANO, Antonio C. A. Teoria Geral da Administração. 5. ed. São Paulo, Atlas, 2000.
- OHNO, Taiic. O Sistema Toyota de Produção: além da Produção em Larga Escala. Porto Alegre: Bookman, 2006.
- TEJADA ARTIGAS, Calos Miguel. Bibliotecas de Centro de Pesquisa no Século XXI: Desafios e Perspectivas. In.: RIBEIRO, Anna Carolina Mendonça Lemos; FERREIRA, Pedro Cavalcanti Gonçalves. Biblioteca do século XXI: desafios e perspectivas. Brasília: IPEA, 2016.
- VERGUEIRO, W. Desenvolvimento de coleções. São Paulo: Polis, 1989.
- WERKEMA, M.C.C. As Ferramentas da Qualidade no Gerenciamento de Processos. Belo Horizonte: Fundação Christiano Ottoni, 1995.
- WOMACK, J. P.; JONES, D. T. A mentalidade enxuta nas empresas: elimine o desperdício e crie riqueza. 4. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2004.

27 BIBLIOTECAS E BIBLIOTECÁRIOS ESCOLARES: SENTIMENTO DE PERTENCIMENTO PARA O ENSINO E APRENDIZAGEM

ELISÂNGELA MOTA PIRES

Mestranda em Ensino. Programa de Pós-Graduação Mestrado Acadêmico em Ensino - UNIPAMPA - Campus Bagé. Bibliotecária documentalista. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-Rio-Grandense - IFSul - Câmpus Camaquã.
emotapires@gmail.com

MARIANA BRIESE DA SILVA

Mestranda em Estudos de Linguagem. Programa de Pós-Graduação em Letras - FURG. Pós-Graduanda em Libras. Faculdade Dom Alberto. Bacharel em Biblioteconomia. Universidade Federal do Rio Grande - FURG.
briesemariana@gmail.com

A biblioteca escolar tem como objetivo se constituir como um centro de ensino e aprendizagem, facilitando o desenvolvimento de habilidades de investigação e avaliação de fontes, com vistas à construção do conhecimento baseado no pensamento crítico, no prazer pela leitura e na participação social e cultural. De forma afetiva, a biblioteca escolar é formada também pelas relações que se estabelecem entre seus usuários, a biblioteca, os bibliotecários e auxiliares e, de forma geral, a comunidade que está inserida naquele contexto. Neste sentido, é preciso problematizar o estigma da biblioteca como um lugar de castigo, de pesquisas obrigatórias e um local de absoluto silêncio. E por quê? Afinal a biblioteca é, sim, um lugar de pesquisa e de descoberta mas, também, é lugar de prazer, de curiosidade, criatividade, de conhecimento, lugar onde tudo pode acontecer, onde a imaginação ganha asas. Para a *International Federation of Library Associations and Institutions* (2016), o bibliotecário desempenha o papel de facilitador, líder no processo de construção das capacidades e atitudes informacionais e humanas dentro da biblioteca. Dessa forma, o bibliotecário deve proporcionar aos seus usuários, uma biblioteca acolhedora das diversidades, com momentos de criatividade, de sensibilidade, de construção coletiva, de investigação qualificada, procurando romper com as concepções de que a biblioteca não é espaço lúdico, colorido, divertido, animado e criativo. Amorim e Silva (2019) acreditam que se os bibliotecários da biblioteca escolar se utilizarem desses processos em espaços e situações acolhedoras, “os usuários perceberão essas condições como refúgios, nos quais poderão se entregar aos mistérios da leitura, tornando a biblioteca um espaço ocupado espontaneamente”. Tais perspectivas nos permitem aproximar da ideia de pertencimento do usuário, da comunidade à biblioteca escolar. Pertencimento para o Dicionário dos Direitos Humanos (2006),

se diz sobre uma crença subjetiva numa origem comum que une distintos indivíduos. [...] Esse sentimento pode fazer destacar características culturais e raciais. Segundo Vaz e André (2015), o pertencimento, portanto, induz às relações sociais, à participação do sujeito em uma sociedade, comunidade ou grupo cultural, na sua relação com o espaço físico. Para tanto, Gomes e Bortolin (2017), apontam que o pertencimento é construído no cotidiano e não imposto por pessoas ou organismos. Evidentemente que iniciativas como agremiações, eventos, tornam mais rápido o entrosamento e as trocas culturais. Para a constituição deste trabalho, utilizou-se como metodologia um levantamento bibliográfico sobre as bibliotecas escolares, procurando evidências sobre o pertencimento dos usuários às bibliotecas e a importância dos bibliotecários nesse processo de ensino e aprendizagem dentro da biblioteca da escola. A partir deste levantamento, nota-se o papel de liderança do bibliotecário escolar, desde a motivação para planejar mais um espaço de ensino e aprendizagem dentro da escola, como também a criação deste, observando a ludicidade, a alegria, o entusiasmo e a afetividade. Espaço este que seja provocador da criatividade, do pensamento crítico e da sensibilidade em seus usuários, fortalecendo o sentimento de pertencimento e afastando cada vez mais os estigmas de lugar de castigo, de lugar sem trocas e de silêncio.

Palavras-chave: biblioteca escolar; Afetividade; Lugar de silêncio.

REFERÊNCIAS

AMORIM, Marcela Lopes Mendonça Coelho De; SILVA, Eduardo Valadares da. Outro olhar sobre os usos da biblioteca escolar. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 28., 2019, Espírito Santo. Anais eletrônicos [...]. Vitória, ES: Repositório Febab, 2019. Disponível em: <http://repositorio.febab.org.br/files/original/24/2999/2033-2050-1-PB.pdf>. Acesso em: 23 jun. 2021.

GOMES, Samir Hernandes; BORTOLIN, Sueli. Ambientes de informação e o pertencimento. In: SEMINÁRIO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 7., 2017, Londrina. Anais eletrônicos [...]. Londrina, PR: Secin, 2017. Disponível em: <http://www.uel.br/eventos/cinf/index.php/secin2017/secin2107/paper/viewFile/439/272>. Acesso em: 23 jun. 2021.

INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS. Diretrizes da IFLA para a biblioteca escolar. 2.ed. 2016. Disponível em: <https://www.ifla.org/files/assets/school-libraries-resource-centers/publications/ifla-school-library-guidelines-pt.pdf>. Acesso em: 02 jul. 2021.

PERTENCIMENTO. In: DICIONÁRIO de Direitos Humanos. Brasília: ESMPU, 2006. Disponível em: <http://escola.mpu.mp.br/dicionario/tiki-index.php?page=pertencimento#:~:text=Pertencimento%2C%20ou%20o%20sentimento%20de,destacar%20caracter%C3%ADsticas%20culturais%20e%20raciais>. Acesso em: 02 jul. 2021.

VAZ, Ana Carolina de Sousa; ANDRÉ, Biaka Pires. Construindo identidades no espaço escolar: percepções de professores sobre o sentimento de pertencimento dos seus alunos e a construção da cidadania. In: COLÓQUIO INTERNACIONAL EDUCAÇÃO, CIDADANIA E EXCLUSÃO: DIDÁTICA E AVALIAÇÃO, 4., 2015, Rio de Janeiro. DocPlayer [...]. Rio de Janeiro, RJ: Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), 2015. Disponível em: <https://docplayer.com.br/34212249-Construindo-identidades-no-espaco-escolar-percepcoes-de-professores-sobre-o-sentimento-de-pertencimento-dos-seus-alunos-e-a-construcao-da-cidadania.html>. Acesso em: 02 jul. 2021.

28 O DESPERTAR DA LEITURA NA MELHOR IDADE: CONSIDERAÇÕES DA EXPERIÊNCIA NA ASSOCIAÇÃO DE IDOSOS DO COROADO – MANAUS (ASSIC/MANAUS)

DANIELLE CARMIM

Graduanda em Biblioteconomia. Universidade Federal do Amazonas.
danicarmim@gmail.com

THALIANE VALENTE

Graduanda em Biblioteconomia. Universidade Federal do Amazonas.
thalianevalente@gmail.com

Quando se fala em leitura, é unânime a defesa de esta ser um importante instrumento para a formação crítica do ser humano. Mas, quando se trata da leitura para o público que pertence à “melhor idade”, ou seja, pessoas com idade a partir dos 50 anos, muitos não conseguem enxergar a relevância do ato de ler para a melhoria da qualidade de vida destas pessoas. Com base em Costa e Bortolin (2007), o hábito de ler na melhor idade representa um modo de sociabilização, diminuindo a carência social e afetiva, além de estimular o desenvolvimento de uma nova visão de mundo e renovando a capacidade de adaptabilidade. Nesta perspectiva, a intenção deste trabalho foi contribuir com a melhoria da qualidade de vida dos frequentadores da Associação dos Idosos do Coroado (ASSIC), por meio da leitura. Para isso, foi realizado um projeto de extensão com os alunos na modalidade Educação de Jovens e Adultos (EJA) da turma do ensino fundamental, localizada na ASSIC. O projeto possuiu como objetivo despertar o gosto pela leitura nos idosos atendidos pela ASSIC[1]. Para não prejudicar o cronograma escolar, uma vez que o público atendido estava matriculado regularmente à Rede Municipal de Ensino da cidade de Manaus, as atividades de extensão eram realizadas às sextas feiras, no horário vespertino. Com o propósito de envolver o maior número de participantes, os materiais utilizados apresentavam textos com interpretações focadas no cotidiano dos mesmos, levando a cada um o interesse e gosto pelas leituras, por meio de música, contos e desenhos. Do que foi analisado, tem-se por certeza de que o hábito na leitura influencia diretamente à compreensão, quanto ao seu mundo, influenciando, portanto, de forma significativa, o público da melhor idade, no que concerne aos aspectos familiar, convivência com amigos e, também, na sua rotina doméstica. Assim como apontado no trabalho de Pinheiro (1998), foi possível observar que ações desta natureza contribuem para a melhoria da

qualidade de vida do idoso, mas é exigido planejamento criterioso antes e durante sua execução. Além disso, atividades que envolvem a leitura podem reduzir o isolamento social comum em idosos, como o projeto de biblioterapia com idosos Projeto Renascer, realizado na Universidade Federal do Ceará (PINHEIRO, 1998). Os idosos da ASSIC expuseram experiências relacionadas à leitura, sua importância e objetivos dos estudos, mostrando que foram receptivos às atividades, tornando-a satisfatória quanto ao objetivo estabelecido. Faz-se necessário a estimulação de mais ações voltadas ao acesso e estímulo à leitura, haja vista que esta possui importante função no “[...] processo de formação geral do indivíduo e sua capacitação dentro do âmbito social” (FONSECA et al., 2019, p. 4). Pode ser afirmado que a prática de ações desta natureza, trazem benefícios para a sociedade, e os resultados são constatados a longo prazo.

Palavras-chave: Hábito de leitura na terceira idade; Formação de leitores da terceira idade; Estímulo do hábito de leitura – idosos.

[1] A ação foi coordenada pela docente da Faculdade de Informação e Comunicação da Universidade Federal do Amazonas, Dra. Guilhermina de Melo Terra.

REFERÊNCIAS

COSTA, Clarissa Benassi Gonçalves da; BORTOLIN, Sueli. A terceira idade e as ações de leitura dos bibliotecários de duas instituições. 2007. Disponível em: http://eprints.rclis.org/13267/1/A_TERCEIRA_IDADE_E_AS_A%C3%87%C3%95E_S_DE_LEITURA_DOS_BIBLIOTEC%C3%81RIOS_DE.pdf. Acesso em: 23 jun. 2021.

FONSECA, Evelyne Ribeiro et al. Oficina de leitura com idosos: a importância do hábito de ler durante a terceira idade. In: Congresso Internacional de Envelhecimento humano, 7., 2019. Anais... Campina Grande: Realize Editora, 2019. Disponível em: Oficina de leitura com idosos (ainda não usada) https://editorarealize.com.br/editora/anais/cieh/2019/TRABALHO_EV125_MD1_SA11_ID1571_26052019035209.pdf. Acesso em: 20 jun. 2021.

PINHEIRO, Edna Gomes. Biblioterapia para o idoso projeto renascer: um relato de experiência. Informação & Sociedade, João Pessoa, v. 8, n. 1, p;155-163, 1998.

29 ESTUDO DAS COMPETÊNCIAS DO MODERNO PROFISSIONAL DA INFORMAÇÃO E O MERCADO DE TRABALHO: IDENTIFICAÇÃO DO CONHECIMENTO, HABILIDADE E ATITUDE

LUIZ EDUARDO COUTINHO DE OLIVEIRA

Bacharelado de Biblioteconomia pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM).
oluizeduardoc@gmail.com

DANIELLY OLIVEIRA INOMATA

Doutora em Ciência da Informação pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).
dinomata@ufam.edu.br

As transformações ocasionadas pelas mudanças tecnológicas no mundo do trabalho alteraram significativamente os conhecimentos, habilidades e atitudes demandados dos profissionais. Ao passo que ocupações consideradas obsoletas foram extintas, aquelas provenientes de novas necessidades foram criadas. Este trabalho teve como objetivo principal investigar as competências do moderno profissional da informação a partir dos conhecimentos, habilidades e atitudes do bibliotecário em centros de documentação que trabalham com informação audiovisual. Para alcançá-lo, estabeleceu-se como objetivos específicos caracterizar o bibliotecário como moderno profissional da informação os novos espaços de atuação; identificar os conhecimentos, habilidades e atitudes do bibliotecário neste contexto; categorizar as competências exigidas para atuação no mercado de trabalho; validar as competências identificadas com o mercado de trabalho e apresentar um mapa das competências do bibliotecário para atuação em centros de documentação voltados para informação audiovisual, descrevendo as competências, habilidades e atitudes necessárias, ao passo que sugere ferramentas para desenvolvê-las. A pertinência deste trabalho apresenta-se ao traçar competências necessárias para uma atuação eficaz e eficiente, voltadas para atuação em unidades de informação com informação audiovisual, e, uma vez conhecendo o perfil adequado para atuação em determinado espaço, com gênero informacional específico, melhoram-se seus processos de gestão e rotinas de trabalho. A literatura discute os espaços de atuação do profissional, ressaltando que este deve considerar seu contexto de atuação, tanto os espaços tradicionais, como os existentes, porém não ocupados, assim como os espaços de tendências (VALENTIM, 2000). É no âmbito dos espaços existentes, mas não ocupados, que se encontram as emissoras de TV, munidas de informação audiovisual, um gênero informacional responsável por registrar tematicamente os conhecimentos de

distintas tipologias, apresentados de forma polissensoriais, associando sons e imagens (BELLOTO; CAMARGO, 1996, CUNHA; CAVALCANTI, 2008, TESSITORE, 2003). Do exposto, esta pesquisa se debruçou na identificação de competências, a partir da ferramenta CHA – Conhecimentos, Habilidades e Atitudes, em que os conhecimentos estão alinhados ao saber; as habilidades relacionadas ao saber-fazer e as atitudes consistem no saber-ser, constituindo valor individual e organizacional (FLEURY; FLEURY, 2000). Quanto aos objetivos, trata-se de uma pesquisa exploratória e descritiva, de abordagem qualitativa. Seus procedimentos técnicos a definiram como uma pesquisa bibliográfica, com características de estudo de campo. A coleta de dados se deu a partir da aplicação de dois instrumentos: um Protocolo de Entrevista, contando com a participação de um Bibliotecário Gestor, e um Questionário Eletrônico de Classificação de Competências que, fazendo uso da Escala tipo Likert, foi respondido por 4 (quatro) colaboradores, todos atuantes num Centro de Documentação de uma emissora de TV da cidade de Manaus. Quanto aos resultados, verificou-se maior concordância dos respondentes com indicadores que retratam (i) conhecimentos básicos de gestão e serviços de referência em informação; (ii) habilidades em processos de tratamento técnico da informação audiovisual e (iii) atitudes que reforcem liderança, iniciativa, comportamento ético e dinamicidade. Por fim, concluiu-se que esse profissional precisa estar em constante aprendizado, investindo em educação continuada para alcançar a excelência profissional necessária para o bom funcionamento do Centro de Documentação da emissora de TV, bem como dos conteúdos televisivos compostos pelas informações provenientes do desempenho do bibliotecário.

Palavras-chave: Bibliotecário; Competências; Centro de Documentação; Informação audiovisual.

REFERÊNCIAS

BELLUZZO, R. C. B. As competências do profissional da informação nas organizações contemporâneas. *Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação*, v. 7, n. 1, p. 58-73, 2011. Visto em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/180>. Acesso em: 21 abr. 2019.

CAMARGO, Ana Maria de Almeida; & BELLOTTO, Heloísa Liberalli. *Dicionário de terminologia arquivística*. São Paulo: Associação dos Arquivistas Brasileiros, 1996.

CHAVES, M. F. Competências profissionais para atuação bibliotecária na área cultural competences professionals for working in library in the cultural area. Revista ACB, v. 20, n. 2, p. 261-271, 2015. Visto em: <http://www.brapci.inf.br/index.php/res/download/86177>. Acesso em: 4 abr. 2019.

CUNHA, Murilo Bastos da; CAVALCANTI, Cordélia Robalino de Oliveira. Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia. Brasília: Briquet de Lemos, 2008. 472 p. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/34113>. Acesso em: 1 maio 2020.

FLEURY, A.; FLEURY, M. T. L. Estratégias empresariais e formação de competências: um quebra-cabeça caleidoscópico da indústria brasileira. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2001. 169 p.

SANTOS, F. E. P.; FARIAS, M. G. G.; FEITOSA, L. T. Perfil profissional do bibliotecário em ambientes de informação audiovisual. BIBLOS, v. 31, n. 2, p. 147-165, 2017. Disponível em: <http://www.brapci.inf.br/index.php/res/v/22864>. Acesso em: 4 abr. 2019.

SILVA, Luiz Antonio Santana; MADIO, Telma Campanha de Carvalho. Algumas considerações sobre documentos audiovisuais nos arquivos, bibliotecas e museus. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 13., 2012, Rio de Janeiro, Anais [...]. Rio de Janeiro: [s.n], 2012. Disponível em: <http://200.20.0.78/repositorios/handle/123456789/623>. Acesso em: 1 maio 2020.

TESSITORE, Viviane. Como implantar centros de documentação. São Paulo: Arquivo do Estado, 2003. Disponível em: http://www.arqsp.org.br/arquivos/oficinas_colecao_como_fazer/cf9.pdf. Acesso em: 1 maio 2020.

VALENTIM, M. L. P. O moderno profissional da informação: formação e perspectiva profissional. Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação, v. 5, n. 9, p. 16-28, 2000. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2000v5n9p16/5058>. Acesso em: 21 abr. 2019.

30 DESAFIOS DA FORMAÇÃO E ATUAÇÃO DO BIBLIOTECÁRIO BRASILEIRO: DO PROFISSIONAL DOCUMENTAL AO MODERNO PROFISSIONAL DA INFORMAÇÃO

ANA VITÓRIA DE AQUINO SILVA NASCIMENTO

Graduanda em Biblioteconomia. Universidade Federal Amazonas.
anavitoriabiblioteconomia@gmail.com

Profissional da informação é aquele que tem a informação como objeto de trabalho (ASSIS, 2018). Na contemporaneidade esse grupo de profissionais é variado e não pertence a uma única área do conhecimento (ASCOLI; GALINDO, 2021). Historicamente, a Biblioteconomia trabalha com a informação em suportes variados. A profissão do bibliotecário no Brasil passou por diversas fases: a humanista, tecnicista, regulamentação da profissão, acadêmico-científica e a recente atualização da formação (GUIMARÃES, 1998). Contrariamente às expectativas de prosperar em um campo de atuação cada vez mais amplo com a explosão informacional e inovações tecnológicas, o bibliotecário encontra dificuldades para se projetar como moderno profissional da informação, tendo a existência da profissão questionada (ASCOLI; GALINDO, 2021). Coloca-se a problemática: como o bibliotecário pode se ressignificar como um moderno profissional da informação? Partindo dessa conjuntura, busca-se compreender os desafios dos cursos de Biblioteconomia, da atuação profissional na área da informação e a reflexão crítica sobre quais ações poderiam ser empreendidas para superar esses desafios e protagonizar o bibliotecário na área da informação. Pretendeu-se verificar o perfil do bibliotecário em relação às necessidades informacionais atuais, analisar os fatores que influenciam desfavoravelmente a sua formação e atuação e determinar ações que devem ser tomadas para efetivar o bibliotecário como um moderno profissional da informação. A informação hoje permanece um insumo de relevância na sociedade, tal qual as transformações que os seus processos vêm vivenciando, gerando novos paradigmas informacionais (ASCOLI; GALINDO, 2021; ASSIS, 2018). O tratamento da informação por um profissional capacitado é uma necessidade da sociedade da informação, mas especialmente para as escolas de Biblioteconomia que necessitam revisar constantemente suas matrizes curriculares com propósito de não apenas acompanhar, mas conduzir o desenvolvimento do campo informacional (ASCOLI; GALINDO, 2021). Ademais, cabe a conscientização dos graduandos, futuros bibliotecários, e de toda a classe sobre os percalços enfrentados pela

Biblioteconomia atualmente e como superá-los. De caráter exploratório, a pesquisa tem como base o estudo da mudança comportamental da profissão impactada pelos avanços tecnológicos em informação e comunicação (ASSIS, 2018), personificada pela capacitação contínua e a flexibilidade frente às mudanças (ASSIS, 2018; BARBALHO, 2008). O desenho metodológico da pesquisa se manifesta na revisão de literatura, direcionada para consultar materiais bibliográficos produzidos em diferentes períodos da Biblioteconomia brasileira, para comparação dos perfis do bibliotecário e as competências informacionais recomendadas correspondentes aos períodos específicos. Infere-se que na profissão ainda vigora uma visão conservadora, com ênfase na veia tecnicista (ASCOLI; GALINDO, 2021). Há demanda pelo desenvolvimento de competências informacionais, gerenciais e tecnológicas (ASCOLI; GALINDO, 2021; ASSIS, 2018; BARBALHO, 2008). A renovação pode ocorrer por meio de associação, isto é, o alinhamento das tendências tradicionais às modernas: veia humanista - engajamento social, veia tecnicista - educação e capacitação contínua, e veia acadêmico-científica - condução das inovações no campo informacional (ASCOLI; GALINDO, 2021; ASSIS, 2018; BARBALHO, 2008). A área da informação requer um bibliotecário mais flexível, integrado e proativo. Caso a classe falhe em fornecê-lo, outros profissionais continuarão a ocupar seus espaços de atuação (ASCOLI; GALINDO, 2021).

Palavras-chave: Bibliotecário; Moderno profissional da informação; Formação do bibliotecário.

REFERÊNCIAS

- ASCOLI, Arabelly; GALINDO, Marcos. A quarta revolução e a necessária reinvenção da Biblioteconomia. *Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação*, [S.l.], v. 26, p. 01-21, 2021. DOI: <https://doi.org/10.5007/1518-2924.2021.e75961>. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/75961>. Acesso em: 25 jun. 2021.
- ASSIS, Tainá Batista de. Perfil profissional do bibliotecário: atual e desejado. In: *WORKSHOP BIBLIOTECÁRIO DO SÉCULO XXI: PENSANDO O SEU PAPEL NA CONTEMPORANEIDADE*, 2018, Brasília. Anais [...]. Brasília: Ipea, 2018, p. 13-32. Disponível em: https://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/livros/livros/180406_bibliotecario_do_sec_XXI.pdf. Acesso em: 25 jun. 2021.

BARBALHO, C. R. S.; ROZADOS, H. B. F. Competências do profissional bibliotecário brasileiro: o olhar do Sistema CFB/CRBs. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 9., 2008, São Paulo. Anais [...]. São Paulo: Ancib, 2008. Disponível em: <http://repositorios.questoesemrede.uff.br/repositorios/handle/123456789/1840>. Acesso em: 26 jun. 2021.

GUIMARÃES, J. A. C. Moderno profissional da informação: a formação, o mercado de trabalho e o exercício profissional. CFB Informa, Brasília, v. 3, n. 2, p. 6-7, abr. 1998. Disponível em: <http://seer.sis.puc-campinas.edu.br/seer/index.php/transinfo/article/viewFile/1597/1569>. Acesso em: 01 jul. 2021.

31 ACESSIBILIDADE DOS DOCUMENTOS EM BIBLIOTECAS: DESAFIO NA CONTEMPORANEIDADE

THALIANE VALENTE SOARES

Graduanda em Biblioteconomia. Universidade Federal do Amazonas.

thalianevalente@gmail.com

O acesso à informação é um direito assegurado para todos pela Constituição Federal do Brasil, conforme seu Art. 5º (BRASIL, 1988). Nesses direitos, entram, sobretudo, pessoas com deficiência (PcD), a quem esta investigação é voltada, buscando diminuir a barreira de acessibilidade com material em braile, fonte ampliada ou softwares leitores de tela, haja vista que muitas bibliotecas confundem mobilidade com acessibilidade. Afirma-se isso, pois, ao atenderem as exigências da Norma Técnica NBR 9050/2015, da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), que aborda acessibilidade, realizam seu papel de integração das PcD que necessitam ultrapassar barreiras de acesso à informação (ABNT, 2015). Baseando-se no parágrafo IV, Art. 3º, Lei nº 13.146/2015, barreira de acessibilidade passa a ser “qualquer entrave [...] que limite ou impeça a participação social da pessoa, bem como o gozo, a fruição e o exercício de seus direitos à acessibilidade, [...] ao acesso à informação [...]”. (BRASIL, 2015, grifo nosso). Esta NBR, porém, aborda apenas o espaço físico da biblioteca, atendendo necessidades de pessoas com mobilidade reduzida ou deficiência visual, mas não sobre acesso aos documentos. Diante disso, esta investigação partiu da indagação: De que forma a biblioteca pode garantir, verdadeiramente, a acessibilidade ao conteúdo do seu acervo para clientela PcD visual? A partir dessa indagação, buscou-se demonstrar como as bibliotecas podem garantir a acessibilidade do conteúdo do seu acervo para esta clientela. Para isso, optou-se pela pesquisa descritiva, partindo de procedimentos documental e bibliográfico, de natureza qualitativa, para compreender como os documentos ofertados podem verdadeiramente ser acessíveis à clientela cega ou de baixa visão. Durante a pesquisa, tomando por base Francisco e Sousa (2019, p.6), compreendeu-se que um documento acessível e bem estruturado é aquele que garante a leitura do conteúdo produzido, reduzindo as dificuldades de acesso e compreensão, tornando-se uma ferramenta da Tecnologia Assistiva (TA). Compreende-se TA como área do conhecimento que engloba produtos, metodologias e recursos voltados para promoção de “[...] funcionalidade [...] e participação de pessoas com deficiência [...], visando sua autonomia, independência, qualidade de vida e inclusão social” (COMITÊ..., 2007, p. 3). Sem

dúvida, a TA promove “[...] diversos benefícios para essas pessoas, uma vez que essas ferramentas funcionam como um “instrumento facilitador de funções” (MARCOS, 2020, p.1, grifo do autor). No caso do acesso ao conteúdo das obras das bibliotecas, citam-se softwares leitores de tela, gratuitos ou pagos. Assim, as bibliotecas necessitam, apenas, de um único computador para instalar os softwares e permitir o acesso aos documentos acessíveis do acervo. O grande problema volta-se para a confecção dos documentos, muitas vezes em formato inacessível, impossibilitando o uso dos softwares. É necessária uma infraestrutura adequada, com acervo de documentos acessíveis para a biblioteca garantir o acesso à informação. Assim, conclui-se afirmando a necessidade da preocupação com o espaço informacional de cumprir normas que garantam a mobilidade e acessibilidade da clientela PcD visual, além de caber aos editores fornecerem documentos acessíveis, cumprindo regras já existentes para isso, visando democratizar a informação, verdadeiramente.

Palavras-chave: Biblioteca; Acessibilidade; Software leitor de tela; Biblioteca; Documento acessível; Acervo da biblioteca.

REFERÊNCIAS

ABNT. ABNT NBR 9050/2015: Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. Rio de Janeiro, 2015.

BRASIL. [Constituição (1988)]. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF: Presidência da República, [2016]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 22 jul. 2021

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a lei brasileira de inclusão da pessoa com deficiência (estatuto da pessoa com deficiência). [2015]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm. Acesso em: 2 jul. 2021.

COMITÊ DE AJUDAS TÉCNICAS, 7., 2007, Brasília. Atas... Brasília: Hotel Nacional, 2007.

FRANCISCO, Manuela; SOUSA, Norberto. Guia de elaboração de documentos acessíveis. 4 ed. Leira: Projeto EU4ALL, 2019. Disponível em: <https://iconline.ipleiria.pt/bitstream/10400.8/4044/3/guia-producao-conteudos-digitais-acessiveis.pdf>. Acesso em: 24 jun. 2021.

MARCOS, Junior. Tecnologias assistivas: ferramentas para a inclusão. [2020]. Disponível em: <https://maisautonomia.com.br/2020/01/29/tecnologias-assistivas/>. Acesso em: 2 jul. 2021.

EIXO

MUSEOLOGIA

32 FÉRIAS NO MAUC: PREMISSAS E EXPERIÊNCIAS DE UM PROJETO EDUCATIVO COLABORATIVO

SAULO MORENO ROCHA

Mestre em Museologia e Patrimônio (PPG-PMUS/UNIRIO-MAST). Museu de Arte da Universidade Federal do Ceará (Mauc/UFC).
smr.museologia@ufc.br

GRACIELE KARINE SIQUEIRA

Mestre em Museologia e Patrimônio (PPG-PMUS/UNIRIO-MAST). Museu de Arte da Universidade Federal do Ceará (Mauc/UFC).
graciele@ufc.br

Em 2019, em um contexto de mudanças institucionais e em sintonia com seu planejamento museológico, o Museu de Arte da UFC (Mauc) implantou o seu Núcleo Educativo (NEMauc), instância pedagógica da instituição, responsável por desenvolver os programas e projetos voltados à relação com os públicos. Desde então, o setor vem se consolidando como um espaço de formulação, planejamento e implementação de estratégias que favoreçam a apropriação do museu pela sociedade, a partir de diferentes mecanismos de participação e colaboração. Dentre as iniciativas, destacamos o projeto “Férias no Mauc: arte e museu para todos os públicos”, que teve a sua 1ª edição em julho de 2019 e está caminhando para a 5ª edição (julho-agosto de 2021). Trata-se de um evento de média duração (um a dois meses), com uma programação diversificada e elaborada a partir do contato e das trocas entre servidores públicos, bolsistas, estagiários, voluntários, artistas, estudantes, docentes, pesquisadores e outros colaboradores. A sua idealização vinculou-se à demanda de repensar a ocupação do museu no período das férias acadêmicas e escolares, visando à atração de famílias e grupos de amigos. Esta apresentação focaliza esta experiência educativo-museológica, que se alicerça nos diálogos entre teoria e prática com vistas à qualificação da ação social e da função educativa dos museus no contemporâneo (PEREIRA, 2010). Trata-se, portanto, de uma pesquisa de caráter exploratório, quali-quantitativa e que visa coletar, sistematizar e analisar um experimento de democratização dos modos fazer, viver e explorar as potencialidades colaborativas em um museu universitário, evidenciando caminhos para uma cultura institucional orientada ao protagonismo dos públicos e colaboradores. Dentre os resultados, destacamos que a criação do projeto foi de crucial importância para a visibilidade e valorização do recém-criado setor educativo e, paulatinamente, foi se constituindo em uma poderosa instância de encontros, diálogos e trocas entre diferentes agentes envolvidos com o museu

ou interessados em colaborar e participar da vida da instituição. Do ponto de vista das estratégias de ação, destacamos a adoção da Convocatória Pública. Nas modalidades de colaboração, serão destacadas as seguintes: o voluntariado e a atuação discente. Sendo um museu universitário, o Mauc sempre atuou como um espaço de reconhecida relevância para a formação estética e artística, ancorando a sua existência em práticas de oficina, ateliê, visitas e cursos livres (SIQUEIRA; CORREIA; MORENO ROCHA, 2020, p. 31-33). Com a institucionalização de um Núcleo Educativo, o Museu pode reavaliar, recuperar e consolidar linhas de atuação e estratégias educativas em torno de programas e projetos, em sintonia com as políticas museais e universitárias, especialmente o Estatuto de Museus, a Política Nacional de Educação Museal (PNEM), o PDI da Universidade e o Plano Museológico do museu. Esta apresentação, portanto, focaliza esta iniciativa que articula arte, educação e museologia, desvelando os percursos metodológicos pelos quais se têm estabelecido novas alianças e parcerias entre museu e sociedade com vistas ao cumprimento da sua função social e sua adequação e aplicabilidade ao ambiente virtual. Ao migrar suas atividades do ambiente presencial para o ambiente virtual no contexto pandêmico da COVID-19, o Núcleo Educativo e o Mauc alcançaram um público para além do imaginado para o projeto inicialmente, ampliando, assim, o seu impacto e capilaridade social.

Palavras-chave: Museu de Arte da UFC; Núcleo Educativo do Mauc; Projeto Educativo Colaborativo; Educação Museal. Museologia.

REFERÊNCIAS

INSTITUTO BRASILEIRO DE MUSEUS. Caderno da Política Nacional de Educação Museal. Brasília/DF: IBRAM, 2018.

PEREIRA, Marcele Regina Nogueira. Entre Dimensões e funções educativas: A trajetória da 5ª Seção de Assistência ao Ensino de História Natural do Museu Nacional. 2010. Dissertação (Mestrado em Museologia e Patrimônio) – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro/Museu de Astronomia e Ciências Afins, Programa de Pós-graduação em Museologia e Patrimônio, Rio de Janeiro, 2010.

SIQUEIRA, Graciele Karine; CORREIA, Helem Cristina Ribeiro de Oliveira; MORENO ROCHA, Saulo. A implantação do Núcleo Educativo do Mauc: políticas públicas, planejamento e experimentação. In: CASTRO, Fernanda; SOARES, Ozias; COSTA, Andréa. (org.). Educação Museal: conceitos, história e políticas. Rio de Janeiro: Museu Histórico Nacional, 2020, p. 30-43.

33 MUSEO DELEITE: MUSEOLOGIA, GASTRONOMIA E DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA NO INSTAGRAM

NATHÁLIA ARAÚJO MARQUES

Bacharelada no curso de Museologia. Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).
nathaliaam1@ufmg.br

Ainda que o uso de mídias sociais para comunicação e instrução já tivesse alcançado um enorme patamar a partir de 2010, foi durante a pandemia do novo Coronavírus (COVID-19) e diante de medidas de distanciamento social que elas alcançaram o seu ápice (COUTO, COUTO, CRUZ, 2020), sendo notória uma ressignificação dos empregos de tais mídias principalmente no que tange ao uso educacional. Desta forma, o presente trabalho apresenta um relato de experiência sobre a aplicação da rede social Instagram como mecanismo de comunicação de conhecimentos relativos à Museologia (CARVALHO, 2018; DESVALLÉES, MAIRESSE, 2013), além da construção de uma perspectiva transdisciplinar (SANTOS, 2008) com a Gastronomia. O perfil “museo deleite” (@museo.deleite) foi criado em Maio de 2020 e suas postagens se concentram em temáticas como definição de conceitos essenciais da Museologia, história da alimentação e dos alimentos, compartilhamento e contextualização de receitas, notícias/oportunidades, uma série sobre instituições museais que trazem como carro-chefe a alimentação e a cultura, e o uso de efemérides, pensadas de forma a transmitir e suscitar o debate sobre esses assuntos e suas possíveis ligações (CARVALHO, 2018). Para o embasamento da produção do conteúdo divulgado, utiliza-se majoritariamente de pesquisa bibliográfica em trabalhos acadêmicos obtidos através de plataformas como Google Acadêmico e repositórios das universidades, além de jornais e revistas. Toda a bibliografia utilizada na elaboração é compartilhada através de um documento externo (MARQUES, 2021), tendo em vista que a plataforma utilizada não tem suporte para tal, contendo ainda uma seção “para saber mais” com indicações de outras mídias referentes ao assunto. Toda a parte gráfica é executada na plataforma Canva com recursos gratuitos e voltada para o design. Conjuntamente ao conteúdo elaborado pela idealizadora da página, ocorre ainda a repostagem de conteúdos de outras páginas, desde que correlatos às propostas pelo perfil. No primeiro ano de existência do perfil foi adotada a estratégia de crescimento orgânico, sem impulsionamento de publicações, e constatou-se um crescimento gradual no número de seguidores, contando atualmente com pouco mais de 800 seguidores.

Além de um relevante engajamento por parte do público, evidenciado pelos números de curtidas e salvamentos das postagens, em média 44 curtidas e 6 salvamentos por publicação. Ademais, o conteúdo da página já foi inclusive utilizado como amostra em um trabalho de graduação para a disciplina de Metodologia da Pesquisa por um discente da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO). A partir de todos estes apontamentos, é relevante salientar que ações extensionistas e culturais (RODRIGUES et al. 2013), como a de base para este trabalho, são significativas por serem notáveis formas de expor a população externa às universidades, utilizando-se de uma linguagem mais acessível e de certo modo introdutório ao possível interesse em se aprofundar em tais áreas do conhecimento. Além disso, estas ações proporcionam ao estudante a oportunidade de pôr em prática os conhecimentos adquiridos e a aprender com a recíproca desta, como é próprio da atividade de extensão (RODRIGUES et al. 2013).

Palavras-chave: Museologia; Gastronomia; Comunicação; Extensão; Mídias Sociais.

REFERÊNCIAS

CARVALHO, Joana. O potencial do social media como ferramenta de comunicação dos museus. *Kriativ-Tech*, Lisboa, v.1, n. 6, 2018.

COUTO, Edilece Souza, COUTO, Edvaldo Souza, CRUZ, Ingrid de Magalhães Porto. #FIQUEEMCASA: EDUCAÇÃO NA PANDEMIA DA COVID-19. *Revista Interfaces Científica - Educação*, Tiradentes, v.8, n. 3, p. 200–217, 2020.

DESVALLÉES, André; MAIRESSE, François; Bruno Brulon Soares e Marília Xavier Cury, tradução e comentários. *Conceitos-chave de Museologia*. Minas Gerais: Comitê Brasileiro do Conselho Internacional de Museus: Superintendência de Museus e Artes Visuais: Secretaria de Estado de Cultura de Minas Gerais, 2016. 100 p.

MARQUES, Nathália Araújo. *Bibliografias & Indicações: por post (museo deleite)*. Belo Horizonte, 2021. Instagram: @museo.deleite. Disponível em: https://www.canva.com/design/DAEejZ51UEw/JjVQl41aua6yyPaqQ8syHA/view?utm_content=DAEejZ51UEw&utm_campaign=designshare&utm_medium=link&utm_source=sharebutton. Acesso em: 27 jul. 2021

RODRIGUES, Andréia; COSTA, Carmen; PRATA, Michelle; BATALHA, Taila; PASSOS NETO, Irazano. Contribuições da extensão universitária na sociedade. Caderno de Graduação - Ciências Humanas e Sociais/UNIT, Sergipe, p. 141–148, 2013.

SANTOS, Akiko. Complexidade e transdisciplinaridade em educação: cinco princípios para resgatar o elo perdido. Revista Brasileira de Educação, Rio de Janeiro, v. 1, n. 37, p. 71–83, jan./abr. 2008.

34 ESTUDOS DE PÚBLICOS EM MUSEUS MINEIROS: ALGUNS APONTAMENTOS

STEPHANIE NUNES DE LIMA

Bolsista de Iniciação à Pesquisa (PRPq/UFMG). Licenciada em História pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).
stephanieinunes@yahoo.com.br

ADRIANA MORTARA ALMEIDA

Doutora em Ciência da Informação e Documentação pela Universidade de São Paulo (USP). Professora adjunta da Escola de Ciência da Informação da UFMG.
amortara@ufmg.br

Considerando a falta de formalização de dados e unicidade dos estudos de público finalizados e em andamento no Brasil, além da crescente necessidade de as expectativas e vivências de visitantes de museus serem conhecidas por gestores e responsáveis por museus e instituições culturais para corroborar o aperfeiçoamento e planejamento de atividades culturais e prestação de serviços à sociedade, a presente pesquisa visa oferecer dados para políticas públicas no campo da cultura, lazer e turismo aplicáveis aos museus e instituições culturais de Minas Gerais e trazer subsídios para aperfeiçoamento e planejamento de atividades em museus e instituições culturais. Os estudos de públicos respaldam o planejamento de novas ações, definição de prioridades, ajustes em atividades e serviços já implantados pelos museus, entre outros benefícios para a gestão dessas instituições, no que tange a necessidade dos públicos visitantes e a contribuição sociocultural a ser realizada por museus e instituições culturais. Entretanto, as fontes relacionadas aos estudos de públicos são diversas e documentos podem ser encontrados em artigos, dissertações e teses de diferentes áreas de conhecimento, não havendo um periódico de referência na área de pesquisa de públicos de museus. O projeto de pesquisa está em seu estágio inicial e o recorte selecionado é de museus de Minas Gerais. A fim de atingirmos os objetivos propostos, está em andamento pesquisa bibliográfica de literatura da área de estudos de públicos e mapeamento das pesquisas de públicos já desenvolvidas em museus e sobre públicos da cultura em geral de Minas Gerais. Em função da inexistência de periódicos especializados, o levantamento segue procedimentos e metodologias similares a mapeamentos já realizados por pesquisadores (CURY, 1999; KÖPTCKE, 2012; SEIBEL-MACHADO, 2009; STUART et al., 2003) e pelo Observatório de Museus e Centros Culturais (FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ, 2007). Até a presente data, realizamos o mapeamento e sistematização de 15 (quinze) estudos de públicos de museus localizados em Belo Horizonte, capital de Minas Gerais, entre eles relatórios de gestão das instituições culturais, artigos acadêmicos, dissertações de mestrado e

teses de doutorado. Os trabalhos até então analisados foram publicados entre 1997 e 2020 e desenvolvidos em diferentes campos do conhecimento, como arquitetura (SABINO, 2017), turismo (COUGO, 2007; CORRÊA, 2010), lazer (MACEDO, 2020) e cultura e território (GUIMARÃES, DINIZ, 2019). No decorrer da pesquisa pretendemos prosseguir com o mapeamento de estudos de públicos e sistematização de dados de instituições culturais localizadas em Minas Gerais – além da região metropolitana de Belo Horizonte – e realizar contatos com gestores dos museus para prospecção da possibilidade de estabelecimento de parcerias a fim de desenvolver futuras pesquisas de campo. O mapeamento das pesquisas será disponibilizado digitalmente para consultas e novas inserções. Pretendemos, com a pesquisa, contribuir para o aperfeiçoamento e planejamento de atividades de museus e instituições culturais de Minas Gerais e do Brasil, além de fornecermos dados atualizados acerca de trabalhos já realizados e em andamento na área de estudos de públicos.

Palavras-chave: Estudos de públicos; Gestão de museus; Museus mineiros.

REFERÊNCIAS

CORRÊA, Maíra Freire Naves. Estranhamento e Encantamento: como moradores e não moradores de Belo Horizonte experimentam o Museu de Artes e Ofícios. 2010. Dissertação (Mestrado em Museologia e Patrimônio) – Museu de Astronomia e Ciências Afins, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2010.

COUGO, Marcela. Museus e sua utilização como atrativo turístico: um estudo em Belo Horizonte/MG. 2007. Dissertação (Mestrado em Turismo e Meio Ambiente) – Programa de Mestrado em Turismo e Meio Ambiente, Centro Universitário UNA, Belo Horizonte, 2007.

CURY, Marília Xavier. Exposição: análise metodológica do processo de concepção, montagem e avaliação. 1999. Dissertação (Mestrado em Ciências da Comunicação) – Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, 1999.

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. Planilha. Referências bibliográficas de trabalhos acadêmicos sobre museus. 2007. Disponível em: <http://www.fiocruz.br/omcc/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?sid=40>. Acesso em 23 jul. 2021.

GUIMARÃES, Alice Demattos; DINIZ, Sibelle Cornélio. Equipamentos culturais, hábitos e território: um estudo de caso do Espaço do Conhecimento UFMG. *Revista Brasileira de Gestão Urbana*, Curitiba, v. 11, 2019. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/index.php/Urbe/article/view/24797>. Acesso em: 7 jun. 2021.

KÖPTCKE, Luciana Sepúlveda. Público, o X da questão? A construção de uma agenda de pesquisa sobre os estudos de público no Brasil. *Museologia & Interdisciplinaridade*, Brasília, v. 1, n. 1, p. 209-235, 2012. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/museologia/article/view/12643>. Acesso em: 23 jul. 2021.

MACEDO, Luiza de Souza Lima. Lazer e aprendizagem: interseções a partir de visitas familiares a museus universitários de ciências. 2020. Dissertação (Mestrado em Cultura e Educação) – Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2020.

SABINO, Paulo Roberto. Design universal na arquitetura de exposições museológicas: aspectos inclusivos sob a perspectiva do público. 2017. Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo) – Escola de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2017.

SEIBEL-MACHADO, Maria Iloni. O papel do setor educativo nos museus: análise da literatura (1987 a 2006) e a experiência do Museu da Vida. 2009. Tese (Doutorado em Ciências) – Instituto de Geociências, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2009.

STUDART, Denise; ALMEIDA, Adriana Mortara; VALENTE, Maria Esther. Pesquisa de público em museus: desenvolvimento e perspectivas. In: GOUVÊA, Guaracira; MARANDINO, Martha; LEAL, Maria Cristina (org.). *Educação e Museu: A construção social do caráter educativo dos museus de ciência*. Rio de Janeiro: Access, p. 129-157, 2003.

35 O ACERVO TÊXTIL DO MUSEU EUGÊNIO TEIXEIRA LEAL: O PAPEL DA DOCUMENTAÇÃO NESTA POSSIBILIDADE DE PESQUISA

MARCELA MARCHI

Especialização em Arte e Patrimônio Cultural pela Faculdade São Bento, graduada em Museologia em Museus de Arte e Museus de História pela UFBA – Universidade Federal da Bahia. Atualmente exerce a chefia do Setor de Documentação e Pesquisa do Museu Eugênio Teixeira Leal.
atlantidda3@hotmail.com

ANTHEA XAVIER

Graduanda em Museologia. Universidade Federal da Bahia.
aarsxavier@gmail.com

O Museu do Dinheiro, lar de coleções de numismática e de medalhística, frequentemente não é relacionado a outros suportes de memória. Jacques Le Goff (1994, p. 545) afirma que o documento não pode estar fadado ao lugar da obsolescência pois, naquela matéria ou intangibilidade reside um substrato das dinâmicas humanas, moldado obedecendo aos acordos sociais de seu tempo e, por tanto, material essencial principalmente para as ciências sociais aplicadas. O Museu Eugênio Teixeira Leal possui um acervo nos mais variados suportes artísticos, mas, como tais objetos que não são costumeiramente associados ao Museu podem cumprir sua função de instigadores de conhecimento? Existem muitas formas de conseguir esse objetivo, a possibilidade aqui defendida é através da documentação museológica. Os documentos não têm a capacidade de contar sua própria história, é através do ato da pesquisa que essa narrativa se estrutura e, no caso dos museus, essa pesquisa só é possível ao se conhecer a trajetória dos objetos. Algo que é realizável apenas com a fundamentação garantida pela documentação museológica. PADILHA (2014, p. 36) afirma que é também, por meio deste processo de recuperação de informações, que o objeto musealizado e, por consequência o Museu, conseguem executar sua função de instrumento de comunicação, de fomentador do conhecimento, de suporte/espço de memória e de narrador das diversas experiências humanas. ANDRADE e PAULA (2009, p. 3) afirmam que para se conservar um acervo é preciso, antes de tudo, conhecer profundamente os itens da coleção. Então, a partir da documentação museológica constantemente realizada no acervo do Museu Eugênio Teixeira Leal é possível assegurar, além do entendimento sobre o acervo, da manutenção dos dados e da historicidade dos objetos, a diversidade de material para pesquisa. Garantindo, por exemplo, que as coleções que possuem o suporte Têxtil como seu componente auxiliar e/ou principal também sejam fonte de conhecimento e possíveis temas de

pesquisa. São: bandeiras, fâmulas, trajes folclóricos, uniformes, saias, vestidos, blusas, gravatas, chapéus, telas, condecorações e muitos outros. Fica assim evidente, que as potencialidades de pesquisa no acervo do Eugênio Teixeira Leal são incontáveis.

Palavras-chave: Documentação; Museologia; Pesquisa; Têxteis.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Rita; PAULA, Teresa Cristina Toledo de. Estudar e pesquisar roupas e tecidos no Brasil. GT 3 “Culturas da imagem e processos de mediação”. II Seminário Nacional de Pesquisa em Cultura Visual. Faculdade de Artes Visuais/UFG, Goiânia/GO. 17 a 19 de junho 2009. Disponível em:

[https://www.google.com/url?](https://www.google.com/url?sa=t&source=web&rct=j&url=https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/778/o/2009.GT3a_Rita_Andrade_e_Tereza_Cristina.pdf&ved=2ahUKEwiauJfl6qHxAhUzFLkGHUZ2CvgQFjAAegQIBxAC&usg=AOvVaw1_4fFaEmtCyrC0_ui-ljiC)

[sa=t&source=web&rct=j&url=https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/778/o/2009.GT3a_Rita_Andrade_e_Tereza_Cristina.pdf&ved=2ahUKEwiauJfl6qHxAhUzFLkGHUZ2CvgQFjAAegQIBxAC&usg=AOvVaw1_4fFaEmtCyrC0_ui-ljiC](https://www.google.com/url?sa=t&source=web&rct=j&url=https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/778/o/2009.GT3a_Rita_Andrade_e_Tereza_Cristina.pdf&ved=2ahUKEwiauJfl6qHxAhUzFLkGHUZ2CvgQFjAAegQIBxAC&usg=AOvVaw1_4fFaEmtCyrC0_ui-ljiC). Acesso em: 18 jun. 2021.

LE GOFF, Jacques. História memória. São Paulo: Unicamp, 1994.

PADILHA, Renata Cardozo. Documentação Museológica e Gestão de Acervo. Florianópolis: FCC, 2014.

36 EDUCAÇÃO E REDES SOCIAIS: UM PANORAMA DOS MUSEUS TRADICIONAIS NA CIDADE DO RIO DE JANEIRO

PAULA RIBEIRO TROCADO

Museóloga pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO e
mestranda no Programa de Pós-Graduação em Museologia e Patrimônio -
UNIRIO/MAST. paulatrocado@gmail.com

A presente comunicação tem por objetivo apresentar os dados parciais da pesquisa de mestrado intitulada “As relações entre musealização e educação nos museus tradicionais: um panorama atual” que está sendo desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Museologia e Patrimônio da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Como forma de produção de dados realizou-se uma consulta online através de questionários com os museus tradicionais da cidade do Rio de Janeiro no último trimestre de 2020 e primeiro trimestre de 2021, com resultado de 53 museus respondentes. Os questionários buscaram investigar como se dá a relação atual entre educação e musealização. Almejamos nesta comunicação apresentar os dados parciais destes questionários quanto às ações educativas, focando no uso das redes sociais antes e durante o período de isolamento social ocasionado pela pandemia do COVID-19. As mudanças no cenário sociotécnico, desde a década de 1970, com o avanço das Novas Tecnologias de Informação e Comunicação (NTIC) e a disseminação da noção de rede geraram mudanças nos mais variados cenários (cultural, social, político, econômico). No campo museal não foi diferente e esse desenvolvimento mudou os paradigmas da relação do museu com seu público, trazendo novos desafios para as ações museológicas. Pedro (2010) destaca que as redes sociais trazem novas possibilidades, porém, aumentam as demandas dos públicos, gerando desafios para os profissionais de museus. Em paralelo, a Museologia sofreu mudanças que levaram os estudos museológicos a terem a experiência humana como ponto central e os processos de musealização como metodologia (BRULON, 2018), fazendo com que os processos educativos ganhassem destaque no campo museal, o que pode ser confirmado com a Recomendação referente à Proteção e Promoção dos Museus e Coleções, sua Diversidade e seu Papel na Sociedade aprovada na 38ª Conferência Geral da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e Cultura (UNESCO), onde entre as funções primárias dos museus além da preservação, pesquisa e comunicação, acrescenta-se a educação. Os questionários demonstram que os museus já exploram o uso das redes sociais. Os resultados apontam que 79% dos museus fazem divulgação virtual de suas ações, tendo como plataformas mais

usadas o Instagram e o Facebook, e no que se refere às ações educativas, 60% dos museus possuem ações virtuais, sendo a plataforma mais usada o Instagram, esse número cresce na pandemia, tendo 74% dos museus realizado alguma ação educativa virtual nesse período. Porém, os desafios ainda são muitos, e ficam evidentes nas respostas onde os museus destacaram as dificuldades na execução das ações no período pandêmico citando: a falta domínio técnico das plataformas e/ou profissional capacitado para trabalho com as redes, instabilidades de conexão, a falta de feedback e dificuldades em construir interação com os públicos. Como um caminho para se pensar soluções destes problemas propomos a construção participativa de um planejamento institucional que busque capacitar a equipe, realizar pesquisas aprofundadas sobre os públicos e que defina objetivos estratégicos para o uso das redes sociais seguindo a missão do museu, sendo recomendado que este planejamento componha o Plano Museológico da instituição.

Palavras-chave: Museus; Redes Sociais; Ações Educativas.

REFERÊNCIAS

BRULON, Bruno. Passagens da Museologia: a musealização como caminho. *Museologia e Patrimônio*, Rio de Janeiro, v. 11, p. 189-210, 2018.

PEDRO, Alexandra Raquel. Os museus portugueses e a Web 2.0. *Ciência da Informação*, Brasília, v. 39, 2010.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA. *Recomendação para a Proteção e Promoção de Museus e Coleções sua Diversidade e seu Papel na Sociedade*. Paris, 2015.

37 LUGAR DE MEMÓRIA: MUSEU HISTÓRICO DE PEDRO AFONSO-TO

NÚBIA NOGUEIRA DO NASCIMENTO

Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade de Brasília (POSGEA/ UnB). Bibliotecária Documentalista (UFT/Palmas).
nascimento.nubia@hotmail.com

Pedro Afonso é uma cidade histórico-resiliente localizada no interior do estado do Tocantins com população estimada de 13.773 habitantes conforme o último censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) (2020), localiza-se aproximadamente 170 km da capital Palmas-TO. A cidade histórico-resiliente, trata-se de cidades históricas do Estado voltadas para a memória e a construção indenitária da população tocantinense bem como as cidades patrimonializadas. Porém, as cidades histórico-resiliente não são tombadas, mas possuem as características e valor de uma cidade tombada pelos órgãos de proteção, como: arquitetura, dialetos locais e a cultura enraizados nos vários elementos simbólicos. É uma cidade que carrega em si vários marcos de um período vivido e com uma cultura simbolizada por meio de crenças e tradições que ao longo do tempo vem se perdendo. Atualmente a cidade conta com um espaço de memória que tem como finalidade a recuperação da história local por meio de peças, livros, ou mesmo o patrimônio imaterial tido pelas manifestações. Assim, a memória tem a capacidade de se enraizar no concreto que habita o espaço por meio do objeto, gesto e imagem (NORA, 1993). O Museu Histórico Rafael de Taggia funciona desde 2015, mas recentemente foi inaugurado no ano de 2020 uma nova estrutura revitalizada. O prédio foi restaurado com recurso do governo federal estimado no valor de R\$ 141.281,49. As novas instalações do museu são um ambiente acolhedor e contam com mobiliários novos, acondicionamento e uma sala reservada aos pesquisadores. O Museu tem como objetivo geral aproximar a população pedro-afonsina de sua memória expressa por meio das peças expostas no museu. Atualmente o Museu é o único ponto de memória público da cidade. A cidade também conta com uma biblioteca particular, o Instituto Messias Messias Tavares, composto por um acervo historiográfico de Pedro Afonso e região. Messias Tavares era um escritor local e representante da Academia de Letras do estado do Tocantins. Messias tinha um sonho de montar uma biblioteca como forma do aprimoramento do conhecimento e da cultura, mas, para visitaçao do acervo é necessário um agendamento prévio. A metodologia utilizada neste trabalho consta na apresentação de algumas peças simbólicas disponíveis no Museu. Uma das problemáticas encontradas para a análise da memória local é o pouco reconhecimento e investimento das políticas públicas para a preservação da

memória, parte do que o Museu representa hoje foram iniciativas da comunidade local e de alguns gestores. Este trabalho visa a divulgação da cultura local por meio do Museu Histórico Rafael de Taggia, bem como tornar-se um centro de memória e referência para o estado do Tocantins.

Palavras-chave: Memória; Patrimônio; Paisagem; Pedro Afonso-TO.

REFERÊNCIAS

IBGE. Pedro Afonso-TO: histórico: população estimada, 2020. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/to/pedro-afonso.html>. Acesso em: 2 maio 2021.

NORA, Pierre. Entre memória e história: a problemática dos lugares. Projeto História, São Paulo, n. 10, p. 7-28, dez. 1993. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/revph/article/view/12101/8763>. Acesso em: 5 maio 2021.

38 A MUSEOLOGIA SOCIAL NA CONTEMPORANEIDADE: UM NOVO OLHAR PARA O PATRIMÔNIO

JACQUELINE FERREIRA DA SILVA

Graduanda do curso de Museologia. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO).
jackunirio3@gmail.com

A partir da Mesa Redonda de Santiago do Chile, em 1972, foram elaborados documentos básicos para o campo da Museologia que contribuíram para a legitimação de uma área mais participativa e comunitária no fazer museológico com maior intervenção social, reflexo do seu caminho ao longo do tempo. Estes documentos são importantes fontes de informação que auxiliam em vários âmbitos no repertório do plano do museu, capazes de trazer à luz a transição de novas formas do museu entender o homem e as suas relações, bem como, novas compreensões para o museu, museologia e patrimônio. Este trabalho pretende contextualizar as ideias sobre os entraves que se estabelecem e que impactam a atuação social e o aprimoramento da profissão dos museólogos, especialmente na Museologia Social. Considerarmos que a museologia social é bem discutida na área da museologia, porém identificamos escassez sobre abordar os desafios atuais. Assim pretendemos responder a questão sobre quais são e como podemos enfrentar estes desafios a partir da literatura especializada. Temos como objetivo a identificação dos aspectos supracitados, passaremos a verificar a forma como estes se estabelecem diante do campo. A pesquisa se justifica na medida em que discutir sobre a Museologia Social na atualidade é de grande importância, pois, somente diante de estudos científicos e da valorização que a Museologia Social vem galgando, poderemos atenuar todas as barreiras principalmente, em países como o Brasil. Atualmente a função educativa do museu recebe maior reconhecimento proporcionando aprendizagem ativa, diferenciada e apoiada no contato do visitante com o objeto e sua história. Dessa forma, essa inclinação inovadora mostra que o museu permeia a sociedade ao seu redor, motivado por tendências culturais, biológicas ou tecnológicas. A escassez de pesquisa sobre esse tema entrava o avanço do conhecimento científico, o exercício consciente e responsável do indivíduo na sociedade e a democratização dos museus. Realizamos um levantamento bibliográfico, com os termos museologia social, patrimônio, patrimônio cultural na base do Google Scholar, e escolhemos os textos pelo título e leitura dos resumos, privilegiando autores que dialogam na área da Museologia e Ciências Sociais para a elaboração teórica que promove debates envolvendo as demandas contemporâneas para o aprimoramento dos profissionais

dos museus. A pesquisa encontra-se em andamento e até o momento têm-se como considerações parciais, que atualmente a função do museu sugere uma nova organização de como vemos o mundo através de novas propostas museológicas, adequação às novas Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), interdisciplinaridade e o exercício da criatividade de forma a condicionar nossa relação com o presente e o passado. A nova definição de patrimônio ultrapassa as questões de existência física, preservacionista e técnica e ganha âmbito nas questões sobre os seus usos sociais e democráticos, a contar das mudanças nas formas de produção, difusão e consumo das referências culturais. Antes como monumentos, bens materiais dos grandes heróis passam a incluir as classes mais populares, de uma época mais recente, e da cultura intangível das várias etnias.

Palavras-chave: Museologia Social; Museologia; Patrimônio; Patrimônio Cultural.

REFERÊNCIAS

CURY, Marília Xavier. Exposição: concepção, montagem e avaliação. [S.l: s.n.], 2006. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/373359769/M-Cury-Exposicao-Concepcao-Montagem-e-Avaliacao-pdf>. Acesso em: 24 jul. 2021.

MOUTINHO, M. C. Sobre o conceito de Museologia Social. Cadernos de Sociomuseologia, v.1, n. 1, 11, 1993. Disponível em: <https://revistas.ulusofona.pt/index.php/cadernosociomuseologia/article/view/467>. Acesso em: 22 jun. 2021.

PIO, L.G. Musealização e Cultura Contemporânea. Musas – Revista Brasileira de Museus e Museologia, Rio de Janeiro: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, Departamento de Museus e Centros Culturais, n.2, p.48- 57, 2006. Disponível em: <https://www.museus.gov.br/wp-content/uploads/2011/04/Musas2.pdf>. Acesso em: 22 jun. 2021.

PRIMO, Judite Santos. Pensar contemporaneamente a museologia. Cadernos de Sociomuseologia, n.16, 5-38, 1999.

_____. Museologia e Design na construção de objetos comunicantes. Revista Caleidoscópio. [S.l.], 2006. Disponível em: https://www.academia.edu/7481691/Pensar_contemporaneamente_a_Museologia. Acesso em: 22 jun. 2021.

_____. Património, política cultural e globalização em contexto museal. Revista Lusófona de Humanidades e Tecnologias – Estudos e Ensaios, n. 12, p. 54-61, 2008. Disponível em:<https://recil.grupolusofona.pt/bitstream/10437/2660/1/810.pdf>. Acesso em: 22 jun. 2021.

TAMASO, I. Sociedade e Cultura, [S. l.], v. 8, n. 2, jul./dez. 2005. p. 13-36. Disponível em:<https://www.revistas.ufg.br/fcs/article/view/1008/1203>. Acesso em: 22 jun. 2021.

39 METODOLOGIAS DE ESTUDOS DE PÚBLICO EM MUSEUS E ESPAÇOS MUSEOLÓGICOS: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

VALQUÍRIA CORRÊA DE OLIVEIRA

Bolsista de Iniciação à Pesquisa (PRPq/UFMG). Licencianda em Ciências Sociais.
Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da UFMG.
valquiriaac@ufmg.com.br

ADRIANA MORTARA ALMEIDA

Doutora. Escola de Ciência da Informação da UFMG.
amortara@ufmg.br

Os estudos de públicos de museus começaram a ser realizados no início do século XX, período em que a prioridade dos profissionais de museus ainda era a organização e preservação dos acervos. Os visitantes eram considerados seres passivos que teriam comportamentos definidos a partir das propostas das exposições, assumindo uma perspectiva de comunicação meramente unidirecional (ALMEIDA; LOPES, 2003). Inicialmente pautados na psicologia comportamental, os estudos de públicos foram ao longo do tempo adotando diferentes metodologias, emprestadas da sociologia, antropologia e outras ciências sociais (KÖPTCKE, 2012). As pesquisas de públicos de museus apontavam para uma direção contrária à ideia de um público geral e homogêneo, mas também indicavam tendências comuns, como por exemplo, alto nível de instrução em comparação com a população em geral (OBSERVATÓRIO DE MUSEUS E CENTROS CULTURAIS, 2006). Os resultados obtidos se tornam uma ferramenta para a gestão dessas instituições, à medida em que os dados contribuem para o planejamento de novas ações, definição de prioridades, ajustes em atividades e serviços já implementados, entre outros benefícios. Entretanto, mesmo com o avanço das áreas de estudos de públicos (STUDART et al., 2003), ainda existe uma escassez de periódicos específicos e manuais que compilam informações sobre os diferentes usos de metodologias em museus e espaços museológicos. Logo, reconhecendo a contribuição que cada pesquisa de público agrega à gestão destes espaços e à produção discursiva, e a fim de produzir uma contribuição para os estudos da área, este trabalho visa trazer algumas considerações a partir de análises e sistematizações sobre diferentes aplicações metodológicas em diversos estudos de públicos em museus e instituições culturais (CAZELLI et al., 2018; IEPHA, 2016; CORRÊA, 2010; FALCÃO E GILBERT, 2005; CURY, 1999; SANTOS, 2018). Assim como o trabalho da Castelhanos, pesquisadora mexicana, que busca contribuir com suas análises através de um artigo que reúne o resultado de pesquisas que atuam

sob marcos conceituais da experiência museológica (CASTELLANOS, 2019) pretendemos aqui identificar, a partir de uma pesquisa bibliográfica de referenciais teóricos e estudos de público disponíveis, práticas que podem se apresentar funcionais quando aplicadas ao universo museal e tecer reflexões acerca da performance, aplicabilidade e desempenho desses métodos, sejam eles de caráter qualitativo ou quantitativo. Buscaremos apresentar um resultado das aplicações de métodos de acordo com a necessidade e demanda de cada museu e espaço museológico, relacionando as informações coletadas com os relatos dos próprios pesquisadores, que apresentam suas estratégias de adaptações frente a cada contexto para, dessa forma, construir um trabalho que possa contribuir com a execução de futuras pesquisas de públicos.

Palavras-chave: Museu; Metodologia; Estudos de públicos.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, A.M.; LOPES, M. M. Modelos de comunicação aplicados aos estudos de públicos de museus. *Rev. ciênc. hum.*, Taubaté, v.9, n.2, p.137-145, jul-dez 2003.

CASTELLANOS, Leticia Pérez. Implicaciones de la evaluación de exposiciones desde cuatro marcos conceptuales. *Más Museos Revista Digital*, v. 1, núm. 1, p.1-19, julio-diciembre, 2019.

CAZELLI, S.; FALCÃO, D.; VALENTE, M. E. Visita estimulada e empoderamento: por um museu menos excludente. *Caderno Virtual de Turismo. Dossiê Temático: II Seminário Nacional de Turismo e Cultura da Fundação Casa de Rui Barbosa*. Rio de Janeiro, v. 18, n. 1, p. 66-84, abr. 2018.

CORRÊA, Maíra Freire Naves. Estranhamento e Encantamento: como moradores e não moradores de Belo Horizonte experimentam o Museu de Artes e Ofícios. *Dissertação (Mestrado em Museologia e Patrimônio)*, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro/Museu de Astronomia e Ciências Afins, Rio de Janeiro, 2010.

CURY, Marília Xavier. *Exposição: análise metodológica do processo de concepção, montagem e avaliação*. 1999. *Dissertação (Mestrado em Ciências da Comunicação)* – Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, 1999.

FALCÃO, D.; GILBERT, J. Método da lembrança estimulada: uma ferramenta de investigação sobre aprendizagem em museus de ciências. *História, Ciências, Saúde – Manguinhos*, v. 12 (suplemento), p. 93-115, 2005.

IEPHA. Pesquisa de Público do Circuito Liberdade 2016. 2016. Disponível em: <https://www.dropbox.com/s/1hysff128w6vtun/CCPL-Pesquisa%20de%20P%C3%BAblico%202016.pdf?dl=0>. Acesso em: 19 jun. 2021.

KÖPTCKE, L. S. Público, o X da questão? A construção de uma agenda de pesquisa sobre os estudos de público no Brasil. *Museologia & Interdisciplinaridade*, 1(1), p. 209-235, 2012.

OBSERVATÓRIO DE MUSEUS E CENTROS CULTURAIS. Pesquisa Piloto Perfil - Opinião 2005: Onze Museus e Seus Visitantes - Rio de Janeiro e Niterói. I Boletim, ano 1, ago. 2006. Disponível em: http://www.fiocruz.br/omcc/media/3_boletim_OMCC.pdf. Acesso em: 24 jun. 2021.

SANTOS, Eloísa Pérez. Buenas prácticas en la investigación del público en Estudios de públicos em museus: histórico e conceitos. CASTELLANOS, L.P. (org.) *Estudios sobre públicos y museos. Volumen III. Referentes y experiencias de aplicación desde el campo*, México: INSTITUTO NACIONAL DE ANTROPOLOGÍA E HISTORIA, p.26-55, 2018. Disponível em: <https://www.encrym.edu.mx/Uploads/Publicaciones/PDF-9573.pdf>. Acesso em 20 jul. 2021.

STUDART, D.; ALMEIDA, A.; VALENTE M. E. Pesquisa de público em museus: desenvolvimento e perspectivas. In: GOUVÊA, G.; MARANDINO, M.; LEAL, M. C. *Educação e Museu: A construção social do caráter educativo dos museus de ciência*. Rio de Janeiro: Access, 2003, p. 129-157.

40 SETOR DE DOCUMENTAÇÃO DO MUSEU EUGÊNIO TEIXEIRA LEAL (METL): ICONOGRAFIA

MARCELA MARCHI

Especialização em Arte e Patrimônio Cultural pela Faculdade São Bento, graduada em Museologia em Museus de Arte e Museus de História pela UFBA – Universidade Federal da Bahia. Atualmente exerce a chefia do Setor de Documentação e Pesquisa do Museu Eugênio Teixeira Leal.
atlantidda3@hotmail.com

MANOELA PAIVA

Graduanda em Museologia. UFBA - Universidade Federal da Bahia, atualmente estagiária no Setor de Documentação e Pesquisa no Museu Eugênio Teixeira Leal.
manufsp@gmail.com

Durante a crise do Covid-19, o Setor de Documentação e Pesquisa do Museu Eugênio Teixeira Leal, em conjunto com a gestão do Museu, propôs para sua equipe desempenhar em Home Office a pesquisa, análise e inserção dos elementos iconográficos nas Fichas de Identificação, baseando-se nas literaturas sobre a temática. Possuímos um acervo de Numismática, e não sendo uma tipologia usual no Brasil e até mesmo no mundo, nossa maior dificuldade foi não encontrarmos informações que suprissem nossas necessidades de pesquisa, sendo assim, foi necessário buscar outras fontes além daquelas disponibilizadas pelo museu: “Dicionário de Símbolos” dos autores Jean Chevalier e Alain Gheerbrant, além do “Dicionário de Numismática” do autor Ney Chrysostomo da Costa. Entretanto como dito anteriormente esses dois materiais não supriram a necessidade de pesquisa e assim tivemos de recorrer a fontes externas principalmente de internet. No caso dos brasões, por exemplo, recorreremos aos sites governamentais para informações sobre a simbologia dos elementos representados. Como a pesquisa não se limitou ao material que já se encontrava no museu, foi necessário o empenho da equipe em elaborar um glossário iconográfico próprio, o qual é diariamente atualizado. A iconografia é uma das seções das fichas catalográficas, instrumento usado para inventariar as peças que compõem o acervo. A análise iconográfica consiste na identificação dos elementos representados nas peças e a simbologia por trás desses elementos. Ao longo deste trabalho de reconhecimento das representações iconográficas, nos deparamos com elementos diversos, tais como: heráldica, elementos fito-zoomórficos, alegorias, mitologia, deuses, cruces, vestimentas e até mesmo elementos naturais. O desafio de fato são as alegorias, pois muitas ou não são identificadas pela descrição presente na ficha catalográfica (e é muito difícil para a gente supor a representação sem embasamento científico) ou não se acha a simbologia, sendo assim se torna imprescindível um trabalho em equipe que pode ir além do setor documental para

discutir essas questões e chegar a um denominador comum sobre a análise iconográfica e aquela representação no contexto da peça. Para organizar todos esses conceitos foi necessário elaborar um glossário iconográfico, o qual optamos por fazer no Excel, o material está dividido em ordem alfabética. Ao acessar a letra desejada, se encontra várias linhas, as linhas possuem quatro campos, no primeiro campo da linha está o elemento, no seguinte a definição da representação iconográfica, na sequência os números das fichas as quais encontramos o referido dado, e por fim, a fonte usada na pesquisa. No momento temos um extenso glossário e estamos analisando elemento por elemento para perceber se todos se encaixam de fato como representações iconográficas, se não há repetições, para assim no futuro ter um vocabulário mais controlado dos elementos do acervo e uma pesquisa cada vez mais fundamentada com base científica a fim de em um futuro próximo publicar, auxiliando museus que possuam essa mesma tipologia de acervo e que provavelmente se deparam com mesmo tipo de desafio.

Palavras-chave: Iconografia; Museologia; Documentação; Pesquisa; Trabalho em equipe.

REFERÊNCIAS

CHEVALIER, Jean; GHEERBRANT, Alain. Dicionário de Símbolos. Rio de Janeiro: José Olympio, 1998.

COSTA, Ney Chrysostomo da. Dicionário de Numismática. 1. ed. Porto Alegre: Livraria Sulina Editora, 1969.

DIANA, Daniela; FERNANDES, Márcia; FUKS, Rebeca. Dicionário de símbolos. Disponível em: <https://www.dicionariodesimbolos.com.br/sobre/>. Acesso em: 21 jun. 2021.

41 ENTRE GOIVAS E EXPOSIÇÕES: O MAUC NA OFICINA DE GRAVURA E PAPEL ARTESANAL (1987-1997)

CAROLINE DO SOCORRO DA SILVA GOMES

Bolsista CNPq no Observatório das Nacionalidades e educadora voluntária do Museu de Arte da Universidade Federal do Ceará (Mauc/UFC), vinculada ao Laboratório de Práticas Experimentais em Arte e Educação Museal (LAPEArte). Graduada em História na Universidade Estadual do Ceará (UECE).
caroline.silva@aluno.uece.br

SAULO MORENO ROCHA

Museólogo do Museu de Arte da Universidade Federal do Ceará - Mauc/UFC. Mestre em Museologia e Patrimônio pelo Programa de Pós-Graduação em Museologia e Patrimônio [PPG-PMUS] – Convênio UNIRIO/MAST (2018). Bacharel em Museologia pela Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC (2016). Desde fevereiro de 2019, atua como Coordenador do Núcleo Educativo do Mauc/UFC, desenvolvendo programas e projetos de formação, pesquisa e extensão.
smr.museologo@ufc.br

Esta comunicação apresenta uma pesquisa em andamento acerca do Museu de Arte da Universidade Federal do Ceará (Mauc/UFC) como um lócus de formação artística, especialmente através da Oficina de Gravura e Papel Artesanal, criada em 1988, em Fortaleza. A iniciativa, coordenada pelo artista e professor Eduardo Eloy, contou com o incentivo da Universidade e da Secretaria da Cultura do Estado do Ceará para a sua execução, por meio de um convênio. Partindo da vontade de conhecer ainda mais a arte exposta nas paredes do Museu, tivemos acesso a livros através do Coordenador do Núcleo Educativo, e respectivo orientador desta pesquisa, Saulo Moreno. As reflexões acerca de como o Mauc foi utilizado como local de formação artística e seus participantes, fizeram-nos chegar até a inquietações relacionadas a criação da Oficina, em detrimento da escassez de trabalhos relacionados à formação artística no Ceará, e de uma possível trajetória do museu como espaço formativo tais interrogações surgiram, como: Em que medida/ou de quais formas a Oficina proporcionou uma mudança no espaço do Museu? Iniciaremos então a pesquisa a partir destes dois pontos principais que interligam-se trazendo nossa hipótese central. A relação significativa da oficina com o desenvolvimento do museu em espaço de formação artística em Fortaleza nos anos 90, tornando-se um dos primeiros espaços de educação de longa duração na cidade, influenciando a volta da gravura para o meio artístico e o impulsionando vários artistas cearenses para a cena nacional. Considerando que trabalharemos o Mauc como instituição de formação e a sua existência ligada à ideia de um museu-oficina, utilizaremos referenciais da Museologia (DESVALÉES; MAIRESSE, 2013), da história da Arte/Educação no Brasil (BARBOSA, 2002), das técnicas e teorias da História Oral (AMADO; FERREIRA, 2006) e das conceituações de História Cultural

(BURKE, 2008). Esses referenciais têm auxiliado à pesquisa, dando o suporte inicial às reflexões sobre a relevância do museu como lócus educativo e formador, bem como fornecendo as balizas metodológicas para o estudo em tela. Iniciaremos descrevendo nossa pesquisa como descritiva/documental e bibliográfica, nossa abordagem empregada neste trabalho será a Dialética, com o estudo das ações e reações recíprocas. Manusearemos, em busca da autenticidade desta pesquisa, fontes que consistem na fundamentação dos eventos que tornaram capaz a criação da oficina e assim o desenvolvimento do MAUC como espaço de formação artística nos anos 80 e 90. As fontes utilizadas são compostas por registros fotográficos, oral e documental, algumas originárias de pesquisa sobre a oficina, como o trabalho de Sebastião de Paula, o grande norte deste estudo. Assim, os resultados preliminares já nos permitem situar a importância do Mauc como instância de formação e consagração de artistas no contexto local e regional, mas também apontam para a existência de práticas experimentais que proporcionaram a atualização do projeto de museu junto aos artistas e à sociedade, em um momento de transição de gestão, com a posse do diretor Pedro Eymar Costa, em 1987.

Palavras-chave: Arte-educação; Museu. Gravura.

REFERÊNCIAS

AMADO, Janaína; FERREIRA, Marieta de Moraes. (org.). Usos & abusos da história oral. 8. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2006.

BARBOSA, Ana Mae. Arte-Educação no Brasil. São Paulo: Perspectiva, 2002.

BEMVENUTI, Alice. Museu e Educação - História, Metodologias e Projetos, com análises de caso: Museu de Arte Contemporânea de São Paulo, Niterói e Rio Grande do Sul. 2004.

BURKE, Peter. O que é História Cultural? Trad. Sergio Goes de Paula. 2. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editora, 2008.

COSTA, Andrea Fernandes; CASTRO, Fernanda; SOARES, Ozias de Jesus. Por uma história da Educação Museal no Brasil. In: CASTRO, Fernanda; COSTA, Andrea Fernandes; SOARES, Ozias de Jesus. (org.). Educação Museal: conceitos, história e políticas. Rio de Janeiro: Museu Histórico Nacional, 2020.

DESVALLÉES, André; MAIRESSE, François. Conceitos-chave de Museologia
Tradução de Bruno Brulon Soares e Marília Xavier Cury. Pinacoteca do Estado de
São Paulo: Secretaria de Estado da Cultura, 2013.

PAULA, Francisco Sebastião de. A oficina de gravura e papel artesanal do
MAUC/UFC: o ensino da Xilogravura em Fortaleza na década de 1990 e seus
desdobramentos. Centro Federal de Educação Tecnológica do Ceará, Fortaleza,
2004.

SIQUEIRA, Graciele Karine; CORREIA, Helem Cristina Ribeiro de Oliveira;
MORENO ROCHA, Saulo. A implantação do Núcleo Educativo do Mauc: políticas
públicas, planejamento e experimentação. In: CASTRO, Fernanda; SOARES,
Ozias; COSTA, Andréa. (org.). Educação Museal: conceitos, história e políticas.
Rio de Janeiro: Museu Histórico Nacional, 2020.

42 WEBSÉRIE MEMÓRIAS CAPUCHINHAS: UMA ESTRATÉGIA DE COMUNICAÇÃO DO CENTRO CULTURAL DOS CAPUCHINHOS EM TEMPOS DE PANDEMIA

DJANE MOURA CRUZ

Mestranda do Programa de Pós-graduação em Museologia da UFBA. Centro Cultural dos Capuchinhos.
djanemouracruz09@gmail.com

EDUARDO DE ARAÚJO FRÓES

Mestre em Museologia. Centro Cultural dos Capuchinhos.
eafroes@gmail.com

Os museus são espaços que propiciam uma pluralidade das experiências nas dimensões cognitivas, afetivas e imaginárias concretizadas a partir do fato museológico, um conceito proposto por Guarnieri (1990) que compreende o processo estabelecido através da relação entre o sujeito social e o bem patrimonial dentro do cenário institucionalizado. No entanto, as práticas museológicas permitem também projetar e adaptar a instituição a novas configurações de espaço não físico, ou seja, pela apropriação do ciberespaço que se constitui em um espaço virtual onde a interconexão mundial via internet por diversos dispositivos tecnológicos permite a troca de informações na cultura contemporânea (LEVY, 2010). É incontestável a presença digital no fazer museológico e nas discussões em torno do tema na pré-pandemia, entretanto o momento atual maximizou a potencialidade dos diversos recursos digitais como ferramentas estratégicas de comunicação para atrair novas audiências, promovendo engajamento de ações sociais e manter ativo o diálogo institucional em um cenário de isolamento físico e social. Diante dessa realidade apresentada, o Centro Cultural dos Capuchinhos (CCCap), complexo cultural de preservação da memória da Ordem dos Frades Menores Capuchinhos da Província Nossa Senhora da Piedade de Bahia e Sergipe, constituído pelo Santuário Nossa Senhora da Piedade, Arquivo Histórico Nossa Senhora da Piedade, Biblioteca Provincial Frei Lucas de Monterado e o Museu Frei Germano Citeroni (MFGC), buscou estratégias para o enfrentamento do isolamento social que culminou com o fechamento temporário para as atividades desenvolvidas com o público. A Instituição entende que as práticas museológicas devem estabelecer relação com as demais práticas sociais globais e, conforme preconiza Santos (2002), esses processos acontecem em contextos os mais diferenciados, determinando decisivamente na aplicação das ações museológicas,

tendo como metodologia, atividades distintas e correlacionadas de pesquisa, preservação e comunicação em cada momento histórico. A partir dessa perspectiva foi idealizada uma Websérie Documental, em quatro episódios, intitulada “Arquivo em Série: Memórias Capuchinhas conectadas à Humanidade”, como ação de difusão cultural do legado histórico, social e religioso, disponibilizada na plataforma digital de vídeo, YOUTUBE – canal do Museu Vivo na Cidade, organização parceira do CCcap - resignificando sua forma de aproximação com o público e expandindo as possibilidades de acessibilidade e compartilhamento das narrativas memorialísticas construídas a partir do acervo museológico, arquivístico e bibliográfico. Vale ressaltar que a obra “Arquivo em Série: Memórias Capuchinhas conectadas à Humanidade” é um instrumento de comunicação interna e externa, que une cultura organizacional e comunicação digital como estratégia no posicionamento do Centro Cultural dos Capuchinhos no mercado cultural, tornando cada vez mais acessíveis conteúdos relativos à memória dos Frades Menores Capuchinhos da Província da Bahia e Sergipe à comunidade franciscana, historiadores, museólogos, arquivistas, religiosos da Ordem e à sociedade em geral, priorizando uma demanda já existente de pesquisadores nacionais e internacionais.

Palavras-chave: Centro Cultural dos Capuchinhos; Processos Museológicos; Websérie Documental; Comunicação; Mídia Digital.

REFERÊNCIAS

GUARNIERI, Waldisa Rússio Camargo. Conceito de cultura e sua inter-relação com o patrimônio cultural e preservação. In: Cadernos Museológicos. n. 3. Rio de Janeiro: IBPC, 1990.

LÉVY, Pierre. Cibercultura. São Paulo: Editora 34, 2010.

SANTOS, Maria Célia Teixeira Moura. Processo Museológico: critérios de exclusão. In: Cadernos de Sociomuseologia. Disponível em: <https://revistas.ulusofona.pt/index.php/cadernosociomuseologia/article/view/362>. Acesso em: 28 jun. 2021

43 BRINCANDO DE SER CHICO: OS PERCURSOS DA ARTE E DA VIDA DE CHICO DA SILVA

THAINÁ MOTA

Graduada em História pela Universidade Federal do Ceará.
thaynamota11@gmail.com

SAULO MORENO

Museólogo (COREM 1R 0510 – I) e educador do Museu de Arte da Universidade Federal do Ceará (Mauc/UFC). Bacharel em Museologia pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e Mestre em Museologia e Patrimônio – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO)/Museu de Astronomia e Ciências Afins (MAST). Coordena o Núcleo Educativo do Mauc/UFC.
smr.museologo@ufc.br

O projeto “Brincando de ser Chico: os percursos da Arte de Chico da Silva” se caracteriza como produto das atividades desenvolvidas e pensadas durante a atuação do Núcleo Educativo do Museu de Arte da UFC (Mauc) no ano de 2020 e é fruto das discussões feitas principalmente sobre a vida e a obra do artista Francisco Domingos da Silva. Como proposta central, o presente trabalho destaca a elaboração e a introdução de um jogo interativo nas ações educativas do Museu abordando a temática citada, inspirado em um jogo popular chamado “Ludus”. Nossas preocupações transitam entre o desafio educativo que é o recebimento de um grande fluxo diário de visitantes em idade escolar nas dependências do Museu de Arte da UFC e a visibilidade de Chico da Silva em seu reconhecimento artístico. Assumindo o caráter crítico-reflexivo sobre o repertório artístico de Chico, o projeto fomenta a interação ativa entre o público infanto-juvenil e o Museu de forma que a ação mediadora torne possível a corporificação da experiência pelo visitante, dialogando diretamente com o ato de brincar. Essa abordagem foi pensada a partir do diálogo com os educadores e educadoras atuais, considerando suas abordagens, suas dinâmicas de recepção e o material produzido pelo coletivo de estudantes junto a coordenação do programa, acessível em drive compartilhado. O projeto visa a inclusão do jogo como instrumento educativo a ser trabalhado dentro do espaço físico do Museu (de forma inicial), compreendendo a relevância da recepção qualitativa do público-alvo, de forma a explorar as potencialidades das mediações e das formas de brincar e aprender no museu. A ideia do lúdico se apresenta como uma discussão emergente na contemporaneidade dos museus, pontuada a partir de uma base teórica que pensa a importância da relação existente entre arte/educação. Nosso objetivo é apresentar o artista Chico da Silva e sua arte, articulando o conteúdo temático do jogo ao acervo bibliográfico que registra o percurso artístico e a trajetória pessoal do pintor, considerando a pluralidade e a interdisciplinaridade. Concomitantemente, visualizamos a

oportunidade de dar impulso e visibilidade a arte de Chico e às ações educativas em desenvolvimento pelo Núcleo Educativo do Museu. A aplicabilidade do jogo apresenta-se como um enfrentamento ao desafio de promoção da dialogicidade referente a arte de Chico, uma vez que sua sala no Mauc se destaca como “ponto de ignição” à livre imaginação. O objetivo geral do jogo está sujeito ao alinhamento de diversos outros elementos, tendo como premissa a fuga da convencionalidade que define o ensino tradicional e a promoção de encontros dialógicos que valorizem a diversidade dos olhares para a arte. É esperado também que o jogo, como instrumento de mediação a arte de Chico e ao Museu, pense e inclua transversalidades dentro da sua abordagem narrativa, que possa admitir as várias dimensões do ensino e da aprendizagem no Mauc, levando em consideração o papel deste museu como importante equipamento cultural no estado do Ceará e que recebe diariamente grande fluxo de visitantes em idade escolar.

Palavras-chave: Chico da Silva; Mauc; Jogos.

REFERÊNCIAS

- CARVALHO, Cristiana. LOPES, Thamiris. O público infantil nos Museus. Educação & Realidade, Porto Alegre, v.41, n. 3, p. 911 - 930, jul./set. 2016.
- DUARTE, Eduardo. A corporificação da experiência: “para que serve isso que você está me dizendo?”. In: Diálogos entre arte e público. Entrevista concedida a Anderson Pinheiro. Museu para Todos, Instituto Ricardo Brennand - Universidade Católica de Pernambuco - Recife, 2008. p.36 - 38. Disponível em: https://issuu.com/anpisa/docs/dialogos_entre_arte_e_publico_vol01_2008. Acesso em 7 jun. 2021.
- FIRMEZA, Nilo de Brito (Estrigas). A saga do pintor Francisco Domingos da Silva. Fortaleza, Tukano, 1988. 98 p.
- GALVÃO, Roberto. Chico da Silva e a Escola do Pirambu. 101 p. (Monografia) - Curso de Especialização em Arte-Educação na Universidade Federal da Paraíba. Secretaria de Cultura e Desporto, 1985.
- LEITE, Maria Isabel. O museu e a criança: relações. In: Diálogos em educação, museu e arte (Encontro Internacional). 2010, São Paulo. Disponível em: https://museu.pinacoteca.org.br/wp-content/uploads/sites/2/2017/01/gad_MARIA-ISABEL-LEITE.pdf. Acesso em 7 jun. 2021.

OLIVEIRA, Gerciane Maria da Costa. Autenticidade, produção coletiva e mercado de pintura: o caso do artista naif Chico da Silva. Revista de Ciências Sociais, Fortaleza, v. 48 n. 1, p 69 - 88, jan./ jul., 2017.

VIEIRA, Elaine. et al. Jogos no Museu: Uma maneira lúdica de aprender. In: Museu de Ciências e Tecnologia da PUCRS: coletânea de textos publicados. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2013. p. 109 - 140.



GRUPIC

GRUPO DE PESQUISA EM
INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

